

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar os resultados obtidos com o Programa de Educação em Valores Humanos - PEVH na escola Sai Baba de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo e na escola de Vila Isabel, na zona norte do Rio de Janeiro, através do modelo pedagógico difundido pela Organização Sri Sathya Sai, no período de 2008 e vivenciado pelas crianças, suas famílias, professores, voluntários e demais membros destas escolas.

A escolha do tema se deu devido a importância atribuída aos valores humanos no mundo de hoje. O que se percebe é a existência de um declínio desses valores no mundo contemporâneo, uma insatisfação do ser humano no que acredita, nas suas crenças e descrenças, que muitas vezes são transformadas em doenças de origem psicossomáticas e psicossociais de nosso século.

Atualmente os valores humanos não têm sido determinantes no processo de formação integral do ser, e o que se apresenta é uma sociedade mais violenta, que se organiza sem proporcionar felicidade, paz, plena realização de suas necessidades básicas e as mais complexas, como servir ao outro e tê-lo como o “Ser” mais importante, tornando a convivência mais digna e humana.

Os dados mostram que na sociedade brasileira houve um aumento no índice de violência, seja ela doméstica ou urbana e no ano de 2007, foram registrados mais de 47,7 mil homicídios, o que representa 131 vítimas diárias aproximadamente, segundo dados do Instituto Sangari (2010).

O tema, valores humanos na educação tem uma relação direta com o modelo adotado de governação, já que depende de um conjunto de políticas, funções e responsabilidades, que estimule o acesso a uma educação de qualidade não só no sentido tecnicista ou de conteúdo formal, mas, que vise suprir as necessidades de conhecimento das formas de inter-relações entre os cidadãos, contribuindo para uma convivência humana mais justa e digna de ser compartilhada.

Na esfera da Ciência Política o tema está intimamente ligado às relações de poder que se estabelecem nas três esferas públicas: federal, estadual e municipal e na vontade política desses governantes e representantes do poder em implantar políticas educacionais voltadas para os indivíduos e para a coletividade, através da formação integral do ser.

O estudo da origem da Educação em Valores Humanos passa, por compreender as linhas teóricas, religiosas, filosóficas, pedagógicas, práticas e conceituais e apresenta a possibilidade de uma proposta educacional capaz de redirecionar a educação no Brasil,

transformando projetos educacionais que alcancem uma formação que possa construir relações mais humanas e significativas, como os apresentados pelo Instituto Sri Sathya Sai de Educação em Valores Humanos.

Foram levantadas algumas hipóteses para este estudo, sendo a primeira, que os valores humanos estão presentes nas religiões, mas não constituem uma prática social nem educacional no Brasil. A segunda é que a estratégia utilizada pelo programa é de fácil adaptação ao conteúdo formal no modelo de educação brasileira e, por fim, a metodologia e as técnicas utilizadas no Programa de Educação em Valores Humanos transformam o comportamento dos indivíduos que vivenciam direta ou indiretamente o processo.

O referencial teórico foi construído através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo buscando focar os valores humanos na sua origem, seja na filosofia, na educação ou nas correntes religiosas.

A técnica de pesquisa foi pautada em entrevistas dirigidas realizadas em duas escolas e envolveu: diretoras, vice-diretoras, psicólogas, professoras, coordenadoras, voluntários, alunos, sendo crianças na faixa etária de 4 a 10 anos e seus familiares.

A normatização utilizada foi a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, além das Normas para apresentação de Dissertação de Mestrados da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT (2009)

A análise de dados nos mostra que o Programa de Educação em Valores Humanos apresenta a possibilidade de transformação do processo de ensino aprendizagem nas escolas, modificando o comportamento das crianças envolvidas, de todos que se relacionam com elas, bem como das famílias, professores, colegas e etc., além de, através do resgate dos valores humanos, prepará-las para tornarem-se cidadãos transformadores da própria realidade, fazendo a diferença como seres humanos.

O trabalho apresenta, como estrutura, esta Introdução, e mais 6 capítulos separados da seguinte forma: capítulo 1– onde descreve-se o conceito primordial e genérico de valor, aprofundando-se para o conceito de Valores Humanos e o detalhamento do que são valores humanos absolutos e relativos.

No capítulo 2, parte-se para a origem dos valores humanos, a partir das religiões, passando-se pelo Budismo em geral, pela visão de Dalai Lama, pelo Cristianismo, Judaísmo, Taoísmo, Islamismo e Hinduísmo, sempre buscando em cada corrente religiosa a correlação com os valores humanos.

No capítulo 3, descreve-se o processo educacional do ser humano, separando a história da educação no Brasil e o Programa: “Ética e Cidadania” da história da educação na Índia e

traçando um paralelo entre os dois países. Abre-se, então, a história do educador indiano Sathya Sai Baba fundador do Programa de Educação em Valores Humanos - PEVH, com detalhamento das metas, metodologia e técnicas de aplicação do PEVH.

No capítulo 4, apresentam-se as Organizações que trabalham com Valores Humanos, a origem da Organização Sri Sathya Sai College na Índia, a Organização Sri Sathya Sai no Mundo, a Organização no Brasil, o PEVH e as Escolas Sathya Sai.

No capítulo 5, demonstram-se os dados da pesquisa de campo realizada nas duas escolas que adotam na íntegra o PEVH e suas respectivas análises.

No capítulo 6, versa-se sobre as conclusões em relação ao trabalho, com os dados pesquisados em campo e em todo material bibliográfico.

Vale ressaltar que Sai Baba é considerado uma personalidade bastante controversa e tudo que se refere a ele é visto hoje como uma grande polêmica, mas apesar de todas as informações na Internet sobre aspectos da sua prática religiosa, que são questionáveis, não há intenção, neste trabalho, de analisar os atos devocionais e a sua religiosidade ou mesmo a maneira como exerce a sua religião

A proposta deste estudo é contribuir com todas as organizações que hoje se preocupam com o processo educacional, com as que desenvolvem ações direcionadas para o resgate de valores humanos, com o Instituto Sri Sathya Sai de Educação, com a comunidade acadêmica neste processo de reflexão, através da divulgação dos resultados obtidos e com os responsáveis pela elaboração de políticas públicas na área de educação, para que possam avaliar a possibilidade de implantação de um processo educacional transformador.



FOTO 1 – AS CRIANÇAS E OS VALORES HUMANOS ABSOLUTOS

ESCOLA SAI BABA DE RIBEIRÃO PRETO – 2008

1 O CONCEITO DE VALOR

MARTINELLI (1996) apresenta o significado de valor, representado por um grupo de Educadores da Fundação Peirópolis que estudam o Programa de Educação em Valores Humanos. Eles relatam que na Axiologia é a disciplina filosófica que estuda os valores e a crítica dos valores. Para se compreender exatamente esses valores, é necessário entender que o homem não vive imerso em um mundo de coisas materiais, como acontece com os animais, mas sim em um ambiente de valores, símbolos e sinais.

Ainda segundo a abordagem dos educadores da Fundação Peirópolis, neste livro referenciado, Nietzsche teria dado um status filosófico aos valores, mas foi Max Scheler quem atuou no campo da pesquisa de valores, descrevendo os fenômenos ou as essências puras que ocorrem na consciência. Ele diz que a percepção não é uma introspecção simples, mas uma instituição emocional. Eles se alicerçam em dois aspectos: um sujeito dotado da necessidade de uma motivação e um objeto, uma pessoa, uma atitude, algo enfim capaz de satisfazer ou atender à exigência do sujeito. O grupo de educadores da Fundação Peirópolis, conclui dizendo que para se chegar aos valores humanos e seus valores relativos, seria necessário ter como ponto de partida a motivação interior.

1.1 O CONCEITO DE VALORES HUMANOS

MARTINELLI (1996), explica que os valores humanos são fundamentos morais e espirituais da consciência humana, que provocam conflito a partir da sua negação e se encontram registrados em nosso ser mais profundo, apesar de muitas vezes estarem adormecidos na mente e latentes na consciência. A experimentação dos valores colabora na formação do caráter e reflete-se na conduta humana e na personalidade.

O reflexo demonstrado atualmente são as crises violentas, conflitos e grande desarmonia que ocorrem devido ao fato de grande parte das pessoas terem esquecido seus próprios valores. O mundo de hoje é de intolerância e medo, que fazem os indivíduos agirem da pior maneira com o seu semelhante e como qualquer relação é uma pista de mão dupla, de acordo com a forma como se age com o outro, ele responderá a ação. Isso gera intolerância e insatisfação pessoal.

“Verificamos que, sem o exercício dos valores intrínsecos ao ser humano, andamos por caminhos de dor, deteriorando a qualidade de vida do planeta. Neste século, fomos mobilizados por ideologias que inverteram a escalas de valores e assim estabeleceram tensões sócio-econômicas, gerando perplexidades, individualismo e desalento. Por outro lado, não podemos deixar de enfocar que, apesar do descompassado desenvolvimento que tivemos negligenciando o humano em prol da economia e da tecnologia, desse caldo borbulhante de inquietações e discrepâncias surgiu a mudança dos conceitos de poder e felicidade.”(MARTINELLI, 1996, p. 16)

Essa necessidade de mudança partiu exatamente por que o ser humano começou a entender que a felicidade é uma conquista da alma e que o amor reduz a vontade de dominar, precisando redefinir o poder, porque se passa a conceber a vida através de valores que dêem um novo significado a ela.

BABA (1999): “os valores humanos podem ser compreendidos como o conjunto de virtudes que compõem a essência do ser humano”.

Ele disse em suas entrevistas que, independente de ideologia, crença, credo, religião, cor ou condição social, essas qualidades divinas são inerentes em todos.

BABA (1999): “Somos seres perfeitos, imbuídos de qualidades e de valores. Precisamos vivenciar esses valores humanos, para minimizarmos as nossas imperfeições”.

Às vezes o indivíduo esquece-se de sua essência e o que era um valor real, passa a ser relativo, ou uma qualidade e não corresponde a forma de conduta. Hoje em dia, quando se pergunta a uma pessoa sua qualidade, ela diz que é honesta. A honestidade não deveria ser considerada uma qualidade e sim um dever, já que faz parte dos valores humanos.

Sai Baba fundamentou sua filosofia educacional, utilizando como linha mestre:

1. Utilizar os cinco valores humanos: verdade, retidão, paz, amor e não violência como fundamentos essenciais no desenvolvimento de um bom caráter, promovendo a harmonia pessoal, familiar, comunitária, nacional e mundial;
2. Auxiliar as crianças a tomarem decisão e a terem autoconfiança, facilitando sua aprendizagem moral;
3. Ajudá-las a assumirem a responsabilidade diante das conseqüências de suas ações;
4. Observar os próprios direitos e deveres e dos demais, atuando com respeito;
5. Orientar as crianças a terem respeito às várias culturas, costumes e religiões;
6. Desenvolver a autodisciplina e a autoconfiança.

De acordo com seus ensinamentos, os cinco valores humanos absolutos são:

- a) Verdade (Sathya) – é aquilo que deve ser dito;
- b) Retidão (Dharma) – é o que deve ser praticado;

- c) Paz (Shanti) – é o que deve preencher a mente;
- d) Amor (Prema) – é o que deve se expandir dentro de cada um;
- e) Não violência (Ahimsa) – é o que se deve ser plenamente.

No filme: "Educação em Valores Humanos", do Instituto Sathya Sai (2004), aparecem várias reflexões, como por exemplo: quando se desperta para a divindade inerente em cada ser, começa-se a questionar sobre o que seria a verdade. Perguntas como: Quem sou eu? Para onde vou? De onde eu vim? O que estou fazendo aqui? Todas essas questões permeiam a mente humana em busca do objetivo real da vida. E, às vezes, os indivíduos passam anos e anos se interrogando sem encontrar uma resposta verdadeira.

Quando se obtém a resposta, começa-se a agir corretamente, através da consciência, que também é divina, então se pratica a Retidão (Ação Correta), sem incertezas e dúvidas.

Se o coração fica em paz; sente-se paz, é como se ela completasse as pessoas de forma automática. Com a paz que é sentida, o amor começa a se expandir, porque o que é sentido faz bem aos outros seres e estes também expandem o amor, tornando-os seres não violentos, seres amorosos, benevolentes e compassivos.

Quando se fala de verdade, é importante entender que a busca pela verdade é desnecessária, porque a verdade está em todos os lugares, o tempo todo. Deve-se viver na verdade, e não procurá-la. Deve-se realizar a Verdade, demonstrando-a em pensamento, palavra e ação, porque ela é à base da existência.

Mas, a verdade não significa meramente "afirmações sobre fatos" que são vistos e ouvidos. Em sua essência, em seu sentido real, a verdade transcende as limitações de tempo, espaço e circunstância.

Para se chegar a essa percepção da verdade, é necessário desenvolver duas habilidades primordiais. São elas: a memória, que se utiliza para recordar, reter a informação e o conhecimento no momento adequado, e a intuição, que é a voz da consciência no contato com o mundo externo.

Essas duas habilidades fazem com que o sujeito viva a verdade. E vivendo essa verdade, agirá com retidão (ação correta). Esta retidão se chama Dharma. Mas qual o seu significado? Segundo BABA (1999) em seus ensinamentos, é expressar em palavras o que se pensa e agir de acordo com o que se fala. É fazer a mente, a voz e as ações concordarem em harmonia; transformando os indivíduos em mestres de seus próprios comportamentos.

Agindo desta forma, ele estará em Paz. E esta Paz deve ser encontrada dentro de cada um, livrando-os do apego e do desejo, porque é esse desejo por algo que não se tem e o

apego pelo que se tem que os afasta da paz e os leva ao sofrimento. A mente se apega a várias coisas: sucesso, fama, luxo, conquistas e etc. e por isso cada vez mais, se deseja alcançar o que não se conseguiu.

Esta ambição por adquirir e manter coisas que afasta a Paz, e mantendo a Paz mental e a Paz interior, os sentimentos se tornam repletos de Amor. O Amor é o princípio que governa, é a força vital que ajuda o indivíduo a adquirir os outros poderes. Não é o Amor baseado em interesses próprios, este princípio refere-se ao Amor altruísta, ao Amor equânime, aquele amor despretensioso, sem interesse. Quando isso acontece, não sobra espaço para a raiva e o ódio, porque o Amor preenche e se expande conquistando o mundo. Todo dualismo entre bem e mal, se transmutará em Amor, como consequência, haverá a não violência, que tem como função evitar causar dor e o sofrimento a qualquer ser, seja em pensamento, palavra e ação.

Segundo BABA (1999), essa é a suprema missão de todos, é o grande dever: transmitir Amor, Paz, não violência, com verdade, retidão e com equanimidade.

O Programa de Educação em Valores Humanos de Sai Baba foi criado para preencher essa lacuna entre o espiritual e o técnico. Para ele, é um perigo preparar o indivíduo tecnicamente e não lhe desenvolver o Amor e a ética humana, a capacidade de sentir e expressar Amor por todos os seres.

1.2 OS VALORES HUMANOS ABSOLUTOS E SUAS DEFINIÇÕES:¹

Valor Absoluto: VERDADE – Aspecto Intelectual

A verdade é o princípio da vida. A verdade absoluta é eterna e imutável; o que muda é a condição e capacidade de se aproximar dela e experienciá-la.

A verdade é um valor humano porque só a espécie humana pode encontrá-la e vivenciá-la. A verdade dirige a conduta do homem autêntico; é o que dá significado e dignidade à vida. Ser verdadeiro é uma conquista da mente pela reta intenção de auto-realização.

A verdade relativa é aquela que se percebe através dos sentidos físicos, e é representada pelo que se vê, se sente e sobre a qual se emite julgamentos.

¹ Todos os conceitos de valores absolutos e relativos foram extraídos de Martinelli, M.(1996).*Aulas de Transformação*. São Paulo: Ed. Peirópolis.

Valores Relativos da Verdade:

Discernimento: é a utilização da inteligência e do poder discriminatório do que é certo ou errado para tomar uma posição perante uma circunstância ou fato, de acordo com a consciência.

Interesse pelo conhecimento: ter sede de saber sobre o mundo objetivo, visível, agrada os sentidos e fascina a mente. É o meio de descobrir a melhor forma de se adequar à vida e dela tirar o melhor proveito, assim como de contribuir, com os talentos, para sua melhoria.

Auto- análise: é a procura honesta e corajosa da verdade pela observação dos mecanismos internos, com o reconhecimento de defeitos e qualidades; a única forma de encontrar meios de superação das falhas e de otimização das virtudes e talentos.

Espírito de Pesquisa: o ser humano deve ser o investigador inteligente que, mesmo imerso no mundo material e vítima de pressões do meio e apelos dos instintos, procura descobrir indicadores que o auxiliem a rasgar os véus da ilusão e tornar-se autoconsciente, ousando investir na percepção do grau de ligação existente entre o objetivo e o subjetivo.

Perspicácia: é a capacidade de apreender o sentido das coisas e situações com a captação de seus significados e contradições, filtrando-as e avaliando-as. Perspicácia é a combinação da revelação intuitiva com a percepção intelectual.

Atenção: estar presente por inteiro em tudo que observar, sentir, escutar, dizer ou fazer é fundamental para que se possa ter a experiência real das oportunidades de aprendizado e crescimento que a vida oferece.

Reflexão: é conversar consigo mesmo, formando pensamentos vivos e ensaiando ações para a concretização de ideais. É treinar o intelecto para o raciocínio abstrato, a fim de descortinar horizontes além do tangível, para encontrar revelações íntimas com significação impossível de ser alcançada apenas pelo raciocínio lógico.

Sinceridade: é servir amorosamente ao próximo pelo exercício da sintonia com a verdade. É pré-requisito para se atingir o aperfeiçoamento do caráter.

Otimismo: é a convicção do poder de transformação e de criatividade. Otimismo é a luz interna que mostra a capacidade de se refazer para que as coisas que as rodeiam sejam refeitas.

Honestidade: ser honesto é aderir totalmente a verdade. A honestidade liberta dos disfarces, inseguranças, embustes e ardis que muitas vezes se cultiva por medo de não ser aceitos e por desconhecer os talentos e as capacidades.

Exatidão: expressar-se com exatidão reflete segurança, firmeza, conhecimento e poder de síntese. A exatidão se manifesta na mente limpa e no coração amoroso. O indivíduo que se orienta pela consciência e centraliza o pensamento em seus ideais, sempre comprometidos com a verdade, expressa suas intenções e conceitos de forma límpida e concisa.

Coerência: é a harmonia entre pensamentos, palavras e ações. Alcançar a coerência quando se introverte a ponto de poder sentir a realidade do que se dispõe e do que se precisa aprimorar para viver esse equilíbrio e deixá-lo fluir naturalmente.

Imparcialidade: para ser imparcial é necessário assumir uma postura interior e exterior destacada e equidistante das mais diversas situações. Ser imparcial é superar predileções e aversões.

Sentido de realidade: a verdade tem de ser conquistada e o sentido real das coisas surge da percepção da energia cósmica que permeia tudo e todos permanentemente.

Lealdade: é um exercício de doação e crença, adesão a uma causa ou pessoa sem visar proveitos pessoais.

Justiça: estabelecer a diferença entre o legal e o justo pela ampla análise dos diversos aspectos de uma questão sem preconceitos ou raciocínio viciado é o meio mais correto de ser justo. Para julgar algo ou alguém é preciso estar ciente de que se é falível e aprendiz de si mesmo; portanto deve-se agir de acordo com o nível de autoconhecimento.

Liderança: o verdadeiro líder incorpora anseios do grupo com espírito de doação e o conduz com humildade e lucidez, agindo acima dos interesses pessoais. Liderar corretamente é usar o poder outorgado sem contaminar-se pela necessidade de domínio e mando.

Humildade: a humildade só se manifesta quando se vence o orgulho pessoal. É uma conquista interior e não uma atitude externa que causa efeito impactante sobre as pessoas.

Valor Absoluto: AÇÃO CORRETA – Aspecto Físico

Descobrir o que cada um representa é a razão da vida. A personalidade assume papéis, e assim enfrenta forças opostas e conflitantes ao viver a natureza sensorial em busca da

vivência da natureza divina e a ação correta surge do aprimoramento do caráter pela contínua busca de si mesmo.

Agir corretamente é ouvir a voz interna que contribui para o crescimento da criatividade e do talento em busca do autoconhecimento e do bem comum.

É um valor humano, porque só o homem pode moldar e escolher o próprio comportamento.

Valores Relativos da Ação Correta:

Dever: o dever primordial do ser humano é saber quem é verdadeiramente. O aprimoramento do intelecto e a observação interior trazem à tona a consciência da energia espiritual como força motriz e fonte inspiradora. O equilíbrio entre matéria e espírito os torna mais adequados e capacitados a desempenhar seu dever, assim como suas obrigações como seres sociais.

Responsabilidade: é responder pelas próprias palavras e ações e pelo que lhe foi confiado.

Ética: os princípios morais e espirituais integrados na sociedade pelo comportamento coerente diante das atividades e dos relacionamentos humanos permitem a evolução equilibrada da civilização. Agir eticamente é por em prática o que se tem de melhor para enriquecer a vida e a sociedade com pureza de sentimentos e intenções.

Vida Salutar: a seleção dos alimentos que são ingeridos, os ambientes que são freqüentados, as pessoas com quem se convive, além de tudo aquilo que se recebe como informação e sensação através dos órgãos dos sentidos, definirá os hábitos e a higidez do corpo e da mente.

Iniciativa: ter iniciativa é entrar no fluxo de energia regeneradora da vida, o que faz surgir das profundezas do coração a certeza de ser útil e de estar em sintonia com o cosmos, que certamente permite a ação correta e aponta o melhor caminho.

Perseverança: nos combates individuais internos e nos embates exteriores pela vida afora, é a perseverança a arma mais eficiente. Ela fortalece a fé na energia divina que existe por trás de cada coisa ou acontecimento, quer se pareçam benéficos e bem sucedidos, quer sejam dolorosos e malogrados.

Respeito: só o ser humano sente respeito: por si mesmo, pelos outros, pela natureza e pelo sagrado. Quando se cultiva as virtudes e se procura superar os defeitos,

crecem as condições de, respeitando o estágio de evolução, também respeitar o estágio do outro.

Esforço: esforço e empenho constantes são imprescindíveis também para que tomemos ciência das capacidades e limites em qualquer empreendimento. Esforçar-se é comprometer-se com a vontade na busca de um objetivo.

Simplicidade: à medida que se avança no autoconhecimento e entra em sintonia com o ser eterno, diminuí as necessidades. Passasse a procurar a essência das coisas, e esse estado da alma se exterioriza na postura diante da vida; os relacionamentos com os demais se tornam mais fáceis e livres, e se cria condições mais propícias de enxergar o melhor modo de atuar em qualquer circunstância.

Amabilidade: os seres humanos são essencialmente amor e por isso tendem a ter um comportamento amoroso. São amáveis quando vibram amorosamente, sem bajulações ou necessidade aceitação, deixam o amor guiar as palavras e ações exalando amabilidade espontaneamente.

Bondade: é a inspiração do ato amoroso sem expectativa de recompensas. É importante procurar enxergar o bem e as boas qualidades nos semelhantes, comungando com o lado positivo da vida.

Disciplina: para obter êxito em empreendimentos materiais ou espirituais, é necessário disciplinar as energias e impulsos. A disciplina física e mental equilibra emoções, elimina a confusão e a profusão de pensamentos estéreis que desgastam e impedem a visão clara dos objetivos.

Limpeza: a limpeza do corpo renova energias, reanima e conserva a saúde. A limpeza da mente e do coração, eliminando perspectivas equivocadas, preconceitos e crenças dogmáticas, sentimentos inferiores e egoístas, é fundamental para o florescimento de pensamentos e atitudes boas, saudáveis, moralmente harmoniosas e amorosas.

Ordem: tudo que existe obedece a uma ordem, que é o princípio ordenador, a força que propicia a criação, manutenção e expansão da vida. No nível consciente da vida humana, a ordem exterior é o reflexo da ordem interior.

Coragem: coragem não é temeridade ou demonstração de força bruta. Ter coragem é saber reconhecer a fraqueza do agressor quando se é agredido, controlar os impulsos inferiores e ter compaixão pelo adversário. Ter coragem é ter respeito por si mesmo, pelos outros e responsabilidade por todas as suas ações.

Integridade: todo ser humano tem polaridades. Afinal, a vida se manifesta pelo atrito dos opostos. A dualidade estabelecida entre matéria e espírito, bem e mal, ignorância e

sabedoria é o grande desafio da consciência. A tarefa essencial do homem é preencher os espaços interiores de amor, vencer o egocentrismo e encontrar o sentido da vida.

Dignidade: o respeito por si próprio, pelo semelhante e pela vida engrandece e dignifica o ser humano. A nobreza do caráter, a integridade e a estabilidade emocional, assim como os valores morais, geram uma energia firme e forte.

Servir o próximo: servir é o modo mais eficaz de vencer o egoísmo e desenvolver o altruísmo. Servir ao próximo, desperta a humildade latente, a ação amorosa, alicerça os demais valores e fortalece o caráter.

Prudência: ser prudente é ater-se às coisas e fatos, examinar possibilidades e consequências antes de manifestar um pensamento, uma intenção ou empreender uma ação.

Valor Absoluto: PAZ – Aspecto Mental

A paz é a base da felicidade humana. A eliminação da desordem interior criada pelas emoções em ondas sucessivas e pela formação incessante de pensamentos e desejos permite a experiência da paz. Na experiência da paz é que se processam as transformações profundas na personalidade. Na mente nascem às idéias, os pensamentos tomam formas e os desejos tornam-se emoções. Ela pode ser a maior aliada, mas também o obstáculo mais difícil.

Valores Relativos da Paz:

Silêncio Interior: dirigir a mente para dentro de cada um é um exercício extremamente eficiente que enseja ouvir a voz da divindade interna. Esse procedimento proporciona conhecer as causas do sofrimento, ou seja, a prioridade que se dá à forma externa e o percurso do caminho das aparências.

Calma: a calma trás a lucidez, tão necessária para avaliar e aproveitar as oportunidades que a vida oferece. A calma conquistada traz uma abertura para o autocrescimento e para a serenidade na avaliação de tudo o que rodeia e de todos os sentimentos.

Contentamento: quando se alimenta de ideais e desejos egoístas e ilusórios, quando se deixa envolver pelos argumentos da insensata pressão que impõe modelos pré-fabricados de felicidade e realização. Para não entrar nesse jogo, basta saber o que é necessário e suficiente para fazê-los felizes. Conhecer as razões do descontentamento pela auto-indagação muitas vezes mostra que se está superestimando coisas e problemas.

Tranqüilidade: a tranqüilidade é conquistada quando se fortalece a verdadeira imagem das pessoas e das coisas. A multiplicidade de sensações e os arrebatamentos impedem que se sinta a vida mais intensa e profundamente.

Paciência: todos os seres estão subordinados ao tempo de maturação das coisas. Nada acontece fora de hora. A paciência brota do amadurecimento de caráter e da clarificação da mente. As névoas da ansiedade são superadas a medida que se superam o imediatismo imaturo e egoísta.

Autocontrole: o autocontrole evita infligir dor, aborrecimento e constrangimentos aos outros. Constitui um elemento importante para vencer as tendências inferiores, atingir as qualidades e preparar os indivíduos para viver.

Tolerância: a compreensão e o respeito por pontos de vista contrários ajudam a sair da prisão do egoísmo vaidoso. É o suporte para combater um dos traços mais característicos do homem fundamentado na animalidade: o desamor.

Concentração: a concentração da mente em determinado ponto leva à compreensão e a vivências mais profundas e abrangentes do objeto da atenção. Nada pode ser adequadamente examinado, assimilado ou executado sem concentração.

Auto-aceitação: o medo do autoconhecimento impede a auto-aceitação. O desconhecimento do homem leva à avaliação errônea do físico, das dificuldades e das qualidades que se tem. Criam-se expectativas fictícias sobre as pessoas, sofrem crises e frustrações pela estagnação do comportamento ressentido e passam a viver prisioneiros do medo.

Auto-estima: a ausência de auto-estima deprecia o indivíduo, que, assim, desconsidera as oportunidades que a vida lhe apresenta e se sente rejeitado, entediado e excluído. Vê tudo negativamente e, descrente e desconfiado, encara o mundo como reflexo da sua autonegação.

Desprendimento: o desapego é o relacionamento altruísta com tudo e com todos. O desprendimento permite um relacionamento amoroso com as pessoas sem subjugá-las ou moldá-las ao nosso gosto.

Autoconfiança: os indivíduos estão sempre expostos às alternâncias de vitórias e derrotas, e a autoconfiança é a energia que os anima e assegura a vitória sobre as dificuldades individuais e a fragilidade.

Valor Absoluto: AMOR - Aspecto Psíquico

O amor é a energia inesgotável que move o mundo, os universos e os seres. O amor é a energia de unidade e transformação. Vive-se num universo dual entre os pares de opostos e a relatividade; o amor é o impulso de integração.

As polaridades se expressam mais acentuadamente na luta entre o amor e seu oponente implacável, o medo, ou seja, a expansão e a restrição do ser, respectivamente.

O amor é a energia que abastece a psique, a alma e, essa plenitude reflete-se nos pensamentos, palavras e ações. É privilégio e conquista da condição humana a faculdade de amar incondicionalmente. Pode-se transpor a autopreservação e o sentido de posse, bem como vencer os limites de aversões e preferências, pelo exercício do amor.

Valores relativos do Amor:

Dedicação: é a atitude natural inspirada pelo amor puro por alguém, por uma causa ou atividade. A dedicação, em qualquer empreendimento, fortalece o poder de realização. Sem dedicação não há progresso cultural, material ou espiritual.

Amizade: a verdadeira amizade é adesão amorosa, fonte de inspiração e aprimoramento mútuos. A amizade nasce por sincronia de energias, não importam as atividades ou os objetivos das pessoas. A compreensão das dificuldades, o apoio na dor e na alegria, a crítica terna e objetiva e o reconhecimento de talentos e qualidades dos outros.

Generosidade: doar-se é superar o egocentrismo, passar da autosatisfação subjetiva e física como princípio de fim para a comunhão com os semelhantes. A colaboração movida por amor é a mais bela forma de generosidade. A generosidade implica discernimento. Deve ser condizente com a necessidade e capacidade de recepção do semelhante para que não se interfira em seu processo de crescimento, tanto material quanto espiritual.

Devoção: a devoção reconstrói fundamentos morais e amorosos, estimula a fé e destrói dúvidas corrosivas que dificultam o autoconhecimento. Devoção é entrega amorosa, é o sentimento vivo do amor, que vibra nos corações, e é expressa pelo amor que se consagra a tudo que se faz.

Simpatia: sente-se simpatia e as pessoas se tornam simpáticas por comunicação energética. A energia amorosa que se libera quando se abre o coração e a mente, sem conceitos rígidos, em direção à luz, gera simpatia e associação. As pessoas são atraídas pelo ímã do amor, se tornam mais ou menos simpáticas a alguém por sintonia e receptividade de vibrações energéticas.

Gratidão: só aquele que venceu o orgulho e a pretensão alcança o terno e alentador sentimento de gratidão. Caso contrário, o benfeitor torna-se uma presença incômoda e o beneficiado, em lugar da gratidão, confronta-se com a sensação de dívida e a obrigação embaraçosa de retribuir o benefício.

Caridade: se alguém estiver passando por dificuldades materiais ou emocionais, deve-se procurar dar-lhe alívio e encontrar soluções, sem esperar recompensas nem criar dependências.

Perdão: o perdão liberta os indivíduos da mágoa e do ressentimento, que, na realidade, são subprodutos do orgulho. A vaidade do ego endurecido é o maior empecilho para o perdão. Aquele que não perdoa desenvolve raciocínio e sentimentos duros e inflexíveis, e estará sempre se cozinhando no próprio caldo fervente da raiva e dos desejos de vingança. Perdoar ajuda em todos os sentidos, inclusive aqueles que ofendem os outros e ajudam eliminar intransigências e deixar de serem carrascos.

Compaixão: ser compassivo é sentir o outro dentro do coração e recebê-lo sem restrições. Não significa que se deva assumir o problema ou a dor alheia, mas compartilhá-los amorosamente, enquanto se procura soluções para as aflições com lucidez e atitudes positivas, sem permitir que as emoções toldem a capacidade de raciocinar.

Compreensão: compreender é entender com a mente e com o coração, é a assimilação do sentimento abrangente de acontecimento, situações e comportamento dos semelhantes. Compreensão não significa concordância. Aceitar as razões que levaram alguém a agir de determinada maneira é sair de preconceitos, e aceitar os limites de cada um.

Igualdade: todos estão contidos e contém toda a criação – não se está separado. Se excluir nome e forma, todos são iguais em essência. Adquirir uma individualidade e formar o caráter para experimentar as transformações da consciência e perceber que se está aqui aprendendo essa igualdade.

Alegria: é um estado anunciado pela alma que inunda o coração e a mente. Independe de prazeres sensoriais, aquisições materiais ou condicionamento exterior. É um patamar de onde se parte para viver a vida plenamente, participando dela com entusiasmo.

Espírito de sacrifício: o espírito de serviço e sacrifício é qualidade básica para vencer as tendências de banalização da vida e superar as características da natureza animal. A evolução humana e espiritual vem com espírito de sacrifício sustentado pela força da alma, o amor altruísta. A renúncia a algo para dar um sentido mais nobre e amplo à vida proporciona mais alegria do que um prazer efêmero, por mais intenso que pareça.

Valor Absoluto: NÃO VIOLÊNCIA – Aspecto Espiritual

É a mais elevada conquista da personalidade humana. O ser humano que conquistou a si mesmo é manso de coração, incapaz de ferir algo ou alguém, por pensamentos, palavras ou atitudes. Atingir a não violência e o amor altruísta pela conquista é através do cultivo das virtudes. Respeitar as leis naturais, os seres e as coisas criadas com humildade e sabedoria, é vivenciar a não violência como valor absoluto.

Valores relativos da Não Violência:

Cooperação: é fazer junto, trabalhar em conjunto. A cooperação fortalece o espírito de grupo e enfraquece a competição e a necessidade de ganhar – mostra que o outro não é adversário, mas companheiro. O reconhecimento da importância de cada um no todo abre a mente e o coração para o conjunto, e isso faz com que se ofereçam prazerosamente os talentos para o bem comum.

Fraternidade: a percepção de que os anseios mais legítimos e profundos são basicamente os mesmos que movem o coração dos semelhantes inverte a visão individualista.

Altruísmo: ele ilumina a consciência e faz com que o mais simples ato, realizado sem preocupação de satisfazer o ego, de modo desapegado, torne-se um rito sagrado, porque os seres são movidos por amor, sem visar recompensas.

Respeito à cidadania: o respeito a cidadania reforma a sociedade porque reformula o comportamento do cidadão. A consciência de que o bem-estar e a prosperidade estão ligados ao bem-estar e à prosperidade social ajuda na compreensão de como se colocar em harmonia com o sentido da vida, desempenhando os deveres e reivindicando os direitos em conjunto.

Concórdia: o exercício da concórdia consiste na apreciação serena, paciente e lúcida de uma opinião ou situação que envolva outras pessoas, visando encontrar soluções de consenso.

Força interior: o cultivo dos valores humanos nutre o caráter. A debilidade de caráter deve-se à falta de força interior, que leva a temer a vida, mentir, roubar, matar e praticar toda sorte de vilanias e crimes contra a natureza. A força interior enobrece os pensamentos e impulsiona os atos para a superação de todo obstáculo.

Unidade: apesar da multiplicidade de aspectos e diversidade de funções e formas, nada nem ninguém pode ser considerado isolado. Tudo o que existe na natureza e no universo interage e se comunica energeticamente.

Patriotismo: patriotismo é um compromisso amoroso que se assume com o pedaço da Terra que recebeu a todos como filhos. Deve-se amar a pátria honrando e respeitando seu solo, seus compatriotas, oferecendo os talentos e esforços para seu engrandecimento.

Responsabilidade cívica: criticar erros e deficiências sociais sem procurar eliminá-los é fugir das responsabilidades civis. Instituições governamentais, indústrias, empresas, universidades e escolas funcionam porque homens e mulheres nelas trabalham e delas se beneficiam; só justificam sua função na sociedade se os colaboradores tiverem dedicação, honestidade, consciência do valor do serviço prestado e responsabilidade cívica.

Solidariedade: é a comunicação profunda com o semelhante, porque, sendo solidários, enfatizam-se as similaridades e se dissolve empecilhos em forma de personalidade, credo, cultura, raça ou posição sócio-econômica. A solidariedade supera a indiferença e faz reconhecer o outro.

Respeito a todas as formas de vida e à natureza: a natureza tem método e equilíbrio perfeitos em suas múltiplas expressões. A mãe terra e seus elementos unidos compõem e mantêm. A atuação perfeita da natureza é por si só uma grande lição, que ensina, ainda, o quanto se faz parte dela. Demonstra o nível de autoconhecimento respeitando cada forma de vida como um sistema do qual se faz parte integrante.

Respeito a todas as formas de culto e religiões: o esplendor da verdade é único, embora apareça de maneiras diferentes, refletido nos vários costumes, mitos, credos, rituais e manifestações da espiritualidade e criatividade humanas. Não se pode julgar culturas segundo certos padrões se quiser compreendê-las e avaliá-las amplamente. É preciso estar aberto para aprender com as diferenças, respeitando-as, enxergando sem distorções preconcebidas a expressão das várias culturas e religiões.

Uso adequado do tempo: tudo o que vive cumpre um ciclo na existência. Cada ser humano dispõe de um período dentro da eternidade para cumprir seu propósito na vida. O uso adequado do tempo que se tem de vida física consiste em aproveitar cada oportunidade de aprender como única, adquirir autoconhecimento e servir a sociedade fazendo as tarefas sincronizadas com o ritmo da natureza e com a divindade interior, seguindo sua ordem sagrada.

Uso adequado da energia do dinheiro: o dinheiro está impregnado de energia gerada pelas convenções, normas de comportamento, desenvolvimento social e aspirações materiais. Como toda energia, deve circular; caso contrário, cria desconforto, dor, injustiça, violência e todo tipo de desequilíbrio individual e social.

Uso adequado da energia vital: as necessidades e compulsões da natureza do corpo físico não precisam ser reprimidas, mas, sim, conscientizadas. São energias e por isso mesmo devem fluir naturalmente, sem permissividade ou desregramento, para, bem direcionadas, constituírem forças saudáveis que possam manter o organismo hígido.

Uso adequado da energia do alimento: os alimentos, quando ingeridos, transformam-se na energia geradora de pensamentos, emoções e movimentos.

Uso adequado do conhecimento: tanto o conhecimento adquirido por educação formal ou pela observação da vida, quanto à sabedoria espiritual adquirida pela experiência com o transcendental devem ser compartilhados e não desperdiçados. Usar adequadamente o conhecimento significa empregá-lo sempre em benefício do próximo e da evolução do homem. Deve ser transmitido sem imposições e dosado conforme a sede do semelhante, mas sempre com amor e generosidade. Conhecimento é uma forma de poder; assim, deve ser usado com discernimento, a serviço do bem.

2 OS VALORES HUMANOS NAS RELIGIÕES

Quando se pretende relacionar valores humanos e religião percebe-se:

Desde tempos remotos na História, dos inícios da presença humana na Terra, os seres humanos tem buscado respostas para o grande enigma da sua própria existência e da criação do Universo como um todo bem como do sentido da vida terrena e após a morte.

São vários e diferenciados os caminhos nessa busca, que a Humanidade vem construindo através dos séculos: a ciência, a filosofia, a religião, as artes. As sociedades e, no seu âmbito, os grupos sociais e as pessoas, tem diferentes concepções sobre a vida e o mundo. Em cada um desses percursos - ciência, filosofia, religião, há muitas diferenças de respostas. (SILVEIRA, 2010, p. 1)

As pessoas fazem suas escolhas sem pensar, sem questionar-se a respeito da coerência de suas atitudes em relação à vida. A questão é: Será que se baseiam em valores pessoais para tomar determinada atitude? Será que esses valores dependem da religião que seguem?

A visão de vida também trata de família, trabalho, amigos e lazer e estará ligada a maneira como o ser humano desfruta dela. O que as religiões têm em comum? Será que compartilham um mesmo valor? A religião desempenha um papel bastante significativo na vida social e política de todas as partes do mundo: na postura chinesa em relação ao Tibet desde 1959 e que ainda perdura até os dias de hoje, nas divergências entre muçulmanos e hinduístas na Índia, na guerra entre católicos e protestantes na Irlanda do Norte e outros mais. É muito difícil compreender a política internacional sem que haja uma consciência do fator religião. Existem sociedades com diferentes valores e modos de vida, às vezes totalmente estranhos.

Um dos primeiros valores humanos mais importantes, quando se trata de religião, é a tolerância, o respeito pelo ponto de vista de outras pessoas, pela forma como ela vê (que pode ser oposta a de outras pessoas), pela opinião dela (que também pode ser diferente das outras pessoas).

Quando se trata de tolerância e respeito, temos:

Nunca se falou tanto em tolerância religiosa como hoje. Há, decerto, uma razão para esse apreço do conceito, que reside em ser o tempo atual um período de “extremos”, qualificação que se justifica pelos seus paradoxos: paz e violência, tecnologia e miséria, desenvolvimento e injustiça social e etc. Por um lado aguça-se entre religiões e culturas a sensibilidade pela dignidade humana.

O discurso sobre a inviolabilidade dos direitos humanos fundamentais pauta-se como imperativo para todos os povos. Por outro lado, a dignidade humana jamais esteve tão ameaçada, seja pelo armamento nuclear, pela fome, pela manipulação genética, pelos conflitos políticos, religiosos, étnicos, ou seja, por razões múltiplas. A realidade confirma, portanto, a atualidade da reflexão sobre a tolerância. Nesse debate uma questão crucial que se aborda é saber qual o limite da tolerância? Ou dito de outra maneira, é possível ser tolerante com o intolerável? Existe um meio-termo nessa história, uma terceira via que se tece para além da mera aceitação ou do recurso à violência? O limite da tolerância torna-se cada vez mais evidente. Tolerância não significa tolerar o intolerável, o que seria a própria negação da tolerância, sendo que esta consiste na aceitação mínima do diferente como tradução da coexistência pacífica. Se a tolerância não equivale a tolerar o intolerável, que via se lhe aponta, já que a utilização das mesmas armas da intolerância rejeitaria pelo oposto a própria tolerância? Em termos concretos, com que atitude enfrentar as ações do braço de terrorismo do fundamentalismo religioso e político? O recurso às armas da intolerância comprovou-se historicamente como gerador de mais violência. O exercício da tolerância exige o difícil equilíbrio entre razão e emoção. (CARVALHO, 2009, p. 1)

Ainda hoje em dia, existem pessoas que são discriminadas e até perseguidas por pensarem diferentes. Não significa que se deva aceitar tudo como certo, mas cada um tem o direito de ser respeitado em seus pontos de vista, desde que não violem os direitos humanos básicos.

Quem acredita tem idéias bem claras da humanidade e do mundo, sobre a divindade e o sentido da vida. A expressão desses conceitos se dá por cerimônias religiosas (ritos), pela arte e pela linguagem (escrituras sagradas, credos, doutrinas ou mitos).

A compreensão dos valores humanos deve guiar os seres humanos ao longo de suas vidas e fazer parte de uma antiga discussão em todas as religiões, filosofias de vida e códigos de comportamentos de diversas sociedades.

Para que se pudesse embasar todos os conceitos aqui apresentados, a pesquisa usou os três volumes da “História das Religiões”, documentários realizados em 2003 e nos livros referenciados na bibliografia que tratam deste tema. Esses documentários demonstram uma visão de cada linha teórica com seus diferentes conceitos.

As maiores religiões e sistemas filosóficos da Humanidade afinam, em seus grandes postulados, com as idéias centrais que caracterizam este conjunto de princípios que denominamos “Valores Humanos”. Assim acontece com o Cristianismo, o Judaísmo, o Islamismo, o Hinduísmo, o Xamanismo, o Budismo, o Taoísmo, o Confucionismo, o Marxismo e as tradições religiosas e filosóficas dos povos indígenas da América Latina: os Astecas e os Incas, por exemplo.

No Hinduísmo, desde a época de Krishna até chegar ao grande líder Gandhi, o que mais se praticava era o princípio da constância na verdade e o da não violência, dois valores humanos básicos.

Nas tribos Xamãs, os valores mais difundidos: ajudar aos que mais sofriam, a cura dos doentes e a importância do cuidado com o meio ambiente, porque além de ser sagrado é ele quem garante a subsistência de todos. Eles possuíam forte sentido de união com esse meio, pois a própria ação correta com o outro ser e com o meio ambiente, também faz parte dos valores humanos básicos.

A civilização Asteca ensinava o respeito ao próximo, o reconhecimento da dignidade humana, o culto da bondade e da justiça, e dos princípios gerais, não obstante a divisão de classes, a escravidão e a admissão de sacrifícios humanos. Os jovens eram educados no sentido de fugir da depravação e da justiça. Os valores humanos básicos relacionados são verdade e amor.

A Civilização Inca alcançou um altíssimo grau de compreensão dos “Valores e Direitos Humanos”. Luzes desse “Código Universal de Humanismo” estão presentes na organização social que estabeleceram; na visão da propriedade como direito de todos; no comunismo que criaram; na visão socialista do trabalho; na proteção dada ao hipossuficiente; no amor à cultura, no sentido da previdência, na repulsa da escravidão; na idéia de função pública como serviço à coletividade. Aqui se relaciona os valores humanos básicos e relativos.

No Cristianismo, seja ele Ortodoxo, Romano ou Protestante, o que se pregava era seguir os mandamentos estabelecidos por Deus, sob “pena” de ter que pagar pelo que se fez e com tudo isso, tivemos conflitos de valores, principalmente na Santa Inquisição e no Holocausto.

Jean-François Collange mostra que, fundamentalmente, o traço de união indissociável entre Cristianismo e Direitos Humanos resulta de que o valor do homem diante de Deus não está nem na cor de sua pele, nem no seu sexo, nem no seu estatuto social, nem muito menos na sua riqueza, mas no fato de que em Cristo, ele é aceito como filho de um mesmo Deus.

Isto de cada, um, de sua parte, reconhecer-se como filho de um mesmo Pai conduz a uma fraternidade autêntica, base dos Direitos Humanos. O autor que citamos é professor de Teologia Protestante da Universidade de Strasbourg. Ele tece essa linha de considerações a partir, sobretudo, da Epístola de São Paulo aos Romanos. Nessa Epístola, Collange vê expressa, de maneira particularmente incisiva, a afirmação da igualdade e da dignidade de todos os homens. (HERKENHOFF, 2009, s.p.)

Os grandes valores que os orientam estão presentes na Bíblia Hebraica: o grito de Justiça, sobretudo dos fracos; a igualdade entre as pessoas, o acolhimento ao estrangeiro, o direito de asilo, o repouso dominical, o direito de todo homem ao alimento superpondo-se ao direito de propriedade privada, a proteção dos instrumentos de trabalho em face do penhor, a sacralidade do salário, a volta da propriedade ao antigo dono; a solidariedade para

com o órfão e a viúva, a proibição da cobrança de juros, a condenação da usura: a identidade de origem de todos os homens, o homem como imagem de Deus: a maldição contra os que se apoderam dos bens e se tornam sozinhos proprietários de uma região inteira, o anúncio da libertação para os prisioneiros; a fraternidade; a paz: a solidariedade universal.

O Islamismo prescreve a fraternidade, adota a idéia da universalidade do gênero humano e de sua origem comum; ensina a solidariedade para com os órfãos, os pobres, os viajantes, os mendigos, os homens fracos, as mulheres e as crianças; estabelece a supremacia da Justiça acima de quaisquer considerações; prega a libertação dos escravos: proclama a liberdade religiosa e o direito à educação; condena a opressão e estatui o direito de rebelar-se contra ela; estabelece a inviolabilidade da casa. (HERKENHOFF, 2009, s.p.)

Em relação ao Marxismo e Direitos Humanos:

Também acreditamos que o Marxismo realiza a idéia de Direitos Humanos. Começamos pelo fundador dessa doutrina filosófica, social e econômica. Nos escritos de Karl Marx, encontramos a arquitetura de todo um sistema social e econômico fundamentado na dignidade da pessoa humana e na exigência da libertação do homem, como consequência dessa mesma dignidade. (HERKENHOFF, 2009, s.p)

Para ele, Marx defende a liberdade como direito de todos e não como privilégio. Critica a concepção burguesa da liberdade, na qual via instrumento de egoísmo e veículo de separação entre os homens. Contrapropôs à liberdade burguesa uma visão de liberdade baseada na união e na solidariedade entre as pessoas, o homem visto dentro da comunidade.

A doutrina de dar a cada um, dentro do grupo social, segundo as próprias necessidades, em vez de à cada um, segundo sua capacidade, de modo a evitar que a diferença de trabalho fosse fonte de desigualdade, é o que o Marxismo pregava. Mas Lama (2002a), diz que a idéia original era positiva, já tinha o objetivo de trabalhar para o benefício das massas, só que em função dos ressentimentos e das lutas de classes, chegou ao fracasso.

Nas pequenas sociedades imperava o respeito as suas tradições e valores. A importância maior era a de atender os seres humanos, valorizando a ajuda a quem precisava e estimulando um forte sentido comunitário.

Ainda utilizando o documentário “A História das Religiões”(2003), passou-se a entender que as coisas têm um curso a seguir, o Taoísmo prega a liberdade das pessoas, reprovava qualquer coação. Diz que, o próprio governante deveria governar pela persuasão que se opera no íntimo dos corações e não pelo recurso à força. O respeito às pessoas, integra o catálogo de valores desse sistema filosófico e religioso.

“O Taoísmo tem a sua contribuição quando se fala em Valores Humanos na sua própria tese fundamental de Homem como prolongamento de um Princípio Imortal, partilha da mesma origem, provêm de um Princípio Imortal único e retornam a esse Princípio Imortal. O sentido de liberdade, de respeito à pessoa humana, de comunhão cósmica culminam por provar a coerência entre Taoísmo e Valores Humanos”. (HERKENHOFF, 2009, s.p.).

Seguindo a linha oriental, ainda temos os Samurais, que são aqueles que prestam serviço a comunidade e correspondem à elite guerreira do Japão. Esses Samurais têm como valores mais fortes e presentes no seu dia a dia, a honra. No filme: “O Último Samurai” (2003), protagonizado por Tom Cruise, o diretor consegue representar este valor humano, através dos personagens.

Para armar esse guerreiro é necessário principalmente, além da armadura e da espada, os equipamentos psicológicos e morais, regidos pelo código de honra chamado Bushido. Seus princípios básicos são: honra, justiça, humildade, lealdade, dignidade e coragem.

Ele acredita na vida após a morte, por isso não tem medo de morrer, pratica a meditação zen, o que o faz entrar em harmonia com seu eu interior e com o mundo a sua volta, com isso ele pode praticar o desapego. Eles vivem em comunidades e todos compartilham o que plantam e colhem além de um ajudar o outro com as suas habilidades, com o que sabem fazer. O Bushido também foi influenciado pelo Xintoísmo e pelo Confucionismo.

O Confucionismo prega o amor e o respeito ao próximo (não fazer a outrem o que não queremos que os outros nos façam) e o tratamento fidalgo entre as pessoas (proceder para com todos como se procederia com um hóspede importante). Toda pessoa deve buscar a “virtude da humanidade” que consiste em compreender-se e ajudar os outros a que também se compreendam, a fortalecer-se e ajudar os outros a que também se fortaleçam. Só é possível o caminho da perfeição quando o ser humano se respeita a si mesmo e trava um firme combate contra as próprias paixões. A moderação, a discrição e a prudência são virtudes fundamentais. Todo excesso é condenável, até o excesso de virtude. O caminho da perfeição passa por etapas, do conhecimento das coisas ao conhecimento de si mesmo; do conhecimento de si mesmo à reta intenção; da reta intenção à imparcialidade do espírito; da imparcialidade do espírito ao aperfeiçoamento próprio; do aperfeiçoamento próprio ao entendimento na família; do entendimento na família ao entendimento no Estado e daí ao reino da virtude no Universo. A perfeição de cada um deve objetivar a paz, em benefício de todos. Que os governantes buscassem alcançar a confiança do povo, como o mais precioso dos bens para quem está investindo na missão de dirigir, e que nutrissem, como virtude primeira, a grandeza de coração. Que os governantes colocassem o povo acima do Estado. (HERKENHOFF, 2009, s.p.)

O Confucionismo também contribui com a história dos “Valores Humanos” porque ensina a fraternidade, o respeito entre as pessoas, o humanismo, a solidariedade, a busca da virtude e da paz, valores humanos básicos.

Destacam-se como preceitos xintoístas para a crença em relação aos seres humanos: lealdade, patriotismo e a reverência aos antepassados, assim como o envolvimento de suas famílias e o dever filial, relacionados aos valores humanos relativos.

Ao longo destas descrições, ressaltou-se o quanto as linhas religiosas e filosóficas se integram, às vezes utilizando termos diferentes, mas que no fundo constituem os mesmos valores humanos, propostos no Programa de Educação em Valores Humanos - PEVH.

No Budismo, um dos maiores ensinamentos é o de fazer o bem a todo e qualquer ser senciente e abster-se do mal, sempre. É usar a verdade, através da realidade como ela é, sem projeções. Esse ensinamento vem sendo passado através de Dalai Lama em toda sua obra literária. Mas, LAMA (2003a) apresenta-nos os preceitos que podem ser comparados aos mandamentos e aos valores que daqui podem ser retirados:

- Não tire a vida humana ou animal;
- Não tome aquilo que não te pertence;
- Abstenha-se da difamação e da mentira;
- Não se envolva com comportamento sexual ilícito,
- Abstenha-se de substâncias que causem confusão mental.

O que o Budismo mostra é que o desejo é uma das causas principais do sofrimento, além da ignorância, o apego e o ódio, e esse desejo é o de TER, que na civilização moderna cada vez mais é estimulado, e não só as coisas materiais, mas ter o outro, como se pudéssemos atribuir um valor material. Isso faz com que o indivíduo sofra porque não consegue o que quer e quando consegue, sofre porque tem medo de perder.

"Somos uma sociedade de gente visivelmente infeliz: sós, ansiosos, deprimidos, destrutivos, dependentes – gente que se alegra quando matou o tempo que tão desesperadamente tentamos poupar.

A nossa experiência social é a maior alguma vez feita no sentido de resolver a questão de se o prazer poderá ou não ser uma resposta satisfatória para o problema da existência humana. Pela primeira vez na História, a satisfação do prazer não constitui apenas o privilégio de uma minoria. Tornou-se acessível a mais de metade da população. Ser egoísta não se relaciona apenas com o meu comportamento mas com o meu caráter. Ou seja: que quero tudo para mim; que me dá prazer possuir e não partilhar; que devo tornar-me ávido, porque, se o meu objetivo é *ter*, eu *sou* tanto mais quanto mais *tiver*; que devo sentir todos os outros como meus adversários: os meus clientes a quem devo iludir, os meus concorrentes a quem devo destruir, os meus trabalhadores que pretendo explorar. Nunca poderei estar satisfeito, porque não existe fim para os meus desejos; devo sentir inveja daqueles

que têm mais e receio daqueles que têm menos. Mas tenho de reprimir todos estes sentimentos para poder revelar-me (aos outros e a mim próprio) como o ser humano sorridente, racional, sincero e amável que toda a gente pretende ser. (FROMM, 2009, s.p.)

2.1 VALORES HUMANOS E BUDISMO

“Como a flor bela e apreciada,
mas sem perfume, apesar de exuberante no aspecto,
assim são as palavras bonitas de quem não as pratica”.

Dhammapada

Sidharta Gautama nasceu em 556 a.C., cinco séculos antes de Jesus e morreu em 476 A.C., aos 80 anos, filho de um rei pertencente à tribo dos Sakyas que habitava a região fronteira entre a Índia e o Nepal. O Príncipe Sidharta foi protegido e poupado da realidade, desfrutando de uma vida rodeada de privilégios e tranquilidade, sendo protegido constantemente por seu pai. Mas algo o inquietava porque alguma coisa no fundo lhe dizia que atrás dos muros do castelo, que seu pai não o deixava transpor, havia algo que ele precisava conhecer. Ele, então, resolve desobedecer às suas ordens e se aventura fora do castelo. Neste momento, se depara com algumas situações que iriam mudar de vez a sua vida:

- A primeira coisa que viu foi um ancião encurvado, quase dobrado sobre si mesmo, que cambaleava apoiado em um bastão;
- A segunda coisa foi um homem que sofria os estragos de uma terrível doença;
- A terceira coisa foi um cadáver envolvido em um simples sudário de algodão branco que, transportado a ombros, ia passando entre os postos dos comerciantes, em sua viagem à cremação.

Essas situações ficaram conhecidas como as “Três Marcas da Impermanência” que são: a velhice, a doença e a morte.

Como sua vida era regada a luxo, quando se deparou com a miséria humana, face a face, determinou-se a fazer alguma coisa para remediá-la. Decidiu abandonar o palácio e os prazeres e saiu em solitária peregrinação em busca da verdade.

Passou por inúmeras situações de dúvidas, insatisfações e questionamentos, até encontrar Bodh Gaya e embaixo de uma figueira prometeu ficar até atingir a Iluminação ou

Nirvana. A partir desse momento ele ficou conhecido como Buda “aquele que é totalmente consciente” ou Shakyamuni “o sábio dos Shakyas”.

Nesta época Buda tinha trinta e cinco anos e até o momento de sua morte, aos oitenta anos, ele se dedicou a ensinar o Dharma a todos que encontrava.

O primeiro ensinamento que se tem conhecimento é a reflexão sobre “As Quatro Nobres Verdades”:

- A verdade do sofrimento; ou seja, o sofrimento existe;
- A verdade da causa do sofrimento é o desejo;
- A verdade do fim do sofrimento é a cessação do desejo;
- O Caminho do Meio ou o Caminho Óctuplo é o caminho que devemos seguir.

O sofrimento existe porque os seres humanos estão sempre desejando algo ou alguém que não tem, ficando triste, frustrado e sofrendo tentando conseguir. Para acabar com esse sofrimento é preciso entender que ele existe, tem as suas causas e que a única forma de deixar de sofrer é deixar de desejar, de querer a qualquer custo o que não se tem, é pôr em prática o Caminho do Meio ou Caminho Óctuplo.

Este caminho baseia-se nos seguintes valores:

- A palavra correta;
- A ação correta;
- O meio de vida correto;
- O esforço correto;
- Plena atenção correta;
- Concentração correta;
- O pensamento correto;
- A compreensão correta.

Na doutrina de Buda, como nos ensinamentos de Dalai Lama, o grande triângulo moral é formado pela moderação, paciência e o Amor.

Na relação direta do Budismo com os Direitos Humanos, afirma-se:

Segundo o Budismo, os atos de virtude deveriam ser o critério de valorização das pessoas. O budismo anuncia valores que antecipam os “Direitos Humanos”:

- na supremacia conferida ao Direito e à Justiça;
 - no ensino da fraternidade e da generosidade;
 - no estabelecimento da equivalência de deveres e direitos entre marido e mulher;
 - no reconhecimento de direitos do empregado;
 - na tentativa de uma organização equânime do corpo social.
- Le Kalyanamitta-Sutra destaca, na vida de Buda, a cuidadosa e inesgotável prática da fraternidade. Observa também, na pedagogia do Mestre, a

importância por ele dada à escuta. O Budismo, na opinião desse autor, não é nem uma religião, nem uma filosofia, mas uma atitude moral. O Budismo visa à realização da natureza humana e à formulação de uma sociedade pacífica e perfeita. (HERKENHOFF, 2009, s.p.)

Ainda neste mesmo texto:

Pesquisando as fontes do ensinamento budista, concluímos que o Budismo, realmente, prega a igualdade essencial de todos os homens, pela identidade da maneira como nascem e pelas condições inerentes à espécie, contra a idéia de privilégio dos brâmanes, defendida por estes, como classe dominante. Ensina o valor dos atos de virtude prevalecendo sobre a condição social. Institui a supremacia do Direito acima da consideração das castas e o dever de Justiça para com o próximo, de respeito às pessoas, qualquer que fosse sua condição social. Exalta como virtudes, o amor da verdade, a benevolência de espírito, o sentimento de justiça, a generosidade, a cortesia, o cumprimento da palavra empenhada. Condena como vícios a calúnia e a intriga. Proclama como o maior de todos os bens a cultura. Traça um código ético para as pessoas, segundo o papel que desempenhassem na família e na sociedade: fossem os filhos fiéis a seus pais e provessem suas necessidades; os pais, que exortassem seus filhos à virtude e lhes dessem uma profissão; os discípulos fossem atentos a seus mestres e esses, zelosos no ensino, revelassem a seus alunos o segredo de todas as artes; o marido tivesse respeito e cortesia para com sua esposa e lhe fosse fiel, e a esposa retribuísse esses cuidados; o membro de um clã servisse a seus amigos e familiares e fosse também servido por eles, sempre que necessário; os patrões tratassem bem seus empregados, assistindo-os na doença e velando por suas necessidades; os empregados servissem a seus patrões; os dirigentes exortassem o povo no caminho do bem. (HERKENHOFF, 2009, s.p.)

2.1.1 Valores humanos na visão tibetana de Dalai Lama

Dalai Lama que nasceu em 6 de julho de 1935, com o nome Lhamo Dhondrub numa família pobre em Taktser, na província de Amdo no noroeste do Tibet, mesmo enquanto criança, insistia em dizer que iria para Lhasa, sede do Monastério de Estudos Budistas para os grandes Lamas.

Essa determinação precoce, aliada a alguns fatos mais significativos, provocou a indicação de Lhamo, ainda com 3 anos, como a XIV^a reencarnação do Dalai Lama (Oceano de Sabedoria), que é de fato considerado a manifestação de Avalokitesvhara, o Buda da Compaixão.

Após sua confirmação como o Dalai Lama, foi levado para Lhasa, onde apesar da tristeza devido à distância de sua família, recebeu os ensinamentos Budistas de grandes Monges e Mestres. Sua Santidade tornou-se Doutor em Estudos Budistas, Arte e Cultura Tibetana, Sânscrito, Medicina e Filosofia Budista.

Em 1959, após a invasão chinesa de Mao Tse Tung, que tinha como objetivo dominar o Tibet através de um imperialismo agressor, Dalai Lama foi obrigado a pedir exílio

na Índia, onde se encontra até os dias de hoje, em busca da libertação do Tibet, que sofre com a dominação e as torturas dos chineses.

Muitas pessoas têm se engajado neste processo de apoiar o Tibet com o objetivo de libertá-los da dominação dos chineses, tornando-os independentes. Inúmeras campanhas têm sido realizadas em vários países com o propósito de pedir apoio aos seus governantes para que interceda junto ao governo Chinês, na tentativa de impedir o desrespeito aos tibetanos por parte dos chineses, mas até agora não foi possível resolver. Podemos ver mais informações no site do Comitê Brasileiro de Apoio ao Tibet – CBTA.

São fatos que, ainda despertam tristeza, indignação e raiva, mas para Sua Santidade Dalai Lama e seu povo, isso faz parte da prática da compaixão, do amor universal, do perdão e do respeito. LAMA (2000) discorre um capítulo sobre Paz e Desarmamento, onde ele diz: “a paz não é algo que existe de modo independente de nós, a guerra também não”.

Ainda neste texto, para Dalai Lama o ser humano tem uma função que precisa ser exercida e quando ele aprender a se desarmar por dentro, através da eliminação de pensamentos e emoções negativas, provocará o desarmamento mundial como efeito cascata, aí sim a Paz será possível e duradoura. Não será preciso pensar em acabar com armas nucleares, estratégias de guerras e qualquer tipo de conflito, porque tudo será a partir da consciência de cada um.

Quando se acredita no amor, na verdade, na justiça, na paz e na liberdade, existe realmente a possibilidade legítima de se criar um mundo melhor e mais compassivo.

Dalai Lama vem orientando os tibetanos no poder do amor e da compaixão, e no conceito de Impermanência. Tudo tem seu aparecimento e desaparecimento. Nada pode ser independente ou imutável. Segundo a lei deste mundo, tudo é criado, tudo desaparece motivado por uma série de causas e condições; tudo muda, nada permanece inalterado.

É interessante perceber que o século XX, foi marcado por evoluções em muitos campos do conhecimento humano. Durante os séculos XVIII e XIX, a religião e a ciência tornaram-se mais e mais distanciadas. Talvez, para alguns, isso fosse incompatível. Mas, para outros, como as pessoas do campo científico, uma nova tendência está felizmente emergindo:

“As pessoas do campo científico estão desenvolvendo interesse por conceitos espirituais e morais e estão preparadas para reavaliar as atitudes com respeito à importância do desenvolvimento espiritual a fim de alcançarem um panorama mais completo da vida e do mundo. Na comunidade científica, em particular, há um crescente interesse pelo pensamento filosófico budista. Estou otimista sobre o fato

de que nas próximas décadas haverá grande mudança em nossa visão de mundo, tanto no que diz respeito à perspectiva material quanto à espiritual.” (LAMA, 2002, p.22)

Dalai Lama vem participando de palestras e seminários em todo o mundo, propondo uma verdadeira revolução espiritual. Ele não defende a solução religiosa e sim que as pessoas sejam boas, que façam o bem sempre. Que ame a todos com equanimidade, que pratique o perdão, a compaixão e que procure ter sempre uma conduta ética positiva. Isso é praticar os valores humanos.

Muito mais como um Ser Humano disposto e determinado a trabalhar e contribuir em prol da qualidade de vida de todos os seres sencientes, do que como um Dalai Lama, porque como ele mesmo diz, antes de ser Dalai Lama ele é Tibetano, antes de ser Tibetano ele é um Ser Humano com uma responsabilidade muito maior para com todos os seres.

CUTLER E LAMA (2000) abordam esse questionamento sobre felicidade. Ele coloca que alcançar a felicidade verdadeira sempre nos pareceu impalpável e mal definido. Como o próprio nome diz, happy, deriva de happ em irlandês, que significa sorte ou oportunidade. E é assim que se encara a felicidade, como algo que cai do céu, algo externo, algo que independe da vontade do sujeito.

Na psicologia, bem como na psiquiatria, raramente se ouve a palavra felicidade, ela não é vista como objetivo, o discurso foi sempre o de alívio de sintomas, redução da ansiedade, resolução de conflitos e muitos outros. Mas não o de tornar o paciente feliz. Na medicina acontece o mesmo, a nossa cultura ocidental não envolveu a felicidade como um objetivo de vida, não há esta preocupação. É necessário pensar na humanização da saúde, como um resgate de um valor humano básico: a compaixão. ADAMS (2002) deu início ao questionamento sobre o tratamento dado aos pacientes e resolveu quebrar os paradigmas e protocolos e transformar o tratamento médico dentro da visão de valores humanos. Trata-se de uma história verídica que aconteceu com o médico Hunter “Patch” Adams, que acredita que cuidar do próximo é a melhor forma de esquecer os próprios problemas e, melhor ainda, se isto for feito com muito bom humor e principalmente amor.

Na atuação da ONG: Doutores da Alegria (2004), leva aos hospitais infantis um pouco do amor, da esperança, da fé e da luta pela vida. Os resultados apresentados por pesquisas realizadas nessa área dizem que esse processo de amor e acolhimento pode facilitar e muito no processo de cura do paciente.

Para LAMA (2002) se consegue a felicidade através do treino da mente, que não é simplesmente desenvolver a capacidade cognitiva ou o intelecto da pessoa. Usa-se um significado mais amplo, em tibetano a palavra “sem” é psique ou espírito, e inclui o intelecto, o sentimento, o coração e a mente. Sua proposta é, através da disciplina interior, transformar as atitudes e o modo de encarar a vida dos seres humanos.

E qual o significado da vida?

A vida humana é realmente preciosa?

Pode ser considerada um presente, uma oportunidade?

Através desses questionamentos o indivíduo começa a identificar o que o leva a felicidade e o que o leva ao sofrimento e aos poucos vai eliminando o que trás sofrimento e cultivando o que trás felicidade. Normalmente se entende que a felicidade está em alguma coisa ou em alguém, e raramente no próprio sujeito.

Usa-se os sentidos e as sensações para o que dá o prazer temporário e a isso se dá o nome de felicidade e o que causa dor chamamos de sofrimento. Os seres humanos possuem o nível mental, que envolve o pensamento, a análise, o raciocínio, ou seja, o traço único do homem, a inteligência, que os faz decidir e optar.

A mente não é uma entidade sólida dotada de vontade própria, autônoma, o indivíduo decide que tipo de pensamento e conduta ele terá: benéfico ou nocivo.

Na visita de Dalai Lama ao Brasil em 1999, ele foi muito enfático quando disse que é preciso cultivar e treinar a mente para se ter pensamentos positivos, porque se assim for feito, não importará quando o ambiente for hostil, o resultado será o bem estar e a felicidade ao passo que se os pensamentos forem negativos, não adiantará de nada estar num ambiente favorável e agradável, porque mesmo assim o sentimento será de medo e desconfiança.

Cultivar pensamentos e ações positivas envolve valores, como o amor e a compaixão que são os valores mais nobres que se deve desenvolver. O amor universal é aquele que envolve o afeto pelo outro, o desejo de cuidar, a responsabilidade com o outro e o respeito. A compaixão, às vezes é confundida com pena ou dó, mas ela é um sentimento muito mais sublime porque é o desejo de que o outro não sofra e seja feliz, envolve a compreensão de que todos são iguais, gerando um sentimento de responsabilidade, compromisso e cooperação em fazê-lo feliz.

Às vezes, a vontade de cuidar do outro, faz com que o indivíduo seja mais duro ou enérgico, essa atitude é de não violência, porque a intenção é de proteção e cuidado, é um ato com motivo de ajudar.

Em outra situação em que não há preocupação com o outro e se usa palavras bonitas, se oferece presentes ou algo que demonstre o interesse, esta sim é uma atitude violenta, porque o motivo não é positivo.

A raiva e o ódio são pensamentos e práticas negativas, elas são energias cegas, porque bloqueiam e não permitem distinguir o que é certo e o que é errado. Além disso, ela não fere só a quem é considerado inimigo, ela fere a nós mesmos.

Às vezes, quando se passa por uma situação de extremo sofrimento e dor, se ao invés da raiva e do ódio, cultivar a compaixão, é como se o problema diminuísse, a mente fica mais serena, a saúde melhora e fica mais fácil resolver o problema.

Um bom exemplo desse dilema foi a estória do Capitão Ernest Gordon, no livro: “To End All Wars”(2002), uma estória verídica que trata da 2ª Guerra Mundial quando um grupo de soldados aliados é capturado e colocado num campo de concentração japonês e tratados de forma brutal, a base de tortura, fome e trabalhos forçados. Depois esse livro se transformou em um filme que retrata como o ódio, a raiva e a violência podem ser resgatadas através da esperança, da dignidade, do perdão, da fé e acima de tudo da compaixão, grande exemplo de resgate dos valores humanos.

Aquele que é considerado inimigo é o grande mestre porque, através dele, é permitido praticar a paciência e a tolerância, que aparece automaticamente quando se tem compaixão, e que impedem o aparecimento da raiva.

Na visão de Dalai Lama, os Valores Humanos podem ser praticados de diversas formas: através dos diferentes tipos de meditação, da prática diária, do treino da mente e da oração.

São considerados os Valores Humanos no Budismo Tibetano:

- Amor
- Compaixão
- Paz
- Não Violência
- Respeito
- Paciência, Tolerância e Benevolência
- Capacidade de perdoar
- Humildade
- Verdade
- Responsabilidade
- Contentamento

- Harmonia

Quando esses valores humanos são colocados em prática, fazendo parte da vida cotidiana do indivíduo, talvez se consiga a resposta para a questão:

Qual a arte da Felicidade?”

2.2 VALORES HUMANOS E CRISTIANISMO

“Que nada te perturbe, que nada te atemorize. Todas as coisas passam.

Só Deus nunca muda.

Quem tem Deus não precisa de nada.

Somente Deus é o bastante”

Santa Teresa de Ávila.

O Cristianismo é uma das religiões mais difundidas e com o maior número de adeptos no mundo. Ela é basicamente uma religião histórica, com princípios abstratos e acontecimentos concretos. Sua história começou com um carpinteiro judeu nascido em um estábulo sem nenhum conhecimento acadêmico e sem bens materiais. Aos 33 anos foi crucificado sendo considerado criminoso por suas idéias escritas na areia, suas pregações e seus milagres.

Jesus foi um profeta social que desafiou a ordem existente e seus limites e principalmente defendeu uma visão alternativa da comunidade humana. Sua missão era quebrar o elo do judaísmo, libertando-os para o mundo sem a rigidez da santidade.

O estilo da linguagem usado por ele é o invitatório, porque ele convida as pessoas a enxergar as coisas de maneira diferente. Além disso, ele fazia com que as pessoas atestassem a veracidade dos seus ensinamentos.

Alguns valores humanos mais vistos nos ensinamentos de Jesus:

- “Ama o próximo como a ti mesmo” - amar as pessoas da mesma forma como nós amamos a nós mesmos.
- “Faze aos outros aquilo que queres que te façam” – esse ensinamento invoca o cuidado com o outro.
- “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” – devemos falar a verdade sempre.

A melhor maneira encontrada por ele para trabalhar os valores humanos era através de parábolas ou histórias que revelavam verdadeiros ensinamentos. O impacto dessas palavras ou desses valores ainda faz com que se repense e enfrente a vida como deve ser enfrentada. O mundo diz para amarmos os amigos e odiarmos os inimigos, mas o ensinamento dos valores diz que se deve amar a todos da mesma forma.

Compreender as advertências de Jesus é vê-las como derivação de Deus que ama absolutamente os seres humanos sem os julgar. Jesus não ofereceu um livro de regras, ele diz que é preciso saber escolher as atitudes e enfrentar as escolhas.

Sua metodologia era a vivência de todos os seus ensinamentos, o que demonstrava um amor incondicional pelos seres humanos.

Ele dizia que se deveria responder ao semelhante, prevendo as consequências dos atos para que não causassem problemas para as pessoas. Ele vivia a humildade, a doação total e o amor altruísta. Ele vivia a verdade, a integridade, a sinceridade e a compaixão, valores humanos tão fortes e valorizados.

2.3 VALORES HUMANOS E JUDAÍSMO

“O homem deveria se esforçar para ser tão
flexível quanto o junco, ainda que
tão firme quanto o cedro”
Talmude

Segundo relato de Peter Haas, Professor de Estudos Judaicos no documentário História das Religiões (2003):

O Judaísmo, na verdade é mais abrangente e melhor descrito como uma civilização, onde os judeus possuem uma concepção única de Deus. E esse mesmo Deus os leva a ter um modo de vida, um código de leis e práticas, além de um sistema ético. O Judaísmo não deve ser visto como uma doutrina paralela ao Cristianismo ou mesmo ao Budismo. Ele sempre foi visto como um sistema amplo de teologias, leis, ética e costumes voltados para um povo especial, com uma língua especial e uma terra natal também especial.

Tudo começou quando Abraão, considerado pai do povo judeu, recebeu um chamado divino pedindo que fosse a terra mostrada por ele para ser uma bênção. Abraão descobriu que só havia um Deus, e que esse Deus era responsável por todos os povos, essa é

a diferença do Judaísmo e de outras religiões: a crença em um único Deus, seu sistema religioso, moral e legal.

O que esse Deus queria é que as pessoas fossem boas e éticas, seus descendentes dariam origem ao povo judeu, pois ele fez um pacto com Deus que sua família se multiplicaria e viveria ali na antiga terra de Canaã, conhecida depois por Israel.

Moisés atravessa o Mar Vermelho com seu povo e recebe o chamado divino para ir ao Monte Sinai onde terá a grande revelação: um código de leis e de ética, onde estavam os 10 mandamentos, que em si formam um conjunto de valores.

Depois de tudo isso a palavra “judaísmo” se transformou em referência para a religião e “judeu” se transformou no povo.

Uma 2ª escritura judaica foi acrescentada ao Pentateuco e mais tarde uma 3ª conhecida como Hagiógrafos também se reuniu aos escritos, formando a Bíblia dos Judeus, um dos mais influentes documentos da civilização mundial.

No período de 200 a 250 d. C. foi editada a Mixná, a 1ª tentativa de explicar como utilizar a Bíblia, suas leis e regras na vida cotidiana do mundo romano.

Depois disso veio o Talmude em 550 ou 600 DC, outra compilação recheada de discussões, casos, precedentes para interpretar e aplicar o entendimento da Mixná sobre a lei bíblica a novas situações.

O Talmude é formado por cerca de 3 milhões de palavras, com um código vasto e detalhado da vida civil e religiosa. Todos os conceitos são baseados no que é certo ou errado, conforme enunciado no resto da Bíblia: “Se não é seu, não pegue”. Significa que as relações entre as pessoas não serão baseadas no poder do mais forte sobre o mais fraco, mas sim no que é certo ou errado.

Ainda fazendo referência ao mesmo autor, no século IV, o Cristianismo começou a sua ascensão, o que mudou a situação dos judeus, tanto política quanto social. Os judeus começaram a ser discriminados e a sua ligação com a sociedade cristã se tornou ilegal.

A Igreja, por sua vez, criou leis cada vez mais duras contra os judeus, sujeitos a ataques, expulsões, perseguições e massacres. Essas leis visavam isolar e humilhar os judeus e com isso eles se recolheram e se fecharam em sua cultura, intensificando seus estudos do Talmude.

Para a bíblia, o conceito de criação tem algumas implicações. O universo é visto como homogêneo e formado por uma só mente e com um propósito, pois cada detalhe foi

planejado por Deus e ele ainda está envolvido em tudo, acompanhando cada passo. O ser humano é o propósito da criação.

Outra grande contribuição dos judeus é a reflexão sobre a inteligência humana e sua capacidade de decidir o que fazer, ele é quem decide se vai roubar ou não, se vai humilhar ou não alguém. É a escolha moral, o céu não tem o poder de forçar o homem a pecar.

2.4 VALORES HUMANOS E TAOÍSMO

“Seja humilde e permanecerá íntegro.

O sábio não se mostra, e por isso brilha.

Ele não se afirma, e por isso é notado.

Ele não se enaltece, e por isso recebe o mérito.

Ele não se glorifica, e por isso se sobressai na excelência”.

Tão Te King,

O Taoísmo teve sua origem com Lao-Tsé e seu nome se traduz como o “grande e velho mestre”, e dizem às histórias que ele foi concebido por uma estrela cadente e, além disso, já nasceu velho e sábio porque ficou no ventre por 82 anos.

Escreveu o “Tao Te King” ou “O Caminho e seu poder”, um testamento de 5.000 caracteres sobre o “estar em casa no universo”. Neste livro, tudo se remete ao Tao, palavra que significa caminho, mas pode ter 3 sentidos: Caminho da realidade última – é a base de tudo o que está acima de todas as coisas, por trás de todas as coisas e debaixo de todas as coisas; Caminho do universo – é a norma, o ritmo, o poder propulsor de toda a natureza; Caminho da vida humana – momento em que a vida se harmoniza com o Tao.

Na China surgiram 3 espécies de Taoísmo diferentes entre si: Taoísmo Filosófico, Taoísmo Religioso e Taoísmo Popular.

O Taoísmo Filosófico é reflexivo e trabalha com a auto-ajuda, ou seja, o cuidado consigo próprio. Ele é o que mais aparece ao mundo, o que mostra a sua importância.

Pode ser relacionado ao poder e ao conhecimento porque, para eles, ter conhecimento sobre algo é ter poder. Seu objetivo então era o de “consertar” a própria vida, através desse conhecimento, que ao longo do tempo vai se transformar na sabedoria. Essa sabedoria possuía os valores de conservar a própria vida sem a utilização de atos e atitudes

inúteis ou valores negativos como o conflito e o atrito. Para o Taoísmo Filosófico é necessário reduzir ao mínimo esses conflitos, evitar a discórdia e qualquer tipo de atrito.

O segundo tipo de Taoísmo se preocupava mais em conservar e aumentar a sua cota do Tao. Neste tipo, um conceito importante é o Ch'i que indica respiração ou energia vital, importante para os adeptos porque gera o aumento do fluxo de energia.

Os valores mais fortes deste tipo era o reconhecimento pela vida, o seu amor a ele, a busca maior pelo culto a vida. Para que tudo isso fosse alcançado eles precisavam aumentar o próprio "Ch'i" e trabalhavam utilizando 3 coisas: a matéria, o movimento e a própria mente.

Em relação à matéria, eles utilizavam o alimento como fonte de estímulo para o aumento do "Ch'i", que possivelmente garantiria a imortalidade física. Além disso, começaram a criar uma farmacopéia medicinal através de ervas, não só com o intuito de cura, mas de garantia da energia.

Ainda usavam experiências sexuais de conservação e retenção do sêmen, porque assim o homem conservaria sua energia deslocando o próprio esperma para dentro do seu corpo. Também usavam formas diferentes de respirar para que pudessem trazer para dentro de si a energia da atmosfera. Usavam exercícios, movimentos de dança, tai chi chuan e a própria meditação, trabalhando suas mentes e seus corpos.

Na meditação consegue-se o pleno autoconhecimento através do esvaziamento da mente, chegando a mais alguns valores como, ausência de egoísmo, limpeza e calma emocional.

O terceiro tipo, o Taoísmo Religioso, como o próprio nome sugere, se refere a algo que foge do controle do homem. É algo nebuloso e supersticioso. Envolve o mágico, a ilusão e a adivinhação. A Igreja Taoísta trabalhava com o objetivo humanitário através dos poderes mais elevados, a magia põe a nossa disposição esses poderes. O poder de fazer chover, de parar a chuva, de parar as epidemias, de invocar o sobrenatural, os fantasmas.

A escola Taoísta diz que é preciso ser algo, saber algo e ser capaz de algo. Assim como a água: o caminho para fazer é o ser.

2.5 VALORES HUMANOS E ISLAMISMO

“A fé é a comprovação obtida pelo coração,
a confissão feita pela língua, a ação realizada pelas mãos”

Provérbio Sufi

Dr. Seyyed Hossein Nasr, Professor de estudos islâmicos, no documentário História das Religiões (2003) narra que na Arábia Ocidental do século VII surgiu um movimento religioso que mudaria a história do mundo, no qual Maomé chamou os seus compatriotas para um novo modo de vida, chamado de Islã. Este movimento, no início, se desenvolveu lentamente, mas em 20 anos já havia tomado toda a Arábia.

Islã é uma palavra árabe originada de um radical que significa paz, solidez ou segurança, sendo às vezes usada como uma expressão religiosa que se refere ao estado da alma. A tradução da palavra islã pode ser rendição, submissão ou resignação, por isso diz-se que Islã é submissão ou resignação à vontade de Deus.

A população da terra é composta por 1/5 de muçulmanos, sendo a maior concentração na Indonésia, com 90% da população. Em 20 anos o Islamismo abarcou toda a Arábia e entre os séculos IX e XII, o império foi um dos mais brilhantes. Uma das grandes obrigações do crente muçulmano é dar seu testemunho de fé.

Maomé nasceu por volta de 570 d.C., era de origem humilde, pertencia a uma das famílias mais pobres e vivia do comércio. Aos 40 anos recebeu uma revelação divina através do anjo Gabriel e logo depois se alheou do seu entorno caindo num transe, passando assim a pregar que Alá é a divindade única e singular.

No início eram poucos os convertidos através da pregação de Maomé. Os seus ensinamentos só foram realmente postos em prática comunitária quando ele se deslocou para a cidade de Medina, onde neste momento passou-se a dar início ao calendário islâmico, a data da hégira, baseado nos ciclos lunares.

Só após a conquista de Meca, é que as divindades foram retiradas e Maomé se tornou o homem com mais prestígio e poder da Arábia.

Mas a principal participação de Maomé foi trazer uma visão de mundo diferente, com uma das tradições religiosas mais ricas e dinâmicas da história. Sua grande contribuição está em entender que todas as pessoas têm a limitação como criatura, São ignorantes do modo certo de viver e incapazes de descobri-lo com as faculdades e recursos.

O livro em que se apresentam os ensinamentos islâmicos é o Alcorão, que significa “algo para ser lido ou recitado” e possui 6.200 versos e 120 mil palavras. Os muçulmanos estão interessados em saber como se comportar nas várias circunstâncias da vida, com uma conduta correta, chamada “shariat”. Ele regula os ritos, fornece regras de higiene pessoal, estipula a vestimenta correta, portanto é um código moral envolvendo a educação e voltado também para valores humanos.

Diz também que é necessário tolerar as pessoas, ser paciente, ser amável, amar a todos sem discriminação, sem racismo, sem maus modos, sem mau-caratismo, e antes de aplicar e ensinar aos outros deve-se aplicar em si mesmo, contribuindo para a formação dos valores humanos.

2.6 VALORES HUMANOS E HINDUÍSMO

“O que for a profundidade do teu ser,
assim será teu desejo.
O que for teu desejo, assim será tua vontade.
O que for tua vontade, assim serão teus atos.
O que forem teus atos, assim será teu destino”
Brihadaranyaka Upanishad.

Quando se fala de Hinduísmo não se pode deixar de pensar em Gandhi, um homem simples que pesava menos de 50 kg e quando morreu seus bens valiam U\$ 2. Mas foi esse homem humilde que retirou pacificamente os ingleses da Índia e, mais ainda, quem chamou de “povo de Deus”, os párias e intocáveis. Além disso, foi o grande precursor da estratégia da não violência e fonte inspiradora para Martin Luther King na luta pelos direitos civis nos EUA.

O Hinduísmo diz que todos podem ter aquilo que desejam. Mas o que se deseja? Em primeiro lugar o que o ser humano quer é o prazer. E a Índia diz para se procurar o prazer, pois não há nada de errado nele sendo imprescindível, porém, respeitar as regras básicas da moralidade.

Mas eles sabem que o prazer não satisfaz a natureza humana porque é mais demorado, envolve conquistas sociais, financeiras, respeito próprio e dignidade. Ele não é de todo ruim, porque é preciso ter um mínimo de realizações. Mas também não satisfaz... Sempre vai se querer mais e mais. E nada do que se tiver poderá ser dividido sem se “perder”.

Em contra partida com o desejo/prazer o sucesso que compõem o Caminho do Desejo, há o caminho da Renúncia. Neste caminho há o dever, o servir e o doar, então transforma-se vontade de ter, em vontade de servir, de fazer algo a mais pelo outro e por uma comunidade, isso gera gratidão e o respeito dos semelhantes, já compondo os valores humanos, a necessidade de ajudar ao próximo.

Enquanto um indivíduo se diverte com o prazer, o sucesso ou o serviço, algum sábio hindu está esperando sem incomodar, esperando que essas coisas percam o seu encanto original e que se passe a buscar algo a mais.

A questão continua: o que as pessoas querem?

O prazer, o sucesso e o dever são os meios, na verdade se quer algo mais profundo: querer existir, querer conhecer e buscar a alegria. Na visão do hinduísmo, as pessoas querem essas três coisas infinitamente, porque é uma característica distintiva dos seres humanos a capacidade de pensar em algo que não tem limites: o infinito.

O que as pessoas realmente querem é libertar-se da finitude que nos afasta da existência, consciência e bem aventurança ilimitadas. Para o Hinduísmo então, o que as pessoas mais querem, elas podem ter, ou melhor, já os possuem: um reservatório de existência que nunca morre que é irrestrito em consciência e bem aventurança apesar de se sentirem finitos.

São quatro os caminhos espirituais utilizados pelos hindus na direção de Brahman (Deus) e na permanência com ele apesar de estar fora dele e, além disso, como se tornar divino ainda na Terra. Para isso é necessário seguir algum caminho, porque existem várias formas. Para os hindus, a partir da identificação dos tipos de personalidade espiritual e das disciplinas que funcionarão para cada uma, se terá múltiplos caminhos para chegar a Deus.

A palavra “personalidade” vem do latim “persona” e possui relação direta com a máscara usada pelo ator ao desempenhar seu papel quando subia ao palco. Essa máscara escondia o ator, que se mantinha anônimo e distante das emoções que representava, mas registrava seu papel mesmo assim. Para os hindus, esse é o conceito perfeito, pois a personalidade é formada por um conjunto de “papéis” que cabem na própria vida do sujeito, sem os confundir com o que realmente são.

Para cada um desses tipos de personalidade, o hinduísmo prescreve uma yoga que se destina a potencializar a força característica desse tipo. Todos possuem, em determinado grau, todos os 4 tipos de talentos:

No caso do tipo reflexivo, o yoga ou caminho de treinamento é o conhecimento, discernimento intuitivo transformador, que transforma a pessoa naquilo que ela conhece.

No tipo emocional, o caminho é o amor, a emoção mais forte que habita o coração humano. Eles dizem que as pessoas tendem a se tornar semelhantes ao que amam.

Com pessoas ativas, o yoga ou caminho é o trabalho. Ele é a base da vida humana. O impulso para o trabalho é psicológico e não econômico. O trabalho, na verdade,

é um veículo para a autotranscendência, porque para os hindus, toda a ação realizada no mundo exterior reage sobre quem a praticou. Essas pessoas tão ativas trabalham por uma razão: dedicação.

Já para as pessoas com inclinação científica, o caminho para Deus se dá através da experimentação psicofísica. O iogue não faz a experiência no seu corpo e sim na sua mente através da prática de exercícios mentais prescritos e da observação de seus efeitos subjetivos.

Através da visão do hinduísmo, as 4 yogas não são exclusivas, porque ninguém é totalmente de uma forma. Todos podem experimentar o emocional, o reflexivo, o ativo ou o experimental, talvez se tenha tendência a uma forma, mas devem-se testar todas.

Ainda com base na História das Religiões quando o capítulo é Hinduísmo, temos que as pessoas não só são diferentes, como passam por estágios diferentes.

O 1º estágio era o de estudante, iniciando a partir de 8 anos de idade e durava 12 anos. O principal objetivo era o aprendizado, sua mente mantinha-se aberta para receber todas as instruções do mestre. Era o momento de conhecimento, cultivo de hábitos, caráter, aptidões e etc.

O 2º estágio era de provedor do lar, onde os interesses e energia se voltavam para o externo: família, vocação e comunidade.

Depois de um tempo nota-se que o sexo e o prazer, assim como o sucesso, deixam de provocar reviravoltas e o dever começa a se tornar repetitivo, é o momento de passar para a outra fase.

O 3º estágio é o de recolhimento, o momento em que o indivíduo poderá se afastar das obrigações sociais, porque afinal de contas ele contribuiu 30 anos. Agora sobra tempo para ler, pensar e refletir. É o momento de descobrir o significado da vida e o significado da sua existência.

O 4º estágio é o Sannyasin, ou daquele que não odeia nem ama coisa alguma.

Depois da fase do recolher-se para refletir, o indivíduo volta uma pessoa diferente, longe de querer ser alguém, porque sua vontade é permanecer uma não entidade completa, para unir-se a todos na raiz.

As pessoas, além de serem diferentes, utilizam caminhos diferentes até Deus, e ocupam lugares na ordem social diferentes. Surge o conceito de casta, denunciado em todo mundo. Mas o que sabemos é que a sociedade foi dividida em 4 grupos: videntes, administradores, produtores e seguidores e mais tarde mais uma casta surgiu: os parias ou intocáveis, sendo este o grupo social mais baixo.

Além dessas castas, foram encontradas hoje mais de 3.000 sub-castas, o que dificulta demais as relações sociais, pois impedem os casamentos entre castas diferentes, o compartilhar refeições, além de manter uma pessoa numa mesma casta, só porque nasceu nela.

Mesmo sabendo que dentro de cada casta os direitos dos indivíduos eram garantidos e assegurados, diferentes deles terem que se defenderem sozinhos, mantê-los preso numa forma social talvez não seja o melhor. Não há equanimidade no tratar o outro e isso já é uma forma de discriminá-lo.

As almas individuais, ou jivas, entram no mundo de uma forma misteriosa, pelo poder de Deus, mas não conseguem explicar como ou por que, surgindo o conceito de reencarnação ou transmigração da alma, que é exatamente os ciclos de vida, morte e renascimento. O renascimento segue a lei do Karma, que significa causa e efeito, sem necessariamente ser positivo ou negativo de maneira exclusiva.

“Colhemos o que plantamos”, significa que o momento presente está relacionado ao passado, assim como o futuro estará relacionado ao presente. De um jeito ou de outro, o indivíduo escolhe as suas experiências futuras, com base nas ações atuais. Cada pessoa é responsável pela sua situação atual, não adianta querer projetar no outro as suas escolhas, além do mais, Karma não é fatalismo, porque cada um decide que ações serão tomadas livremente.

Os caminhos são diferentes, já que são pessoas diferentes e fazem escolhas diferentes, mas a meta é a mesma. SMITH (2002, p. 82 e 83):

“A verdade é uma só; os sábios a chamam por diferentes nomes. A metáfora utilizada no hinduísmo diz que todos nós queremos chegar ao topo da montanha, mas cada um escolhe o melhor lado para subir”.

3 A EDUCAÇÃO DO SER

Com o desenvolvimento da tecnologia e das inúmeras descobertas científicas, continua-se a buscar a felicidade, na grande maioria das vezes através da realização material e não da realização pessoal do ser.

Tudo que o homem conquistou com essas tecnologias e descobertas no campo da ciência só contribuiu para melhorar as condições materiais de vida. E esse tipo de educação material conduz aos desejos e aos apegos, porque servem para desenvolver a inteligência e habilidades do indivíduo de uma maneira geral, mas não os prepara para o mundo, para a vida.

Sai Baba, em seu discurso: EDUCARE SÃO VALORES HUMANOS, em 26/09/2000 – no Evento Educare em Prasanthi Nilayam diz:

A educação tem dois aspectos: o primeiro está relacionado à educação externa e mundana, que nada mais é do que a aquisição do conhecimento livresco. No mundo atual, encontramos muitas pessoas bem versadas e altamente qualificadas nesse aspecto. O segundo, conhecido como “Educare”, está relacionado aos Valores Humanos. A palavra “Educare” significa trazer para o exterior aquilo que está confinado no interior. Os Valores Humanos, a saber, Verdade, Retidão, Paz, Amor e Não-violência (*Sathya, Dharma, Shanti, Prema e Ahimsa*), estão ocultos em cada ser humano. Não se pode adquiri-los do exterior; eles deverão ser obtidos do interior. Mas, como o homem esqueceu seus Valores Humanos inatos, é incapaz de manifestá-los. “Educare” significa exteriorizar os Valores Humanos. Exteriorizar significa transformá-los em ação. (BABA, 2000, s.p.)

É preciso ampliar essa perspectiva e transformá-los em um Ser útil a sociedade e ao mundo, ao invés de deixá-los preocupados somente com suas próprias aspirações. A competitividade em todos os segmentos prepara o indivíduo para que ele se preocupe cada vez mais em ter um cargo melhor, uma casa melhor, um celular melhor, um clube melhor, e cada coisa melhor que a outra numa busca desenfreada pelo ter. A cada aquisição aumenta o vazio e o desejo por mais e mais, gerando insatisfação, apego, medo, raiva e tantos outros sentimentos.

O que a Educação em Valores Humanos propõe é um sistema diferente: propõe preparar o indivíduo moral e espiritualmente para os desafios da vida através do resgate dos valores humanos aliados ao processo educativo.

Mas ainda é necessário questionar:

Que valores são esses? Quais as crenças dos indivíduos?

Será que os valores humanos básicos foram esquecidos?

Quais os valores que regem a vida de cada ser humano?

As crianças estão sendo criadas numa sociedade feliz e com caráter?

Qual a contribuição de cada indivíduo para a existência de um mundo melhor?

De que forma os indivíduos proporcionam às pessoas a felicidade e evitam o seu sofrimento?

Esses questionamentos vêm sendo feitos, regularmente, não só por algumas lideranças espirituais, como por quem se preocupa com o curso da educação no mundo contemporâneo.

Para que se possa solucionar este problema, é preciso dar à educação um foco diferenciado, voltado para o que cada um tem como referência de valores. Na verdade, é um processo de reconstrução de conceitos, crenças e atitudes. É preciso que se comece por transformar a própria conduta, com consciência, tornando-se seres mais altruístas, sem a preocupação em modificar alguém.

Existe uma prece de Reinhold Niebuhr (1892–1971) que se chama Oração da Serenidade:

“Concedei-nos, Senhor, a serenidade necessária para aceitar as coisas que não podemos modificar, coragem para modificar aquelas que podemos e sabedoria para distinguir umas das outras”.

Todos os seres são responsáveis pela própria vida e principalmente pelo futuro da humanidade. É preciso começar fazendo uma auto-avaliação e se perguntando:

Como cada um está conduzindo sua vida?

Cada indivíduo está sendo exemplo de retidão para os outros?

A partir das respostas, e através dos exemplos, se terá a capacidade de levar os valores humanos a todos os seres, modificando o sistema atual de educação, utilizando as virtudes humanas como meio para desenvolver uma educação para a excelência.

3.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Quando se fala da história da educação do homem é necessário, em primeiro lugar, se reportar aos gregos que utilizavam dois termos para explicar o processo educativo: “Paidéia” para designar formação ou processo de construção consciente, ou até mesmo

espécie de educação holística e “Arete” que significava virtude, transformando-os nos responsáveis e realizadores dos valores de sua sociedade.

Na Faculdade de Educação da Universidade de Lisboa, quando se busca o conceito de Paidéia, temos:

“É então que o ideal educativo grego aparece como Paidéia, formação geral que tem por tarefa construir o homem como homem e como cidadão. Platão define Paidéia da seguinte forma "(...) a essência de toda a verdadeira educação ou Paidéia é a que dá ao homem o desejo e a ânsia de se tornar um cidadão perfeito e o ensina a mandar e a obedecer, tendo a justiça como fundamento" (cit. in JAEGER, 1995: 147).

Nota-se que desde essa época já existia a preocupação com a formação dos jovens, por isso esses dois conceitos andavam de mãos dadas: Formação e Virtude, ou Paidéia e Arete. Cada homem deveria ter como princípio a virtude, ter uma educação de virtudes, realizada por pessoas com virtudes e praticada com virtudes. Essa preocupação ainda se estende até os dias de hoje, onde se vê a interrogação sobre os resultados das práticas pedagógicas na educação brasileira.

A história educacional brasileira teve início em 1549 com os padres jesuítas tendo como responsável direto o Padre Manuel da Nóbrega. Neste período, o trabalho educativo era voltado para a pregação da fé católica.

Em 1759, os jesuítas foram expulsos e passamos a ter uma instituição de ensino laico e público, ou seja, desvinculado da igreja e do seu ensino religioso e vinculado ao Estado.

No quadro cronológico abaixo é possível observar que muitas mudanças ocorreram, mas as mesmas características européias com base na influência do modelo português ainda continuam.

Cronologia da Educação no Brasil

- 1808 – Com a chegada da Família Real Portuguesa são fundadas a Escola de Medicina da Bahia (em Salvador) e a do Rio de Janeiro (atual Faculdade Nacional de Medicina da UFRJ).
- 1809 – Fundada a Real Academia Militar do Rio de Janeiro.
- 1810 – Fundada a Escola de Engenharia do Rio de Janeiro.

- 1827 – Fundadas a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, e a Faculdade de Direito de Olinda (Pernambuco).
- 1838 – Fundado o Colégio Pedro II, ginásio modelo do país.
- 1890 – Reforma Benjamim Constant.
- 1900 – Nasce Anísio Teixeira em Caetité, na Bahia.
- 1901 – Reforma Epitácio Pessoa.
- 1906 – Criada a Liga Internacional para a Instrução Racional da Infância, que defende o estabelecimento da "Escola Moderna" para a educação infantil, sobre princípios laicos (não-religiosos), racionais e científicos.

Com a fundação da Liga Internacional da Educação Racional da Infância em Lisboa, mas com a sede em Paris, alguns princípios trouxeram influência no processo educativo: a visão com base científica e racional da educação; a educação como formação da inteligência, caráter, vontade e principalmente para o preparo equilibrado do ser moral e físico; educação moral com base na solidariedade e métodos adaptados às crianças.

Em 1901, Francisco Ferrer, decide fundar a “Escola Moderna” na Espanha, depois de ter vivido em Paris onde afirma sua vocação pedagógica e ter viajado por vários países interessado nas experiências de inovação pedagógica.

O sucesso ultrapassa suas expectativas e em 1908 são criadas 10 escolas modernas em Barcelona, 150 na Catalunha, além de Portugal, Brasil, Suíça e Holanda. O princípio fundamental da Escola Moderna é a liberdade da criança, o esforço para respeitar o movimento natural, a espontaneidade, as características da personalidade.

- 1909 – Primeira escola moderna fundada no Brasil, a Escola Nova, em São Paulo.

Até 1919, serão fundadas outras 18 escolas do tipo, em Porto Alegre, Rio de Janeiro, Niterói, Belém do Pará e Fortaleza, entre outras cidades.

- 1911 – Reforma Rivadávia Correia
- 1912 – Fundada a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a mais antiga federal do país.
- 1915 – Fundada a Universidade Popular de Cultura Racionalista e Científica, por Florentino de Carvalho em São Paulo, dentro do movimento da Escola Moderna.
- 1915 – Reforma Carlos Maximiliano
- 1919 – Morre Anália Franco, fundadora de mais de setenta escolas e mais de uma vintena de asilos para crianças órfãs.

- 1919 – Governo cassa as autorizações de funcionamento das escolas modernas. O movimento chega ao fim no Brasil.
- 1921 – Nasce Paulo Freire, em Recife (Pernambuco).
- 1922 – Nasce Darcy Ribeiro, em Montes Claros (Minas Gerais).
- 1924 – Anísio Teixeira torna-se secretário de Educação da Bahia.
- 1925 – Reforma João Luiz Alves da Rocha Vaz
- 1927-28 – Anísio Teixeira viaja para os EUA, onde trava contato com as idéias do pedagogo John Dewey.
- 1931 – Anísio Teixeira retorna ao Brasil e assume a diretoria de educação pública do Rio de Janeiro, integrando a rede municipal de ensino.
- 1932 – Lançado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em defesa do ensino público gratuito, laico e obrigatório.

Depois deste período, entra no cenário o educador Anísio Teixeira, que torna-se Secretário de Educação na Bahia em 1924 e depois de ter contato com as idéias do educador John Dewey nos EUA, assume a Diretoria de Educação Pública do Rio de Janeiro.

Anísio Teixeira foi pioneiro na implantação de escolas públicas de todos os níveis, porque seu maior objetivo era oferecer educação gratuita para todos, além de que a influência de John Dewey mostrava que a educação era uma constante reconstrução de experiências.

- 1932 – Reforma Francisco Campos
- 1933 – Nasce Rubem Alves, em Boa Esperança (Minas Gerais).
- 1934 – É criada a Universidade de São Paulo, incorporando faculdades públicas da capital paulista.
- 1935 – É criada a Universidade do Distrito Federal, por iniciativa de Anísio Teixeira. A UDF dura apenas até 1939, mas será o embrião da futura UEG (Universidade Estadual da Guanabara), atual UERJ.
- 1937 – É criada a Universidade do Brasil (atual UFRJ), agrupando 15 instituições públicas de ensino superior que já existiam na capital federal.
- 1942 – Reforma Gustavo Capanema
- 1946 – Paulo Freire começa a trabalhar com alfabetização de pessoas de baixa renda. Anísio Teixeira torna-se conselheiro da UNESCO (agência da ONU para Educação).

- 1946 – Primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada pelo presidente Eurico Dutra. Anísio Teixeira volta a ser secretário de Educação da Bahia.
- 1950 – Anísio Teixeira funda a "Escola Parque" em Salvador, testando métodos de educação integrada para crianças de comunidades de baixa renda.
- 1959 – Paulo Freire publica "Educação e atualidade brasileira", sua primeira obra, escrita como tese.

Na década de 50, surge Paulo Freire apresentando sua tese: “Educação e Atualidade Brasileira”. Na década de 60, consegue aplicar uma metodologia de alfabetização para 300 cortadores de cana e apresenta o resultado final em 45 dias: a leitura e a escrita.

- 1960 – Governo federal funda novas universidades federais no país, pela Lei nº 3.848, inclusive a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal Fluminense e a Universidade Federal de Santa Maria (primeira do interior do Brasil).
- 1961 – LDB da Educação Básica.
- 1962 – Paulo Freire aplica seu método de alfabetização a 300 cortadores de cana analfabetos no interior de Pernambuco: em apenas 45 dias eles aprendem a ler e escrever. O sucesso do experimento inspira a criação de círculos culturais pelo Brasil.
- 1963 – Paulo Freire publica "*Alfabetização e conscientização*". Anísio Teixeira torna-se reitor da UnB, sucedendo Darcy Ribeiro.
- 1964 – Golpe militar: Darcy Ribeiro é cassado; Anísio Teixeira é cassado; Paulo Freire é preso e exilado. Freire muda-se para o Chile, onde trabalha para a FAO (Organização de Alimentação e Agricultura, uma agência da ONU) e milita no Movimento Cristão pela Reforma Agrária.
- 1967 – O regime militar institui o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), incorporando alguns dos métodos de Paulo Freire.
- 1968 – LDB do Ensino Superior
- 1970 – Convidado pela Universidade de Harvard, Paulo Freire vai aos EUA e publica (no exterior) "*Pedagogia do oprimido*", seu principal trabalho, que dita às bases de seu método (pedagogia libertadora) e revoluciona a educação nos países em desenvolvimento. Muda-se novamente para Genebra, na Suíça, onde trabalha para a ONU e o Conselho Mundial de Igrejas.

Com o golpe militar de 64, os principais educadores são cassados e exilados. Na década de 70, Paulo Freire publica: “Pedagogia do Oprimido” que dita as regras do seu método libertador.

- 1971 – Anísio Teixeira é encontrado morto no fosso do elevador do prédio de Aurélio Buarque de Holanda (filólogo e lexicógrafo autor do Dicionário Aurélio). A família suspeita de assassinato, mas nada é provado.
- 1971 – LDB do Ensino Básico
- 1980 – Paulo Freire retorna ao Brasil.
- 1983 – Darcy Ribeiro, como secretário de Educação do estado do Rio, cria os Centros Integrados de Ensino Público, escolas públicas de educação integral inspiradas nas experiências de Anísio Teixeira. No ano seguinte, Darcy publica *"Nossa escola é uma calamidade"*.
- 1989 – Paulo Freire torna-se secretário de Educação da cidade de São Paulo, na gestão de Luiza Erundina (PT).
- 1990 – Collor de Mello cria os CIACs, inspirados na experiência dos CIEPs, em vários estados do Brasil.
- 1991 – Fundado o Instituto Paulo Freire, em São Paulo.
- 1996 – Aprovada atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação: muda os nomes das etapas de ensino (Básico, Fundamental, Médio e Superior) e acrescenta um ano a mais ao Fundamental. Também exige formação superior para contratação de professores, o que acaba com a função do "curso normal" de formação pedagógica.
- 1997 – Morrem Paulo Freire e Darcy Ribeiro.

3.2 EDUCAÇÃO BRASILEIRA: O PROGRAMA ÉTICA E CIDADANIA

As diretrizes que regem a educação brasileira é denominada de Lei de Diretrizes e Bases – LDB, revista e sancionada em 1996 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da educação Paulo Renato.

A educação brasileira, em seu artigo 1º da Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases (LDB) de 20 de dezembro de 1996 diz:

“Art.1º- A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizacionais da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (LDB, 1996).

Mas, o que a educação brasileira faz é trazer para si a responsabilidade de formar este homem, através do ensino da civilidade e da tolerância em seu espaço enquanto escola. Para que essa escola possa cumprir o seu papel é imprescindível que ela própria seja um local ético, operando por caminhos éticos, com profissionais éticos.

No Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (LDB, 1996).

O que os dois artigos pregam principalmente é a formação cidadã deste jovem, mas para que isso aconteça é necessário que seus professores sejam exemplos. Para que esses professores possam ensinar virtudes, é necessário que sejam cidadãos virtuosos, para ensinar cidadania, é necessário que sejam cidadãos.

BABA (1999) diz, nos seus ensinamentos: “Você não ensina aquilo que você não tem”. Portanto o papel do professor ganha uma dimensão ainda maior, porque depende dele viver essas virtudes para poder transmitir a esses jovens os verdadeiros valores.

Com Base nesta preocupação, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Básica, do Departamento de Políticas de Ensino Médio, lançou em 2004 o Programa Ética e Cidadania em sete estados brasileiros.

A finalidade do programa é estimular práticas pedagógicas incentivando a convivência social, a solidariedade, a liberdade e a inclusão social, promovendo ações educativas fundamentadas nos princípios da ética e dos direitos humanos.

No período de 2004 a 2007 foram atendidos 626 municípios e 2.200 escolas cadastradas, sendo 92.464 docentes e 2.580.942 alunos, segundo informações do próprio Programa Ética e Cidadania, que apresenta fatores significativos para que se atinja o resultado esperado:

Os princípios precisam ser expressos em situações reais, para que os estudantes possam ter experiência prática;

- É necessário que haja uma forte capacidade de analisar e eleger valores para si, de forma consciente e livre.
- É imprescindível que os sujeitos desse aprendizado, atribuam sentido aos conteúdos vividos na escola, a partir dos seus valores já construídos.

O Programa visa à criação de Fóruns Escolares de Ética e Cidadania nas escolas, nos municípios e nos estados, estimulando o desenvolvimento de projetos para criar e aprofundar ações educativas que levem a formação ética e cidadã, através de quatro grandes eixos interligados: Ética, Convivência Democrática, Direitos Humanos e Inclusão Social.

Segundo informações do próprio portal do MEC: em relação ao Programa Ética e Cidadania, apresentamos os objetivos de cada eixo temático:

- Ética – provocar discussões e gerar ações sobre o significado e sua importância para o desenvolvimento humano.
- Convivência Democrática – construir relações interpessoais pautadas na democracia, com foco na resolução de conflitos, trazendo a prática do trabalho com assembleias escolares, formação de grêmios e parceria escola-comunidade.
- Direitos Humanos – construir conceitos de valores verdadeiros e desejáveis pela sociedade através do foco na Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH e no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.
- Inclusão Social – construir escolas abertas às diferenças e à igualdade de oportunidades para todos.

A proposta do programa é focar a formação dos professores e permitir uma discussão permanente de ética e cidadania com os alunos ancorados nos eixos acima. Enquanto instituição responsável pela educação, a escola deve estar sempre em contato com a comunidade, estimulando o processo de construção de uma educação ética e cidadã com a participação de todos.

Todos os espaços, dentro e fora da escola devem fazer parte do processo de aprendizagem e de participação cidadã, pois promoverá e garantirá os direitos e deveres humanos em todas as suas formas e participação, seja dentro da escola, da sala de aula, da família, da comunidade local, do bairro, da cidade, do estado e do país.

3.3 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA ÍNDIA

A Índia vem, ao longo dos anos, se esforçando para vencer o problema da alfabetização em seu país. Do ensino primário ao nível superior na Índia o Ministério de Desenvolvimento de Recursos Humanos (Departamento de Ensino Superior da Índia e o Departamento de Ensino Escolar e Alfabetização), fortemente subsidiados pelo governo indiano, trabalham em busca dos 100% de alfabetizados.

A 86ª Emenda da Constituição Indiana torna a educação um direito fundamental de todas as crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos. O acesso à educação no pré-escolar para crianças com menos de 6 anos de idade foi excluído das disposições, e ainda não foi votado.

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE a partir do final de 2000, 94% da população rural da Índia tinha acesso às escolas primárias dentro do perímetro de 1 km e 84% dentro de 3 km, com o nº de alunos no ensino fundamental maior e com a idéia de reduzir a evasão escolar primária para 20%. Quando se fala de nível superior, ainda existe um grande problema nas zonas rurais e principalmente para as meninas. Já na zona urbana, a Índia apresenta uma grande variedade de instituições de reconhecimento internacional, na área tecnológica como é o caso do Indian Institute of Technology – IIT, ficando em 2º lugar após o Massachusetts Institute of Technology – MIT, os Indian Institutes of Technology, of Management, of Science, of Information Technology.

Além disso, a Índia tem um grande número de programas voltados para Educação à distância, principalmente cursos de Pós Graduação, com foco também em casas correcionais, para os condenados.

Segundo PANANDIKER (2010), natural de Goa e membro do The Boston Consulting Group, quando em viagens para a Índia observou que, existem 3 fatores que vêm contribuindo para este resultado:

- A educação primária e secundária se tornou mais acessível nas aldeias mais remotas, sendo gratuita e obrigatória;
- A educação passou a ser vista como um caminho para um futuro melhor, passado pelos pais através do sacrifício orientado para a educação;
- O estudante indiano ao entrar no famoso IIT, passa 14 a 16 horas por dia durante 2 anos sendo preparado para instituições de 1ª linha.

Não é a toa que a Índia tem um pool de Engenheiros e Cientistas considerados o 2º maior do mundo.

Ainda segundo Rahool Pai Panandiker, no Fórum de Reflexão Econômica e Social:

A Índia é um país de contrastes. Segundo um artigo no Diário Económico de Rahool Pai Panandiker – consultor da BCG, o país tem 23 bilionários na lista Forbes, mas ao mesmo tempo 35% dos pobres do Mundo, isto é, mais de 350 milhões de pessoas (quase a população total da Europa a 15) – que auferem menos de 80 centimos por dia.

É um dos maiores produtores mundiais de trigo e arroz, mas 47% das crianças sofrem de subnutrição. Os seus 3 estados mais ricos têm um PIB per capita de 1.200 € a que corresponde 200 € nos estados mais pobres. Tem 17.000

universidades e faculdades e, no entanto 13 milhões de crianças não vão à escola. (PANANDIKER, 2010)

Na Índia, a responsabilidade pelo processo educacional é individual e social e determina a capacidade de luta do cidadão indiano.

O Professor Viassa Monteiro, da Associação de Estudos Superiores de Empresa AESE – Escola de Direção e Negócios, diz que na Índia não se fala mais em banhos lamacentos no Rio Ganges, não se fala mais da polêmica das vacas sagradas ou até mesmo da pobreza, que ainda existe por lá. Os holofotes estão direcionados para a quantidade de mentes preparadas para a tecnologia, a investigação, o lançamento de satélites, a energia nuclear e a direção de negócios numa dimensão mais mundial.

Segundo informações de Prof. Viassa Monteiro, das 500 empresas da Fortune, mais de 225 das companhias possuem Centros de Investigação e Desenvolvimento e Centros de Design de Produtos na Índia.

A Índia possui uma mão de obra altamente qualificada composta por cerca de “3 milhões de cientistas dos variados ramos do saber. Gradua-se actualmente, em estudos superiores, 3 milhões, dos quais 300.000 em engenharia e 200.000 em cursos técnicos”. (MONTEIRO, 2010)

Além disso, as Multinacionais indianas estão em excelente fase de expansão, seja de software (TCS, Infosys, Wipro, Satyam, HCL e etc.), de produtos farmacêuticos (Ranbaxy, Cipla, Dr. Reddy, Wockhard e etc.), de energia eólica (Suzion), de hospitais (Apollo), de siderurgia (Mittal), de tratores (Mahindra), de peças automotivas (Bharat Forge), de carros (TATA, Maruti e etc.), de motos (Bajaj, Hero e etc.).

Esse mercado indiano, tão aquecido, faz com que as empresas procurem cada vez mais identificar e reter os talentos nas universidades tratando-os de maneira diferenciada, valorizando-os pela competência.

Isso torna os alunos indianos ávidos por aprender para que possam participar das grandes instituições de ensino e de trabalho.

3.4 A EDUCAÇÃO NO BRASIL X A EDUCAÇÃO NA ÍNDIA

Através do quadro abaixo podemos comparar os dados mais relevantes em relação aos dois países: Brasil e Índia.

Índia:	Brasil:
Localização: Ásia	Localização: América do Sul
Capital: Nova Délhi	Capital: Brasília
Extensão Territorial: 3.287.590,00 km ²	Extensão Territorial: 8.514.876,00km ²
População: 1.169.015.510 habitantes, sendo 604.989.806 homens e 564.025.704 mulheres	População: 191.790.900 habitantes, sendo 94.571.375 homens e 97.219.556 mulheres
Densidade Demográfica: 345 hab./km ²	Densidade Demográfica: 22 hab./km ²
PIB: 903.226 milhões de US\$ e PIB per capita 784 US\$	PIB: 1.067.803 milhões de US\$ e PIB per capita 5.640 US\$
Gastos públicos educação: 3,7% PIB	Gastos públicos educação: 4,1% PIB
Gastos públicos saúde: 1,2% PIB	Gastos públicos saúde: 3,4% PIB
IDH: 0,61	IDH: 0,79
População subnutrida: 20%	População subnutrida: 7%
Taxa de natalidade: 25,10 por mil Taxa mortalidade bruta: 8,70 por mil Taxa média anual crescimento: 1,62%	Taxa de natalidade: 20,60 por mil Taxa mortalidade bruta: 6,30 por mil Taxa média anual crescimento: 1,41%
Taxa alfabetização pessoas 15 anos ou mais: 61%	Taxa alfabetização pessoas 15 anos ou mais: 88%
Taxa matrículas todos os níveis de ensino: 62%	Taxa matrículas todos os níveis de ensino: 86%
Moeda: Rúpia Indiana	Moeda: Real
Idioma: Hindi e Inglês	Idioma: Português

Podemos notar que o Brasil possui uma extensão territorial de 2 vezes e meia o tamanho do território indiano.

Já a população da Índia é formada por quase 7 vezes mais pessoas que o Brasil. Isso demonstra que a Índia tem um território menor que o Brasil e uma população infinitamente maior, demonstrando uma concentração demográfica de 345 hab./km², contra 22 hab./km² no Brasil. O índice de desenvolvimento humano, IDH é de 0,61 na Índia e 0,79 no Brasil. A taxa de subnutrição na Índia(20%) é de quase 3 vezes o valor no Brasil(7%).

Isso pode colaborar na proliferação de doenças e no aumento da violência em função da concentração de habitantes e da pobreza.

O que o Governo investe com verbas públicas na saúde é de 1,2% do PIB no caso da Índia e 3,4% do PIB no caso do Brasil. Se para o Brasil esse valor já não é representativo, imagine na Índia que a população é quase 7 vezes maior.

A Índia possui uma taxa de alfabetização de 61% e uma taxa de matrículas de 62% enquanto que o Brasil tem uma taxa de alfabetização de 88% e uma taxa de matrícula de 86%. Mesmo com esse cenário, o governo indiano investe 3,7 do PIB com a educação e o Brasil investe 4,1% do seu PIB. Isso ainda é muito pouco para essa população brasileira, que dirá para a população indiana.

Mas, para o milênio, foram traçadas 8 objetivos e cada país fez a sua proposta através de metas dentro da sua realidade:



Foto 2 – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – 8 Formas de mudar o Mundo

Objetivo 1: Erradicar a extrema pobreza e a fome.

Objetivo 2: Universalizar a educação primária.

Objetivo 3: Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.

Objetivo 4: Reduzir a mortalidade na infância.

Objetivo 5: Melhorar a saúde materna.

Objetivo 6: Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças.

Objetivo 7: Garantir a sustentabilidade ambiental.

Objetivo 8: Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Vamos focar as metas estabelecidas pelos dois países na área de educação:

Objetivo 2: Universalizar a educação primária

O Brasil e a Índia colocam como única meta deste objetivo, garantir que, até 2015, todas as crianças de ambos os sexos terminem um ciclo completo de ensino básico.

Isso apenas garante um mínimo em relação à quantidade e não a qualidade da educação nestes países. É necessário que esses governantes trabalhem, de forma proativa, na melhoria da qualidade do ensino, com uma preocupação maior que o conteúdo programático dos cursos, e sim em relação à formação integral do ser, sua cidadania, seus valores e suas crenças.

Podemos nos reportar ao Relatório Internacional da Educação para o século XXI da UNESCO, intitulado Educação: um tesouro a descobrir. Neste relatório temos a preocupação em apresentar os 4 pilares da educação para o século XXI:

- Aprender a conhecer.
- Aprender a fazer.
- Aprender a viver juntos.
- Aprender a ser.

Não podemos deixar de comentar que esses pilares são realmente o sustentáculo da formação integral do ser.

A partir dessa visão, a escola assume um papel diferenciado e isso tem que estar em consonância com as políticas de educação dos dois países. A meta estabelecida promoverá a aproximação deste caminho, ou o seu afastamento? Os indivíduos são formados a partir de uma visão apenas de quantidade de conteúdo escolar sem a preocupação com a qualidade deste ensino, com a ética, com a convivência, com a preservação da vida e da espécie, com o respeito, com a cultura de paz, com a retidão de caráter, com a verdade e muitos outros valores importantes para a formação integral do ser.

A concepção de educação enfatizada por esse relatório apresenta claramente os quatro pilares da educação para o séc.XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. (BARRETO, 2006, p.16)

3.5 O EDUCADOR INDIANO SAI BABA



Foto 3 – Sai Baba e os Valores Humanos

Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, nasceu em 23 de novembro de 1926 em Puttaparthi, uma aldeia pequena da Índia, localizada mais no sul. Enquanto criança demonstrou aptidões extraordinárias e qualidades que o distinguiam das demais. Quando jovem com seus 14 anos, Sai Baba, como é carinhosamente conhecido, comunicou a seus familiares e seguidores que sua missão era promover a regeneração espiritual da humanidade, demonstrando e ensinando os princípios da verdade, retidão, paz e amor. Ele demonstrava sua compaixão, benevolência, sabedoria e generosidade por todos os seres, produzindo naqueles que o seguiam, profundas mudanças de caráter e conduta. Na tradição antiga da Índia há uma palavra para descrevê-lo: "AVATAR", que significa uma manifestação direta da Graça Divina.

Sua proposta missionária não inclui a criação de uma nova religião, seita ou culto, muito pelo contrário, o que Sai Baba diz é que as pessoas que têm suas próprias crenças devem se aprofundar nelas, sem se perturbarem. Sua missão é estimular e motivar o indivíduo na busca da auto-realização. Essa inspiração e orientação têm proporcionado a formação de mais de dez mil centros Sai em todo o mundo, fundado colégios e escolas técnicas, universidades e hospitais.

O que mais chamou sua atenção foi à observação de que o sistema educacional indiano formava muitos doutores, mas não os preparava para servir à coletividade, nem tampouco para atingir a plenitude da paz. A juventude enfrentava uma crise em cada esfera humana, e era uma crise espiritual e moral.

Por isso, em 1968, Sai Baba sentiu que o único caminho para ajudar a juventude seria reorientar o sistema de educação indiano, para nele infundir uma austeridade moral e espiritual. Nasceu a primeira escola onde as matérias eram permeadas pelos valores

universais do homem, denominados por Sathya Sai Baba de Valores Humanos. Entre esses se inclui a multiplicação mundial do amor.

Foram criadas três Instituições de Ensino: o Sri Sathya Sai College para meninas, em Anantapur, no estado de Andra Pradesh, o Sri Sathya Sai College para meninos, em Brindavan – Bangalore, no estado de Karnataka e o Sri Sathya College em Prashanti Nilayam.

Em todas, foi aplicado o sistema integral de valores humanos orientados à educação, com foco principal nos cinco valores humanos básicos:

- Verdade
- Ação Correta
- Paz
- Amor
- Não Violência

Após 12 anos de dedicação dos professores e estudantes sob orientação de Sai Baba, surge uma nova teoria e prática em educação integral: Programa Sai Baba de Educação em Valores Humanos.

3.6 AS METAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DOS VALORES HUMANOS:

A proposta do Programa de Educação em Valores Humanos é mais ampla e trabalha com a integração do conteúdo curricular e o resgate dos valores humanos. Na concepção de Sai Baba, a finalidade da educação é a formação do caráter e não apenas a aquisição do conhecimento através dos livros.

São metas do programa:

- Conduzir os alunos ao caminho do autoconhecimento e auto-realização através do desenvolvimento integral da personalidade e da espiritualidade, independentemente da religião ou do credo.
- Fomentar o espírito de equipe, a criatividade, o respeito às diferenças, assim como reverência e amor pelos homens e pela natureza.
- Conscientizar os alunos das suas capacidades e estimulá-los a empregar seus talentos a serviço da comunidade.
- Livrar os alunos do medo e da culpa impostos culturalmente, mostrando que a felicidade é o estado natural do ser humano. Que o poder está na lisura do caráter e

no autoconhecimento e não no acúmulo de dinheiro e coisas materiais. Demonstrar que o progresso do homem é seu auto-aprimoramento e que esse aperfeiçoamento traz o progresso social.

- Cultivar os valores humanos e espirituais e os bons costumes e a compreensão do homem como ser cósmico.
- Despertar nos alunos a consciência de que eles serão as lideranças que estabelecerão os moldes da sociedade futura.
- Demonstrar que a educação secular e a educação espiritual são complementares. Educação espiritual não é doutrinação ou catequese, pois corresponde ao desejo essencial do ser humano de experimentar o sagrado sem priorizar nenhuma forma de culto ou religião.
- Vivenciar o amor como pilar de sustentação da grande fraternidade humana, e a paz como valorização da vida.

O Programa de Educação em Valores Humanos contribui para um aprofundamento do humanismo, fazendo crescer o conhecimento intuitivo espiritual, cultivando o homem psíquico-espiritual, permitindo a transcendência da razão e a estruturação do caráter pelo desenvolvimento integral da personalidade. O progresso verdadeiro passa pela elevação moral e espiritual do ser humano. O escopo da Educação em Valores Humanos não é demolição das conquistas na área da educação, mas a reconstrução dos princípios primordiais da educação. (MARTINELLI, 1999, p. 53)

Podemos dizer que a educação deve cumprir o seu papel maior buscando, através do foco na formação integral do ser, práticas educacionais que conduzam o indivíduo a condutas éticas nos níveis pessoal e transpessoal, e principalmente nos 3 níveis de conhecimento : sensório, mental e espiritual.

Devemos entender a educação a partir da origem latina do termo: ex (de dentro pra fora) e ducere (conduzir), portanto, educar é garantir ao aluno as condições necessárias para que atualize as potencialidades que ele já possui internamente, externamente, individualmente e coletivamente.

3.7 A METODOLOGIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS

A metodologia do programa conta primeiro com a preparação do professor, depois a aplicação nos estudantes, além de envolver a família dos educandos indiretamente.

1. Método de preparação do professor: é a vivência dos próprios valores humanos e a utilização de técnicas de transmissão e assimilação de conhecimentos dentro da proposta de desenvolvimento integral do ser. Neste momento são utilizados estudos de filosofia, escrituras sagradas dos diferentes credos, técnicas teatrais, artes, canto, dança e exercícios de autoconhecimento.



Foto 4 – Trabalho com a equipe de Vila Isabel



Foto 5 – Trabalho com colaboradores de várias escolas realizado em Ribeirão Preto

2. Método de aplicação para estudantes: quando falamos de crianças, podemos usar 3 metodologias: direta, indireta e paralela.
 - Direta: quando a escola cria um espaço específico para ensinar as crianças os valores humanos, independentemente do programa oficial, pois são disciplinas complementares.
 - Indireta: quando os valores humanos são integrados no programa da escola e os professores, com criatividade e prática, aplicam o conteúdo objetivamente e subjetivamente.

- Paralela: os valores humanos são aplicados durante as atividades externas à sala de aula: excursões, visita a museus, parques, templos diversos. O professor aproveita-se das circunstâncias e dos momentos para abordar os valores humanos e posteriormente avaliar os comentários sobre o aprendizado.



Foto 6 – Trabalho em equipe com alunos da Escola de Vila Isabel



Foto 7 – Trabalho em equipe com alunos da Escola de Vila Isabel



Foto 8 – Trabalho em conjunto com alunos e pais da Escola de Vila Isabel

3.8 TÉCNICAS DE APLICAÇÃO DO PROGRAMA:

As técnicas utilizadas na aplicação do método direto do Programa de Educação em Valores Humanos são:

- **Harmonização:** esta técnica visa acalmar as atividades mentais e físicas dos educandos para aumentar a capacidade de aprendizado, já que tem como propósito o esvaziamento da mente. Ela desenvolve a concentração, além de unificar o grupo com a harmonização das energias.



Foto 9 – Técnica de Harmonização

- **Objetivo didático:** definição do valor a ser trabalhado, podendo-se utilizar pensamentos e provérbios que abordem o valor definido. Neste momento se define a importância do valor no dia a dia e na prática cotidiana, a importância do respeito ao tempo de cada um, as diferenças individuais, a aceitação do erro como processo de aprendizagem.

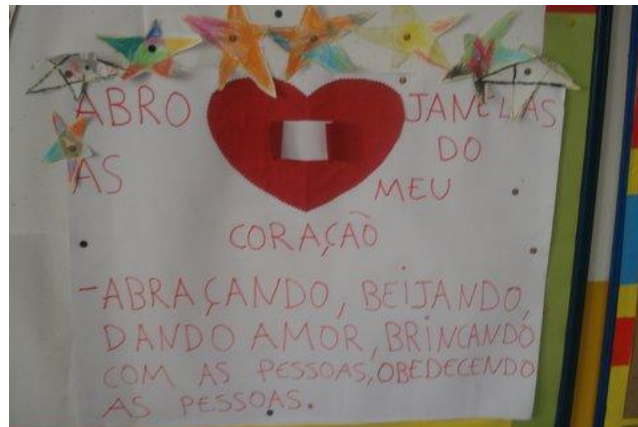


Foto 10 – Escolha de um Valor Humano e Trabalho Desenvolvido

- Narrativa de contos, histórias, fábulas e parábolas: neste momento é trabalhada a experiência de líderes, mitos e heróis como exemplo para a vida de cada um, enfocando os valores relativos nela existentes.



Foto 11 – Narrativa de Contos

- Atividades de grupo: como os contos têm impacto direto no comportamento infantil, eles devem provocar uma representação dos valores, pelas crianças, facilitando sua assimilação. Por meio de dramatizações, as emoções são reconhecidas no outro e em cada um. São usados também trabalhos que envolvam movimento, além de trabalhos manuais.



Foto 12 – A energização da planta

- Tarefas de seguimento: neste ponto deve-se enfocar trabalhos que relatem os sentimentos daqueles valores em relação a si mesmo, aos outros e a própria vida. Observação do próprio comportamento durante a semana ou em intervalos de aula, assim como suas emoções em relação ao valor trabalhado e a repercussão na família, grupos de amigos e nos diversos ambientes. Estimular a expressão e a troca de informações são as palavras chave para este momento.



Foto 13 – Troca de Experiências

- Silêncio e interiorização: após o término da aula, sugere-se o silêncio por alguns instantes para que possa ficar bem sedimentado o que foi ensinado, ajudando a saída da aula, através da disciplina.



Foto 14 – Interiorização e Silêncio

4 AS ORGANIZAÇÕES QUE TRABALHAM COM VALORES HUMANOS

4.1 A ORIGEM DA ORGANIZAÇÃO SRI SATHYA SAI COLLEGE NA ÍNDIA

Em 1968, na Índia, Sathya Sai Baba identificou a crise que reinava em seu país em todas as esferas da atividade humana, sendo um enorme obstáculo para o desenvolvimento da juventude. Essa crise era moral e espiritual e, para Sai Baba, a única forma de ajudar esses jovens seria reorientando o sistema de educação indiana, para nele infundir uma austeridade moral e espiritual.

Ficou claro, em suas pesquisas, que este sistema educacional formava muitos doutores, mas não os preparava para servir à coletividade, nem tampouco atingir e garantir a plenitude da paz, porque todo o conhecimento era técnico e específico e não possuía bases morais significativas.

Notara que as qualificações acadêmicas tinham uma preocupação muito grande com o conhecimento técnico, mas eram vazias na preparação do espírito para a vida. Assim, com a intenção de atender essas necessidades, foi fundada a primeira escola em 1968 com foco nos valores: Sri Sathya Sai College, em Anantapur, Andhra Pradesh, para meninas. Para os meninos foi feito em Brindavan, Bangalore em Karnataka em 1969 e mais tarde, foi fundado em Prasanthi Nilayam.

Todas as matérias eram permeadas pelos valores universais do homem, denominados por Sai Baba de Valores Humanos. E a multiplicação mundial do amor seria uma das principais molas propulsoras desta nova proposta educacional.



Foto 15 – Administração Central na Índia



Foto 16 – Auditório do Colégio na Índia – Momento de Harmonização



Foto 17 – Laboratório de Ciências na Índia



Foto 18 – Campus de Bridavan



Foto 19 – Entrada do Auditório do Campus



Foto 20 – Hotel do Campus



Foto 21 – Biblioteca Central



Foto 22 – Departamento de Química



Foto 23 – Prédio de Humanidades



Foto 24 – Entrada do Colégio

Novas Instituições Educacionais foram criadas, e em todas elas foi introduzido o Sistema Integral de Valores Humanos, formando o arcabouço educacional, mas mantendo-se sempre os cinco valores humanos básicos e seus derivados:

- Verdade
- Ação Correta
- Paz
- Amor
- Não Violência



Foto 25 – Os 5 Valores Humanos Básicos

Porque a partir desses valores básicos derivam todos os outros que sempre fizeram parte da vida do sujeito e até hoje continuam sendo buscados.

Em 1980, após 12 anos de dedicação dos professores e estudantes e da orientação direta de Sai Baba, surge uma nova teoria e prática em Educação Integral, que conduz o homem no esforço para a perfeição física, vital, emocional, intelectual e espiritual de sua personalidade: O Programa de Educação em Valores Humanos - PEVH. A partir dessa experiência, foram criadas escolas em todo o mundo, que vão do primário ao doutorado e nelas o professor tem a garantia de formar exemplos de excelência em valores humanos.

Em novembro de 1981, foi fundado o Instituto Sri Sathya Sai de Estudo Superior, como uma instituição autônoma credenciada e reconhecida como uma universidade pelo Ministério de Educação da Índia.

Esse Instituto conta com três campus: Prasanthi Nilayam, Brindavan e Anantapur. Seu propósito é ajudar os estudantes em suas carreiras, valorizando os próprios esforços, as forças internas, a determinação e a coragem.

Como princípio fundamental, o mais importante é ensinar o que se pratica, a educação espiritual é combinada com os campos do conhecimento metafísico, físico e ético.

Além disso, o Instituto apresenta algumas características importantes:

- O aluno pode ser residente do Campus;
- A política de admissão é aberta a estudantes de qualquer país;
- O mérito é baseado no processo de seleção com testes e entrevistas;
- A educação é gratuita;
- O inglês é utilizado em todos os níveis;
- É desenvolvida Pesquisa Científica;
- São desenvolvidos cursos integrados de 5 anos para descoberta de talentos;
- Grande número de professores para acompanhar os alunos;
- Maior número de dias letivos para o estudo e trabalhos extraclasse.

O professor tem que ser muito bem capacitado, e nada melhor do que a prática, ele tem que praticar exatamente o que ele ensina: Primeiro SEJA, a seguir FAÇA e depois DIGA! Ou seja, para ele dizer como deve ser feito ele precisa ser e fazer, para depois dizer como deve ser feito.

A verdade deve satisfazer sua consciência, ela não é meramente repetição do que foi dito, visto ou ouvido. Ela precisa ser verdade e vivida como verdade. Os valores humanos devem ser desenvolvidos e praticados dia a dia, em todos os lugares e a todo tempo.

E foi com toda esta bagagem, não experimental, mas de vivência e prática diária, que o Instituto Sri Sathya Sai de Estudo Superior inspirou tantas pessoas ao redor do mundo. Ele tem sido vivenciado em mais de 130 países.

Muitos centros foram criados com o objetivo de difundir o Estudo de Valores Humanos para crianças, ensinando-as a se relacionarem com suas emoções e a se sentirem em paz e à vontade onde quer que estejam. São essas crianças que vão passar, na prática, o conceito de valores humanos para sua família e amigos.

4.1.2 A Organização Sri Sathya Sai no mundo

A Organização Sathya Sai não é uma seita, nem tem qualquer tipo de vínculo com o segmento religioso. Ela é uma Organização “Espiritual” no sentido mais amplo do termo. Sua presidência é ocupada pelo próprio Sai Baba e tem ligação direta com o Conselho

Central Mundial, que divide a Organização em dois segmentos: a Organização na Índia e a Organização Internacional.

Esta ala Internacional é composta por 1.200 Centros Sai, instalados em aproximadamente 130 países e divididos em 21 regiões.

Em uma das regiões, encontra-se o Conselho Central Brasil, com uma estrutura diferenciada.

Ligado ao Conselho temos a Fundação Sathya Sai e o Instituto de Educação. Para dar suporte a esses 2 segmentos, temos 4 áreas:

- Difusão – responsável pela comunicação e publicações.
- Devoção – responsável pelo Programa de Jovens.
- Serviço – responsável pelo apoio e estrutura.
- Educação – responsável pela transmissão do PEVH : Programa de Educação em Valores Humanos.

Essas áreas são ligadas aos Comitês Regionais, Coordenações Regionais, Centros e Grupos Sai.

4.2 – A ORGANIZAÇÃO NO BRASIL

Desde a inauguração do primeiro Centro Sai Baba do Brasil, em 1987, diversos Centros e Grupos Sai iniciaram oficialmente suas atividades. Hoje, são mais de 30 unidades, espalhadas por todo o Brasil.

Além destes Centros e Grupos, vale ressaltar o grande avanço na área educacional, com a criação da Escola Sathya Sai de Vila Isabel (a terceira do mundo, fora da Índia), a recente fundação do Instituto de Educação Sai em São Paulo, e os projetos de aberturas de novas escolas em Goiânia e Ribeirão Preto.

Podemos dizer que os primeiros devotos Sai do Brasil começaram a surgir em 1981, quando o conceituado professor de Yoga, José Hermógenes, levou seus alunos para conhecerem locais sagrados da Índia. No final da viagem, o grupo ouviu falar sobre Sathya Sai Baba e parte dos alunos demonstrou interesse em ir até Puttaparthi para conhecê-lo.

Em 1985, começaram a se reunir na academia de yoga, sempre na última sexta-feira do mês, para ler e comentar textos de Swami (Sai Baba), além de ouvir canções devocionais trazidas da Índia.

Em 1986, os integrantes do grupo empreenderam sua primeira viagem “oficial” a Puttaparthi, já se considerando como “devotos de Sai”.

De volta ao Brasil, estimulados pela aprovação de Sai Baba, os brasileiros resolveram se dividir em dois grupos. Alguns continuaram se reunindo na academia e outros passaram a se encontrar na casa de uma devota, em Santa Tereza.

Em 1987, o grupo da academia empreendeu uma nova viagem ao Ashram (espaço onde vive Sai Baba), desta vez de sete dias. Durante este período, fizeram contato com o Conselho Central da América Latina, pedindo autorização para levar adiante a idéia de estabelecer oficialmente o então chamado “Movimento Sai” em nosso país, fundando o primeiro Centro Sai do Brasil. Foram orientados a encontrar um local para instalar o Centro, separado da academia de Yoga.

Ao retornarem ao Brasil, a decisão foi formalizada durante um encontro realizado em maio de 1987, na cidade de Petrópolis, Rio de Janeiro, com a participação de cerca de 50 pessoas. A inauguração do Centro aconteceu no dia 27 de junho em 1987 e ele foi denominado Centro Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Rio de Janeiro. Mas apesar de seu nome oficial, acabou ficando informalmente conhecido como Centro Sathya Sai de Vila Isabel, devido ao bairro de sua localização.

Lá também estão instalados o Comitê Coordenador Nacional, que dirige as atividades da Organização Sai no país, e a Fundação Sri Sathya Sai Baba do Brasil, entidade formalmente constituída para cuidar dos interesses legais da Organização.

Em 1989, foi eleito o primeiro Comitê Coordenador Brasileiro, para um mandato de dois anos e graças ao trabalho destes devotos, que promoviam encontros e palestras em vários Estados, o nome de Sathya Sai Baba começou a se espalhar pelo Brasil.

No final de 1990, um novo Centro surgiu na cidade do Rio de Janeiro: alguns devotos vindos do Centro de Vila Isabel e do extinto Centro de Santa Tereza fundaram o Centro Sri Sathya Sai de Copacabana, que continua em funcionamento até hoje.

Em maio de 1991, a Organização Sai do Brasil promoveu seu primeiro seminário. Na ocasião, ocorreram diversos fatos importantes: a seleção de um novo Comitê Coordenador, a criação da Fundação Sri Sathya Sai Baba do Brasil e o estabelecimento de uma Área de Publicações.

Em 1993, a área de serviço iniciou o trabalho voluntário com um grupo de crianças carentes, atuando em uma casa emprestada, na Rua Torres Homem, em Vila Isabel.

Dois anos mais tarde, estas atividades foram transferidas para um imóvel na rua Senador Nabuco, 304, adquirido graças ao empenho de um grupo de devotos. Foi neste local

que, a partir de 1998, começou a funcionar a primeira Escola Sathya Sai do Brasil – e terceira em todo o mundo a ser criada fora da Índia.

4.2.1 Instituto Sri Sathya Sai de Educação no Brasil

Em 1986 Gonçalo Medeiros era apenas um aposentado que escolheu a Índia para passear e lá chegando passou por uma experiência inesquecível que mudou sua vida. Ele conta com emoção, que enquanto estava andando pelas ruas da Índia resolveu parar para beber água. Lá os bebedouros são públicos, onde só há um copo, que as pessoas enchem de água e bebem sem encostá-lo aos lábios, para que todos possam usar.

Quando se dirigiu para beber água, um menino viu que se tratava de um estrangeiro e apressou-se em lhe servir. Lavou o copo, encheu-o de água e o serviu. Perguntou se ele queria mais e novamente o serviu com toda alegria. Professor Gonçalo, como é carinhosamente chamado, impressionou-se com a gentileza de um menino, que não queria mais nada, além de mostrar sua generosidade. Depois soube que na escola em que estudava na cidade de Puttaparthi, no estado de Andhra Pradesh, lugarejo onde vive Sai Baba, valores humanos era uma disciplina que fazia parte do currículo.

De volta ao Brasil, não sossegou até conseguir elaborar um Projeto que pudesse ser implantado em nosso país, mas que seguisse as orientações de Programa Sai Baba de Educação em Valores Humanos.

Foram muitas pesquisas, estudos e vivências, mas sua determinação e crença em algo maior, fez com que um grupo de idealistas acreditassem e juntos buscassem o melhor caminho.

Foi quando em entrevista concedida em 12 de fevereiro de 1992 por Sai Baba, o Projeto de caráter altruísta foi apresentado e foi dada a benção e a autorização de implantação.

E em 4 de abril de 1993 foi fundado O Centro Brasileiro para Divulgação de Valores Humanos por este grupo de pessoas idealistas que se uniram com o propósito de divulgar em nosso país a Educação Sathya Sai em Valores Humanos e trabalhar arduamente para incluí-la nos currículos das escolas públicas e particulares. A intenção é contribuir para o fortalecimento e a agilidade da implantação da Educação em Valores Humanos no sistema educativo do país. Em 1995 o Centro Brasileiro para Divulgação de Valores Humanos passou a se chamar Centro Sathya Sai de Educação em Valores Humanos.

Já em 1999, o Centro recebeu o nome de Instituto de Educação Sathya Sai, entidade sem fins lucrativos, incrementando suas atividades e lançando novas propostas para todo o Brasil, principalmente essa nova visão de educação, que prepara o estudante para a vida.

A Educação em Valores Humanos – EVH é um programa destinado ao desenvolvimento integral e completo do ser. Acredita-se firmemente que há pouco sentido em ter altas qualificações acadêmicas se as pessoas são incapazes de relacionarem-se com a vida – suas belezas, alegrias e vicissitudes e principalmente com os outros seres.

Professor Gonçalo, afirma: “Queremos formar pessoas de qualidade, educadas para a vida e não só para ganhar a vida.”

Está comprovada que a visão de mundo que as crianças terão vai depender muito da forma como seus pais, mestres, professores e amigos lhes transmitiram. Por isso, o método é baseado em ensinar as crianças, desde cedo, a se relacionarem com suas emoções, se sentirem em paz, à vontade, a aprender a discernir, a ter sabedoria em perdoar, em ser compassiva, com humildade e meiguice.

O programa educacional é transformador e inspirador porque permite mudanças estruturais na consciência humana: a construção do conhecimento através dos valores humanos e a formação do caráter. A transdisciplinaridade, tão falada nos dias de hoje, já se processa através da transmissão da disciplina a ser ensinada, dentro do desenvolvimento unificado dos níveis da personalidade humana: físico, mental-emocional, intelectual, psíquico-intuitivo e espiritual.

A educação tem a missão de estimular a criatividade e direcionar a inteligência para a verdade e o belo, isso ocorre de forma espontânea, já que os aspectos sutis da personalidade passam pelo processo de refinamento na construção da vida, através dos valores humanos.

Começa, então a ser formada uma identidade individual e abrangente, que dá, ao indivíduo, a autonomia para respeitar a própria cultura e as demais, com a construção de uma cidadania consciente a serviço da comunidade e de um mundo melhor para todos os seres. Não é a toa, que a relevância desse Programa fez com que fosse reconhecido pela UNESCO, já que vem atingindo várias escolas públicas e particulares.

Sai Baba traz em sua mensagem a síntese do conhecimento espiritual tendo como eixo os valores espirituais que são os denominadores comuns a todas as religiões e culturas do planeta: VERDADE – RETIDÃO (AÇÃO CORRETA) – PAZ – AMOR – NÃO-VIOLÊNCIA.

Como o próprio Sai Baba diz (1999), em seus ensinamentos: “Estes valores são absolutos porque pertencem ao espírito e podem ser compreendidos e vividos pelo erudito e pelo iletrado porque falam ao coração. O amor sublime do mestre convoca para a prática do sentimento amoroso de unidade dentro da diversidade.”

O Instituto de Educação Sathya Sai já formou mais de 18 mil pessoas durante seu período de existência, promovendo inúmeros congressos nacionais, além de seminários, palestras e outras ações de apoio necessárias à informação e treinamento de professores e educadores, em diversos Municípios do Brasil.

Mas o que quer dizer "educação" nesta forma de abordagem?

O termo educação deriva da palavra latina Educare, formada pelo prefixo: ex e o radical: ducere. Ex significa para fora, para o exterior; ducere significa: levar, conduzir para fora. Portanto “ex-ducere” tem o sentido de fazer emergir aquilo que está dentro. Essas informações fazem parte do Manual para Educadores do Instituto Sri Sathya Sai. O Prof. Gonçalo Medeiros completa dizendo, em seus ensinamentos e em suas aulas que Educare tem dois aspectos, o material e o espiritual.

A educação material, normalmente mais conhecida por nós ocidentais, envolve o conhecimento latente relacionado ao mundo físico. A educação espiritual estimula a divindade inerente ao homem. E que segundo o próprio Dalai Lama, não necessariamente precisa estar vinculada a uma religião. Elas são complementares e não excludentes.

Atualmente o sistema educacional moderno, vem começando a questionar a importância dada apenas à educação material, claro que ainda de forma muito tímida. Já é possível ver experiências de escolas que trabalham estimulando os alunos a ajudarem uma determinada comunidade. Esta pesquisadora vem desenvolvendo, através de Projetos de Extensão na Universidade onde leciona, atividades com os alunos e as diversas comunidades parceiras da instituição. Isso tem feito com que os alunos possam experimentar outras realidades e propor soluções criativas em que a comunidade possa se beneficiar do conhecimento técnico e acadêmico e os alunos possam se beneficiar da capacidade de ajudar o outro que não teve a mesma chance.

Este é o início do processo no reconhecimento de que eu não sou o único, que existe outro igual a mim e que está em condições desfavoráveis e que é dever de cada um ajudá-lo a melhorar sua condição atual, não de forma assistencialista, mas de maneira cidadã.

As organizações já se preocupam com o meio ambiente, com a comunidade carente, com o voluntariado e principalmente com a capacidade de seus funcionários ou

colaboradores de participar ativamente de projetos sociais. Cada vez mais a Responsabilidade Sócio-Ambiental Empresarial vem apresentando visibilidade e crescendo no mundo. As empresas precisam se sentir responsáveis socialmente pelo que fazem e o que acarretam no seu entorno.

A educação espiritual está ligada ao coração – a origem de qualidades sagradas como compaixão, verdade, tolerância, amor e muitos outros valores. Todos querem que seus filhos sejam grandes homens ou grandes mulheres, que tenham um grande emprego, salário, benefícios e etc, mas não se preocupam com o principal: lutar para que sejam BONS homens ou BOAS mulheres e que façam a diferença na sociedade.

A educação material vai trazer conhecimento e informação, enquanto que a educação espiritual vai trazer a transformação, ou seja, a forma que o indivíduo encontrará para transmutar seus conhecimentos beneficiando todos os seres.

A verdadeira Educação em Valores Humanos não é pronunciar os nomes dos valores, é vivê-los a cada instante: a Verdade é aquilo que deve ser vivido, Dever é aquilo que deve ser praticado, Paz é aquilo que deve ser experimentado, Amor é uma qualidade natural de sentirmos e a partir disso não haverá violência.

O homem possui estas qualidades: amor, compaixão, tolerância, solidariedade, verdade, sacrifício, e quando há harmonia entre esses aspectos aparece o homem verdadeiro.

A metodologia utilizada com os professores que passam por treinamento de capacitação em valores humano é de seminários de, no mínimo, 16 horas iniciais. Envolvem os fundamentos do programa, as técnicas de ensino, como permear os valores humanos com a sua disciplina e como estruturar a aula.

Durante os seminários, os educadores passam por experiências de paz verdadeira e de amor universal. O educador transmite os valores humanos através da radiação. Para falar de Amor, tem que se emanar Amor, e para se emanar Amor tem que se amar e amar o próximo. Para falar de Paz, tem que transmitir esta Paz. É preciso vivenciar e sentir tudo que se quer transmitir.

É ensinada a prática do perdão, os educadores precisam primeiro aprender a perdoar a si próprio para perdoar o outro e ensinar o perdão. É como uma escala de desenvolvimento crescente que gera harmonia e bem estar.

Quando ele chega à sala de aula ele vai dar atenção, carinho, doçura, respeito, porque só se pode dar aquilo que se tem dentro de si.

Mas e como podemos trabalhar valores humanos com uma diversidade tão grande de culturas?

O valor de um indivíduo, de um povo, de uma nação depende de sua cultura. O país não é só um pedaço de terra com determinadas características, é um conjunto de pessoas, com valores morais, éticos e espirituais que vão determinar não só a forma de pensar como a forma de agir desses cidadãos. E como foi visto anteriormente, isso tudo é passado na infância e de acordo com a visão, esses cidadãos e líderes cultivarão estes ou aqueles valores.

É preciso mudar a visão de mundo, ou melhor, é preciso parar de lutar por um mundo próprio e individual, não coletivo, porque todos estão cada vez mais sozinhos. A vida perde seu sentido se não se pratica as ações corretas. E todos são responsáveis: o indivíduo, seus pais, professores, amigos, companheiros, seu chefe, seus subordinados, todos. Deve-se encher os corações de compaixão, falar a verdade sempre e dedicar em prol do bem estar de todos os seres e principalmente com excelência.

4.2.2 O Programa de Educação em Valores Humanos – PEVH

O Programa tem como objetivo primordial, a compreensão da personalidade humana como um todo, integralmente. Além disso, é preciso acreditar que para o desenvolvimento de sua personalidade, seu crescimento e sucesso pessoal, o homem precisa descobrir dentro de si a energia básica do amor e da qual fluem os outros valores.

Para que o PEVH seja implantado é pré requisito a decisão dos professores de praticar os valores humanos em sua própria vida, porque só poderá emanar amor, se ele o tiver dentro de si, assim ocorre o mesmo com os outros valores. Não adianta, na teoria, ele saber e propagar os valores humanos é necessário que ele acredite e que os tenha como prática diária.

É importante também destacar a atuação dos pais, que através de seu papel no dia a dia, das suas crenças e das suas atitudes, vai influenciar seus filhos na visão de mundo e conseqüentemente em sua ação.

Os valores humanos devem fazer parte do dia a dia, por isso é integrado ao currículo escolar, não existe um momento separado apenas para se trabalhar os valores. Todas as disciplinas são desenvolvidas em sala, através de valores implícitos, assim como em atividades extra classe: jogos, passeios, visitas, debates, dramatizações e em outras atividades individuais e em grupo.

O Programa de Educação em Valores Humanos recomenda a utilização de 5 técnicas de ensino:

- Sentar em silêncio – momento de contato com o seu ser interno, onde ele pode refletir sobre sua própria conduta e melhorar.
- Citações – refletir sobre uma frase, uma pessoa ou uma ação.
- Cantar em grupo – trabalhar o ritmo, a harmonia, a alegria e a cooperação.
- Contar histórias – interesse, atenção e trabalhar em paralelo com as lições da vida.
- Atividades em grupo – jogos que promovam a interação e facilite o processo de aprendizado em grupos.

O que podemos destacar também é que a partir dos 5 valores humanos básicos , temos um elenco enorme de sub-valores que precisam ser atrelados a este processo.

Verdade:

- *Curiosidade*
- *Discriminação*
- *Igualdade*
- *Honestidade*
- *Integridade*
- *Intuição*
- *Otimismo*
- *Busca do Conhecimento*
- *Razão*
- *Auto-análise*
- *Autoconhecimento*
- *Espírito inquisitivo*
- *Síntese*
- *Veracidade*

Ação Correta:

- *Contentamento*
- *Coragem*
- *Higiene*
- *Inter-relacionamento*
- *Dever*
- *Ética*

- *Gratidão*
- *Metas*
- *Bom comportamento*
- *Vida saudável*
- *Prestatividade*
- *Iniciativa*
- *Liderança*
- *Perseverança*
- *Uso apropriado do tempo*
- *Recursos próprios*
- *Respeitosamente, Responsabilidade*
- *Sacrifício*
- *Autoconfiança*
- *Auto-suficiência*
- *Simplicidade*

Paz:

- *Atenção*
- *Calma*
- *Concentração*
- *Dignidade*
- *Disciplina*
- *Constância*
- *Focalização*
- *Felicidade*
- *Humildade*
- *Silêncio Interior*
- *Otimismo*
- *Paciência*
- *Reflexão*
- *Satisfação*
- *Auto-aceitação*
- *Autocontrole*
- *Autodisciplina*

- *Auto-respeito*
- *Compreensão*

Amor:

- *Cuidado*
- *Compaixão*
- *Dedicação*
- *Devoção*
- *Amizade*
- *Perdão*
- *Generosidade*
- *Auxílio*
- *Felicidade interior*
- *Alegria*
- *Gentileza*
- *Paciência*
- *Compartilhamento*
- *Sinceridade*
- *Simpatia*
- *Tolerância*

Não Violência:

- *Consideração*
- *Compaixão*
- *Atenção aos outros*
- *Cooperação*
- *Perdão*
- *Boas Maneiras*
- *Lealdade*
- *Amor Universal*
- *Abstenção de ferir*
- *Apreciação de outras culturas e religiões*
- *Irmandade*
- *Cidadania*

- *Igualdade*
- *Patriotismo*
- *Respeito à propriedade*
- *Serviço aos outros*
- *Justiça social*

4.2.3 As Escolas Sathya Sai:

As Escolas Sathya Sai do Brasil comemoram seus 16 anos de funcionamento a partir da Escola de Vila Isabel no Rio de Janeiro, um dos objetos de pesquisa utilizado por esta pesquisadora.

Cronologicamente surgiram as Escolas:

ESCOLA SATHYA SAI DE VILA ISABEL

Início: 1993

Diretora: Maria da Paz Brandão Ferraz

Endereço: Rua Barão de São Francisco, 65 - Andaraí - CEP: 20560-031 RJ

Fone: (21) 2572-6036 ou 2274-6752

e-mail: maria.paz@oi.com.br

ESCOLA SATHYA SAI DE PERNAMBUCO

Início: 2 de janeiro, 1999

Diretor (a): Daury Ximenes

Endereço: Rua Ernesto de Souza Leão, 1025, Jaboatão PE, BRASIL.

CEP: 54.400-250 Jaboatão dos Guararapes, PE BRASIL

Telefone 81-33435774

e-mail: dauryx@hotmail.com e ximenesdx@gmail.com ,www.escolasaie.com.br

ESCOLA SATHYA SAI DE GOIÁS

Início: 3 de Março, 2001

Diretor (a): Ana Márcia Braga Lima

Endereço: Rua Joaquim Craveiro de Sá - Qd B1, Lote Mansão nº 1/2, esquina com Rua dos Lírios Setor Expansul, Aparecida de Goiânia GO, BRASIL.

CEP: 74986-320

Tel.: (62) 3584-6114

e-mail: escolasaigo@yahoo.com.br

ESCOLA SATHYA SAI DE RIBEIRÃO PRETO – SP

Início: 31 de março, 2002

Diretor (a): Vera Lucia da Matta

Endereço: Av. Julieta Engracia Garcia s/n, Ribeirão Preto SP.

BRASIL, CEP: 14.079-312

Fone: 16.3969.3440

E-mail: escolasairp@ig.com.br

ESCOLA SATHYA SAI DE MINAS GERAIS

Início: Março 2004

Diretor (a): Valéria Ferreira de Paula

Endereço: Al. Maenduaba 330, Aldeia da Cachoeira das Pedras, Casa Branca.

Brumadinho, MG, BRASIL.

Fone: 31.3575.3272

e-mail: escolasathyasaimg@oi.com.br ou valeriap@almg.gov.br

Todas estas escolas adotam o Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos, sob a orientação pedagógica do Instituto Sri Sathya Sai de Educação do Brasil, com muita excelência servindo de exemplo e inspiração para outras escolas que adotam parcialmente o programa.

Muitos depoimentos são dados sobre a mudança significativa de quem vivencia a Educação em Valores Humanos, sejam as crianças, os professores, diretores, coordenadores, voluntários ou os pais, já que essas escolas atuam diretamente no micro-cosmos da comunidade em que ela está inserida causando uma transformação na maneira de ser de quem vive essa realidade. É como se todos que fazem parte da comunidade fossem contagiados por essa experiência de viver e resgatar os valores humanos. É impressionante como as pessoas que estão nas áreas circunvizinhas e que precisam de uma forma ou de outra conhecer a escola acabam sendo contaminadas com esse amor e acabam participando desse momento de transformação.

As Escolas Sathya Sai estabelecem como principais metas da educação a excelência humana junto com a excelência acadêmica, assim como a formação de um caráter íntegro e aberto ao serviço solidário. Propõem difundir, investigar e colocar em prática este Programa que transcende as diferenças de cor, classe social, religião ou nacionalidade e se identifica com as mais nobres aspirações do homem.

Nas Escolas Sai, a educação é sempre oferecida de forma gratuita. A manutenção destas escolas se dá mediante doações e, também, através do serviço voluntário de profissionais que desejam levar adiante este projeto. É importante ressaltar que tal equipe deve assumir o compromisso de viver os valores humanos que deseja propagar.

A aplicação do Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos nas Escolas Sai, baseia-se, principalmente, no reconhecimento da espiritualidade das pessoas, que expressam sua inteligência de maneira individual através de seus talentos, capacidades, intuição e inteligência. Do mesmo modo que uma pessoa se desenvolve de maneira física, emocional e intelectual, ela também se desenvolve do ponto de vista psíquico e espiritual. A experiência e o desenvolvimento espirituais se apresentam como uma profunda conexão consigo mesmo e com os demais: uma consciência do significado e do propósito da vida diária, com profundo respeito pela vida, além de uma experiência da totalidade e interdependência da mesma.

O Instituto define e garante o caráter de espiritualidade do Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos, não permitindo que as escolas que aplicam o Programa o vinculem a alguma religião ou credo em particular, embora se promova, dependendo das condições, um ambiente ecumênico e de respeito por todas as religiões.

Como projeto pedagógico o Instituto Sri Sathya Sai de Educação apresenta os 5 valores humanos universais como pilares de sustentação da educação.

O Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos está baseado no princípio de que os valores humanos determinam a própria natureza do ser, e podem manifestar-se através do processo educacional. Tal conceito é resumido no termo latino EDUCARE, que significa “retirar e resplandecer aquilo que se tem, de dentro para fora”, como foi bem explicado anteriormente.

O que provoca uma reviravolta no conceito de ensinar, trazendo-nos a questão de que este indivíduo que aprende tem muito a contribuir, pois ele não é um recipiente vazio de conhecimento.

O Programa desenvolve cinco valores básicos na formação do indivíduo e tem como objetivo o desabrochar da excelência humana, com toda a sua subjetividade: Verdade,

Ação Correta, Paz, Amor e Não-violência são valores que contêm a essência da vida e que formam os pilares da verdadeira educação. O ser humano consegue, assim, ampliar sua consciência e atuar, sentir e pensar a partir de sua verdadeira essência.

Seu maior objetivo é propiciar uma base concreta através de estratégias para a comunicação harmoniosa; a recuperação da figura do educador como um inspirador exemplo de vida e não aquele ser que detém o poder do conhecimento e que irá passá-lo para quem não tem; definição positiva de conflito como base para reconstrução de alguns conceitos; integração de valores humanos nas diversas áreas de conhecimento já que eles permeiam toda a nossa essência.

A formação de indivíduos equilibrados, competentes no mercado profissional, com caráter íntegro, seres humanos amorosos, harmoniosos e tranquilos no lar, no convívio social e no ambiente de trabalho com auto-estima e autoconfiança, concentração, liderança, responsabilidade e respeito pela figura humana.

A Escola que aplica o Programa tem a consciência que contribui para a excelência humana através da solidificação de caráter perfeito e desenvolvimento pleno de seus alunos.

5 DADOS DA PESQUISA

5.1 PROBLEMA

Que ações estratégicas e metodológicas são utilizadas nas escolas Sai Baba de Vila Isabel e Ribeirão Preto que impactam na Educação em Valores Humanos e na formação integral do indivíduo?

5.2 METODOLOGIA

O elemento fundamental em qualquer pesquisa é a escolha do tipo de método, técnicas e instrumentos usados que podem ou não conduzir a resultados coerentes com o que se observa empiricamente.

O método de pesquisa utilizado foi o estudo de caso, constituído em um estudo exploratório, pois permite a construção de:

“um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação (YOUNG Apud GIL, 1991, p. 59).

“O estudo de caso encerra algumas vantagens que o tornam propício à investigação desenvolvida, podendo-se citar: o estímulo as descobertas inusitadas durante o transcurso da investigação; durante o estudo de caso os diversos aspectos do problema são passíveis de análise, contribuindo para uma visão mais ampla da realidade em que se insere; finalmente, o estudo de caso permite que seja conduzido por procedimentos relativamente simples o que confere objetividade e clareza tanto na obtenção de informações vitais, quanto nas construções das análises (GIL, 1991, p. 42)”

Esta é uma ferramenta metodológica importante na compreensão de um fenômeno com características singulares, isso dada a “possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se vêem concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido às restrições ligadas à comparação do caso com outros casos” (LA VILLE; DIONNE, 1999, p. 156).

Ainda assim:

“pode-se crer que, se um pesquisador se dedica a um dado caso, é muitas vezes porque ele tem razões para considerá-lo como típico de um conjunto mais amplo

do qual se torna o representante, que ele pensa que esse caso pode, por exemplo, ajudar a melhor compreender uma situação ou um fenômeno complexo (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 156).”

E exatamente por esse aspecto que se optou por desenvolver o estudo de caso, já que o acervo de técnicas e instrumentos é bastante diverso, promovendo vários posicionamentos na busca da literatura:

“O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de coleta de dados: entrevistas, questionários, observação participante, entrevista em profundidade, levantamento de dados secundários e outros com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever a complexidade de um caso concreto (MARTINS; LINTZ, 2000, p. 36)”

As técnicas que contribuem para a formação de um banco de dados que sustentam as hipóteses, num estudo de caso, assim como em outras metodologias usadas, são as de “documentação indireta e direta”. (LAKATOS, 1990)

A “documentação indireta” é a técnica que utiliza a pesquisa documental e bibliográfica, e a “documentação direta” acontece através da observação individual, na vida real e entrevista estruturada realizada através de questionários.

A pesquisa baseou-se em dados quantitativos, através da realização de entrevistas nas escolas e dados qualitativos, para uma integração na análise do fenômeno estudado, a partir de fatos históricos, bibliográfica e pesquisa de campo que contribuíram para a sedimentação do estudo dos valores humanos.

5.3 TÉCNICAS DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Sri Sathya Sai de Educação, localizado em Ribeirão Preto, interior de São Paulo e nas escolas que utilizam integralmente o Programa de Educação em Valores Humanos: a escola de Ribeirão Preto em São Paulo e a escola de Vila Isabel no Rio de Janeiro.

A técnica utilizada para levantamento de dados envolveu a leitura de livros, revistas, filmes e artigos que subsidiaram a construção do acervo bibliográfico.

A pesquisa quantitativa e qualitativa foi realizada através de questionários e entrevistas específicas por segmento: alunos, familiares, professores, voluntários, diretores, vice-diretores e coordenadores, consolidando os dados qualitativos e quantitativos.

O critério de escolha dessas instituições deu-se, principalmente pela importância do trabalho desenvolvido, pela repercussão que vem provocando no processo educacional e pelas experiências representadas nas escolas.

No caso da escolha pela Escola de Vila Isabel o fator definidor foi o fato de ter sido a pioneira no Brasil, criada em 1993 e no caso de Ribeirão Preto, por ser a escola com maior número de alunos no período estabelecido para a pesquisa.

O intuito da pesquisa foi levantar o impacto e analisar o processo de transformação provocado pelo Programa de Educação em Valores Humanos, nas crianças, suas famílias, professores, voluntários, coordenadores, diretores e vice-diretores nas escolas de Vila Isabel e Ribeirão Preto.

Na escola de Ribeirão Preto foram entrevistadas 27 pessoas e na escola de Vila Isabel, foram 15, totalizando 42 pessoas. Optou-se por consolidar os dados qualitativos e quantitativos de forma conjunta, apenas separando por segmento entrevistado.

RESULTADOS DA PESQUISA

DIREÇÃO E VICE-DIREÇÃO:

Nos itens abordados nas entrevistas com Diretoras e Vice-Diretoras, foram obtidas várias informações qualitativas, apresentadas aqui por questão:

1ª Como é feita a escolha dos colaboradores?

Os colaboradores podem vir indicados através dos Centros Sathya Sai, porque conhecem parcialmente os seus ensinamentos, como podem ser professores da rede pública ou privada que queiram se candidatar a participar do processo seletivo.

1.1 Quais os pré-requisitos para trabalhar na escola?

Em primeiro lugar devem ter uma boa receptividade em relação a proposta do projeto educacional, devem possuir empatia e vontade de trabalhar com crianças e por fim, participar dos cursos oferecidos pelo Instituto Sathya Sai de Educação em Valores Humanos.

2ª Quando e como iniciou o Projeto de Educação em Valores Humanos – PEVH na escola?

O projeto chegou ao Rio de Janeiro em 1989 e alguns centros Sathya Sai começaram a oferecer “Círculos de Estudos” sobre a educação no modelo das escolas de Sai Baba, mas somente a partir do ano de 2000, com a criação do Instituto Sathya Sai é que o projeto foi sistematizado e passou a ser conhecido fora dos centros de Sai Baba chegando as escolas que buscavam um modelo alternativo de educação.

Já em Ribeirão Preto foi necessário que Sai Baba, na Índia, decidisse o local a ser implantada a escola e o Instituto. Este grupo de voluntários foi a procura de opções e conseguiu que, na época, o deputado federal Sr. Palocci oferecesse o espaço, os dirigentes da escola e do instituto doaram a construção dos prédios e formularam uma parceria com a prefeitura.

3ª Quantos alunos já participaram deste projeto?

Na escola de Ribeirão Preto 160 alunos e na escola de Vila Isabel 50 alunos antes do reconhecimento da escola e 162 no período oficial.

4ª Quais as estratégias necessárias para a manutenção dessa escola?

Ampla divulgação dos projetos de manutenção e expansão com os próprios seguidores de Sai Baba no Rio de Janeiro, promovendo o conhecimento, a conscientização das pessoas para o novo modelo de educação e a participação da sociedade visando o aumento do número de doações não só para a sua subsistência, como para o seu crescimento.

5ª Quais os resultados alcançados com os alunos, professores e famílias que demonstrem o diferencial da Educação em Valores Humanos – EVH?

Os pais e os familiares mencionam a melhoria do comportamento das crianças, que passam a ter um comportamento mais cooperativo em casa, que percebem os filhos mais tranquilos, brincando e cantando músicas relacionadas aos valores humanos.

Ainda colocam que, antes, era comum baterem nos filhos como forma de puni-los por algo que não deveriam ter feito, mas que hoje procuram compreendê-los, sendo mais

pacientes. Quando é necessário, buscam ajuda com a escola através da professora ou da própria direção.

Sentem-se à vontade porque se sentem acolhidos pela escola e isso fortalece o vínculo e a confiança, promovendo a melhoria no comportamento e nas relações entre filhos e família.

As crianças conseguem entender que eles vão se tornar seres humanos mais cidadãos e que a educação em valores humanos envolve qualidade de aprendizado e não quantidade.

6ª Quais as dificuldades encontradas pela escola:

Financeiro: A manutenção da escola é muito difícil já que se baseia em 100% de doações espontâneas. O custo é alto porque as turmas são preenchidas com, no máximo, 20 alunos. No caso de Ribeirão Preto existe um convênio com a Prefeitura que permite a escola receber R\$66,00(sessenta e seis reais) por criança e por mês para a educação infantil.

Estrutural: As escolas possuem alguns colaboradores remunerados, mas a grande maioria é voluntária, o que muitas vezes acaba gerando um problema de comprometimento de quem não recebe pelo que faz.

Metodológico: Neste aspecto as 2 escolas não apresentam dificuldades já que existe um Instituto responsável no Rio de Janeiro e outro em Ribeirão Preto que fornecem as diretrizes. A formação básica é oferecida com mais frequência do que a especialização. Os professores são estimulados a buscar textos, estudos e outras formas de desenvolvimento.

Pessoal: O problema financeiro com a incerteza da receita faz com que seja necessário manter o quadro de pessoal enxuto e isso força, muitas vezes, a ter que encaminhar os alunos para a rede pública por falta de mão de obra. Alguns professores, ao longo do ano, são obrigados a procurar um trabalho remunerado em função do custo de vida, acarretando perda para a escola.

7ª Você acha que essa metodologia se adaptaria a outras escolas? Porque? Como?

O Programa de Educação em Valores Humanos pressupõe uma mudança de atitude do professor frente à sociedade atual, sendo uma procura constante de outras escolas. Existem exemplos concretos de aplicação do Programa na rede pública como pode ser visto no anexo e que tiveram excelentes resultados.

Para que o sistema educacional brasileiro se adapte, são necessárias algumas mudanças, e principalmente a vontade política de que funcione, seja pelo professor, coordenador, diretor, ou pela própria secretaria de educação.

8ª O que esse tipo de aprendizado trouxe para sua vida?

O que mais foi comentado pelos diretores entrevistados foi a mudança na percepção da vida, trazendo a vontade de construir uma sociedade melhor, mais justa e equânime.

Outra entrevistada coloca que vêm repensando sua vida e todas as mudanças que vêm realizando nos seus comportamentos a partir dos conceitos vivenciados pelos ensinamentos de valores humanos.

Colocam que aprenderam a se conhecer, a observar cada pensamento, tendo como foco a autotransformação, para que isso possa servir de exemplo para todos.

Apresentam as mudanças na visão de educação e as perspectivas que ainda precisam ser trabalhadas na educação para que se possa equilibrar a filosofia e a espiritualidade.

Comentários Gerais:

Uma das diretoras relata a felicidade que é poder estar trabalhando no Projeto de Educação em Valores Humanos de Sai Baba desde o seu início no Rio de Janeiro. Conta que de 1993 a 2006, a escola esteve na base do Morro dos Macacos, onde a violência e o tráfico de drogas cresciam a cada momento e a escola convivia com isso e com tiroteios constantes.

Mas o respeito adquirido pela escola nesta comunidade foi algo muito importante, porque ela nunca foi arrombada, assaltada ou até mesmo pichada em função do trabalho que desenvolvia e que era visível para a comunidade do morro.

O grande problema era o medo dos voluntários de que algo acontecesse a eles, o que provocou uma evasão e a necessidade de se mudar de endereço. Mas é importante frisar que a reciprocidade no respeito era algo fácil de se notar.

Outra entrevistada relata que o que mais caracteriza o Programa de Educação em Valores Humanos não é só a presença dos professores ou educadores, mas de todos que trabalham nas escolas, porque valores humanos não se ensinam, se vivencia através da prática diária.

A maior constatação é de que se querem mudar o mundo, essa mudança precisa começar a partir de cada um para que se possa ir influenciando o seu grupo no processo de convivência através da prática dos valores.

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Em termos de Coordenação Pedagógica, apenas a escola de Vila Isabel possuía este profissional na época porque em Ribeirão Preto a voluntária que saiu.

1ª Porque você escolheu trabalhar nesta escola?

Por ser uma escola que trabalha com o resgate dos valores humanos e por conhecer a proposta de Sai Baba.

2ª Como foi feita a escolha dos colaboradores? Quais os pré-requisitos para trabalhar nesta escola?

A entrevistada informou que quando chegou à escola a equipe já estava formada e era dar continuidade ao trabalho. Quanto aos pré-requisitos, o mais importante é ser professora, acreditar em Deus e fazer a formação em Valores Humanos.

3ª Quais as dificuldades encontradas no início do trabalho?

Segundo a entrevistada, no início não teve dificuldades.

4ª Como é trabalhado o Projeto Pedagógico? Como são estruturados os planos de aula?

O Projeto Ecológico Macaco Verde, é trabalhado com base no Programa de Educação em Valores Humanos, de forma lúdica, onde conceitos ecológicos são enfatizados no dia-a-dia, sendo a escola seu primeiro foco: excelência acadêmica, excelência humana e excelência ambiental.

Os planos de aula são elaborados pelos professores de acordo com o planejamento realizado no início do ano letivo.

5ª Quais as estratégias para a manutenção do Projeto?

Todos os trabalhos desenvolvidos são realizados através das 5 técnicas, além disso, todas as datas são comemoradas como o dia do Índio, quando é usada a dança circular, o artesanato na confecção de cocar, ocas e etc, O dia do sol é comemorado com posturas de Yoga, o dia do meio ambiente com o plantio e energização de mudas de plantas, acompanhamento da horta da escola e dos girassóis.

6ª Quais os resultados alcançados com os alunos, professores e família que demonstrem o diferencial da Educação em Valores Humanos?

As crianças se tornam mais amorosas e conscientes de que devem respeitar o coleguinha, aprendem a ver Deus no outro, aprendem atitudes de cooperação e amizade. A família acaba acompanhando mais a criança e aprende a entendê-la. As professoras ficam mais entusiasmadas, percebendo não só a importância do seu trabalho, como o resultado alcançado.

7ª Quais as dificuldades encontradas pela escola

Financeira: A incerteza da receita, já que 100% é proveniente de doações espontâneas, além disso, o custo de uma turma é alto porque se trabalha com 20 crianças em cada sala.

Estrutural: apesar de se ter colaboradores que recebem um valor mensal, a grande maioria é voluntária, o que muitas vezes faz com que elas falem ou deixem o trabalho por necessidade de sobrevivência.

Metodológica: não apresentam dificuldades porque têm apoio do Instituto de Educação em Valores Humanos do Rio de Janeiro.

Pessoal: a incerteza da receita faz com que se encaminhe alunos para a rede pública por falta de voluntários.

8ª Você acha que essa metodologia se adaptaria a outras escolas? Por quê? Como?

A entrevistada acredita que é possível aplicar o PEVH, já que não fornece uma pedagogia única, portanto pode ser aplicado dentro de uma estrutura tradicional,

Montessoriana, Waldorf e outras. A terminologia pode ser adaptada para ser melhor compreendida, evitando-se assim bloqueios desnecessários.

9ª O que esse tipo de aprendizado trouxe para sua vida?

A vida é um constante aprendizado e a busca pelos valores inerentes a cada um é uma obrigação do homem.

Informações Adicionais:

Para a entrevistada tem sido um grande aprendizado, porque na escola Sathya Sai aprende-se muito. Foi onde ela praticou os valores aprendidos no curso de EVH. Sente-se feliz, pois pode se sentar no chão e bater papo com uma criança. As crianças são um presente enviado por Deus para que fossem cuidadas.

PROFESSORES E VOLUNTÁRIOS:

Neste segmento, os profissionais foram, na sua maioria, professores e apenas uma Psicóloga na escola de Vila Isabel e outra na escola de Ribeirão Preto:

1ª Porque você escolheu trabalhar nesta escola?

Neste quesito as formas de escolha no acesso a escola foram variadas, sendo a grande maioria como voluntária e relatadas das seguintes formas:

Uma das entrevistadas se identificou com a formação humana dada aos alunos e como isso era realizado em paralelo com a formação acadêmica. Outra entrevistada coloca que, como gosta muita da sua profissão de professora, pesquisando descobriu que existia a escola Sai Baba que trabalhava com o seu planejamento voltado para os valores humanos, dando oportunidade de crescimento interior e a preocupação com o objetivo primordial de despertar para ver o outro como um ser igual, como um irmão, facilitando o processo educacional diariamente.

Outra voluntária, quando foi conhecer a escola porque tinha as sextas-feiras livres, se apaixonou pelas crianças e pelo método de harmonização utilizado pelas professoras, além de se identificar totalmente com o projeto pedagógico.

Outras duas entrevistadas fizeram o curso básico de Educação em Valores Humanos e depois, por terem se identificado com a proposta, encaminharam seus currículos para que pudessem concorrer no processo seletivo.

As outras entrevistadas souberam do projeto de implantação da Educação em Valores Humanos e tiveram total identificação com a proposta diferenciada. Foram conhecer e se apaixonaram pela forma como se trabalha os valores humanos.

2ª Quais as dificuldades encontradas no início do seu trabalho?

Grande parte das entrevistadas coloca que, em termos da metodologia, não encontraram dificuldades. Apenas no início com a falta da sistematização dos trabalhos dos voluntários e depois a dificuldade de manter os voluntários em função da falta de remuneração.

Outra voluntária disse que a grande dificuldade foi a demanda de crianças com dificuldade de aprendizagem, como o processo de leitura e escrita, além do mais a localização da escola era na região mais violenta do Rio de Janeiro e por isso o meio onde essas crianças viviam colaborava para a pouca disciplina em sala e as famílias também não conseguiam dar suporte.

Um tópico abordado pelas voluntárias envolve a dificuldade por falta de recursos, seja material escolar, meios eletrônicos, como TV, DVD, rádio e outros, como quadra de esportes para realização de atividades esportivas.

Apenas uma entrevistada apresentou dificuldades em conciliar a área de educação ambiental com o conteúdo de valores humanos, além de trabalhar o processo de avaliação de aprendizagem com foco nas facilidades ao invés das dificuldades.

3ª Como é trabalhado o Projeto Pedagógico? Como são estruturados os planos de aula?

Todo o projeto pedagógico é baseado nos valores humanos e nos conteúdos formais acadêmicos, o que muda é a maneira como se trabalha essa interação.

No Projeto "Macaco Verde", por exemplo, o ponto forte era juntar a natureza, as questões ambientais, os conteúdos acadêmicos e os valores humanos.

As entrevistadas colocam que os planos de aula são elaborados individualmente ou em dupla, a partir do planejamento anual feito com a direção, professores, coordenadores, psicólogos e etc. Esse planejamento está sempre voltado para o ouvir as crianças, passando a

se ter um outro tipo de olhar, buscando através do que elas trazem de demanda adequar a proposta da escola com os parâmetros de conteúdo programático e valores humanos usando o método direto e indireto.

A abordagem é sempre de ludicidade envolvendo a vivência, a experimentação e o processo reflexivo.

4ª Quais as séries e faixa etária que você trabalha?

As pessoas entrevistadas apresentaram diferentes experiências em sala com alunos. Nas duas escolas entrevistadas, as turmas são divididas por faixa de idade, variando de 4 a 10 anos.

O aspecto mais relevante desta questão é saber que o aluno pode estar num grupo de colegas mais adiantados de conhecimento, mesmo ele sendo mais novo. O importante é o grau de conhecimento de cada aluno.

Quanto a qualquer outro aspecto, esta questão não apresentou relevância.

5ª Como você trabalha os valores humanos com seus alunos?

Na educação ambiental trabalham com reciclagem, conceitos de desenvolvimento sustentável, jogos cooperativos, além da construção da agenda 21.

Para acompanhar o conteúdo programático, utilizam músicas, atividades de artes, brincadeiras cooperativas, histórias, poesias, livros e textos.

Através de aulas de método direto em atividades curtas e dinâmicas diárias, nos métodos indiretos em todas as oportunidades do dia a dia. Em algumas aulas, por exemplo, inicia-se com alguma história, trabalhando o respeito com o colega, a paciência e a correlação com os valores absolutos e relativos.

6ª Quais as dificuldades encontradas:

Alunos: Os maiores problemas apresentados pelas entrevistadas foi índice de crianças com problemas, seja de ordem familiar, de aprendizado, de necessidades especiais de atenção, além do percentual de faltas em função da região onde moravam.

Alguns alunos chegaram com hábitos familiares de desrespeito com os colegas, professoras e com todos os colaboradores, porque essa era a realidade vivida por eles.

Apresentaram dificuldades em falarem abertamente sobre seus sentimentos, sobre a dificuldade em refletir antes de agir, mas aos poucos se foi percebendo o que o processo educacional com foco no resgate dos valores humanos pode desencadear.

Famílias: No início se observava a falta de motivação dos pais em relação aos filhos, a pouca participação da família na vida e na educação de um modo geral, como por exemplo a dificuldade em dar limites aos comportamentos dos seus filhos, além de demonstrarem falta de atenção, amor, carinho entre os próprios membros da família.

Aos poucos os pais foram criando mais confiança, mais credibilidade, o que facilitou o processo de participação e cooperação criando uma parceria com a escola, demonstrando apoio ao trabalho desenvolvido através da frequência nas reuniões coletivas e individuais, quando necessárias.

7ª Quais as dificuldades encontradas pela escola:

Financeiras: Existe uma dificuldade de se manter a escola apenas através de doações espontâneas, mas que acaba aumentando o vínculo entre os colaboradores na tentativa de dirimir esse problema.

Essa falta de previsão orçamentária, às vezes causa certo estresse coletivo, porque existem despesas que são fixas e que precisam ser pagas e outros compromissos que envolvem a moral, como por exemplo, o lanche dos alunos. Mas, ao mesmo tempo, os vínculos se fortalecem na tentativa de se fazer mais campanhas para restabelecer o equilíbrio financeiro.

Estrutural: Às vezes é necessário se planejar com muita antecedência para se poder fazer uma reforma, uma simples pintura, ou manutenção em geral. A compra de equipamentos também envolve uma espera, às vezes, maior do que a necessidade. Mas se acaba tendo que se organizar e se planejar com mais cuidado.

Metodológica: Na escola onde existe a Coordenadora Pedagógica, não apresentaram problemas porque o acompanhamento feito por ela é sistemático. Na outra escola, esse acompanhamento é feito pela Diretora, que acaba acumulando muitas atividades.

No processo de planejamento anual, algumas entrevistadas disseram apresentar dificuldades em adequar os Planos Curriculares Nacionais – PCN a proposta da escola.

Pessoal: As dificuldades, na verdade, acontecem em função da limitação financeira, que faz com que seja preciso ter voluntários em diversas funções e por isso muitas vezes não se consegue ter outras atividades importantes como esporte e artes. O quadro é reduzido e às vezes, perdem-se profissionais no meio do processo.

8ª Você acha que essa metodologia se aplicaria a outras escolas? Por quê? Como?

A grande maioria disse que poderia ser aplicada em qualquer escola porque envolve uma educação de coração para coração. Se é possível em uma escola social que vive de doações, acredita-se que é possível em qualquer escola com alguma estrutura.

As técnicas facilitam o aprendizado tornando-o mais lúdico e atraente para as crianças. Todas as técnicas podem fazer parte dos planos de ensino de qualquer nível educacional.

Os valores existem dentro de cada um e estão escondidos por falta de oportunidade de demonstrá-los, mas a aula favorece a oportunidade de lidar com os sentimentos. Para isso, é necessário que todos os envolvidos no processo acreditem e queiram viver os valores humanos nas suas vidas para que possam aplicar em outras.

Afirmaram ainda, que poderia ser implantada nas empresas, sendo um caminho para o auto conhecimento, facilitando a conscientização dos valores humanos em cada um e melhorando as relações interpessoais.

9ª O que esse tipo de aprendizado trouxe para a sua vida?

A grande maioria disse que fortaleceu a crença no ser humano e na perspectiva de um mundo melhor, tornando-se um aprendizado contínuo com resultados maravilhosos, seja na área profissional, pessoal ou qualquer outra.

Com esse projeto se aprende a usar a criatividade e a alegria na elaboração das atividades porque se passa a prestar mais atenção às necessidades dos alunos, a ter mais paciência, tolerância e tranquilidade.

A educação de uma maneira geral é a base para qualquer caminhada e colocar em prática os valores humanos é mudar a forma de ver o outro e a si, e isso gera transformações.

10ª Há quanto tempo você trabalha com educação?

Este item não apresentou relevância, porque a experiência das entrevistadas variou de 2 a 32 anos e para se trabalhar com educação em valores humanos não é necessário ter experiência, mas acima de tudo gostar de ser educador, acreditar no programa e praticar os valores.

Informações adicionais:

A promoção de uma educação de qualidade é um processo de constante construção e reconstrução. A equipe pedagógica tem aprimorado seu conhecimento e prática dia a dia, através do trabalho em equipe, com reflexão, empolgação e amor pelo que se faz.

A dedicação de toda a direção e coordenação com os voluntários é de extrema importância para o desenvolvimento e desempenho de toda a escola. Os menos experientes buscam os mais experientes porque existe o desejo de fazer cada vez melhor.

O Programa de Educação em Valores Humanos pode parecer uma utopia, mas acredita-se que é o mais importante para uma educação verdadeira que transforme os cidadãos em agentes de mudança em prol de um mundo melhor.

FAMÍLIAS:

1ª Com quem mora a criança?

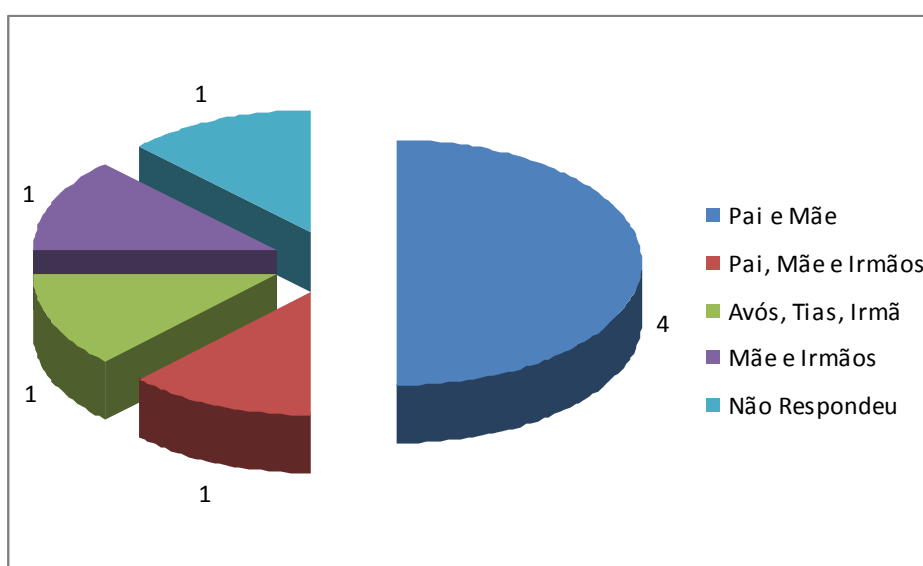


Gráfico 1 – Com quem mora a criança?

2ª Quantas pessoas da família trabalham?

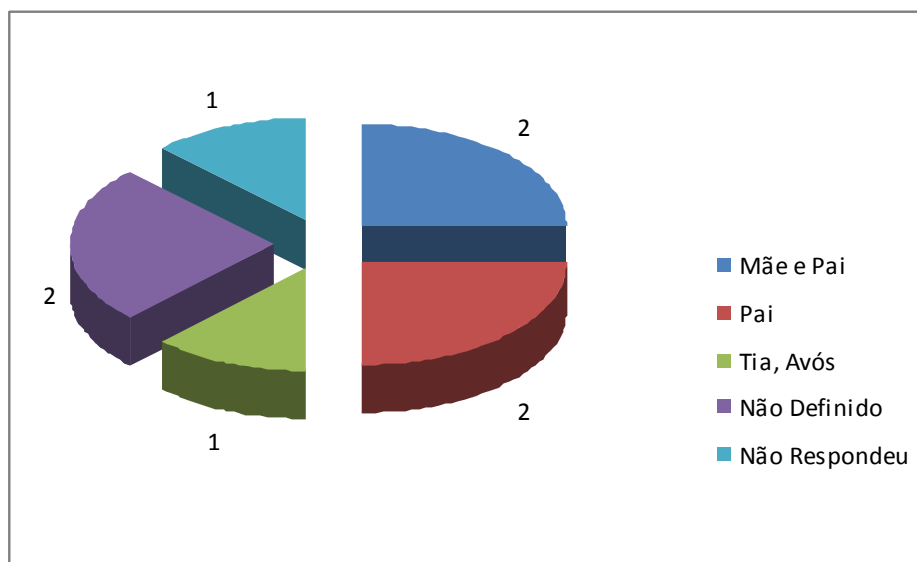


Gráfico 2 – Quantas pessoas da família trabalham?

3ª Qual a renda familiar?

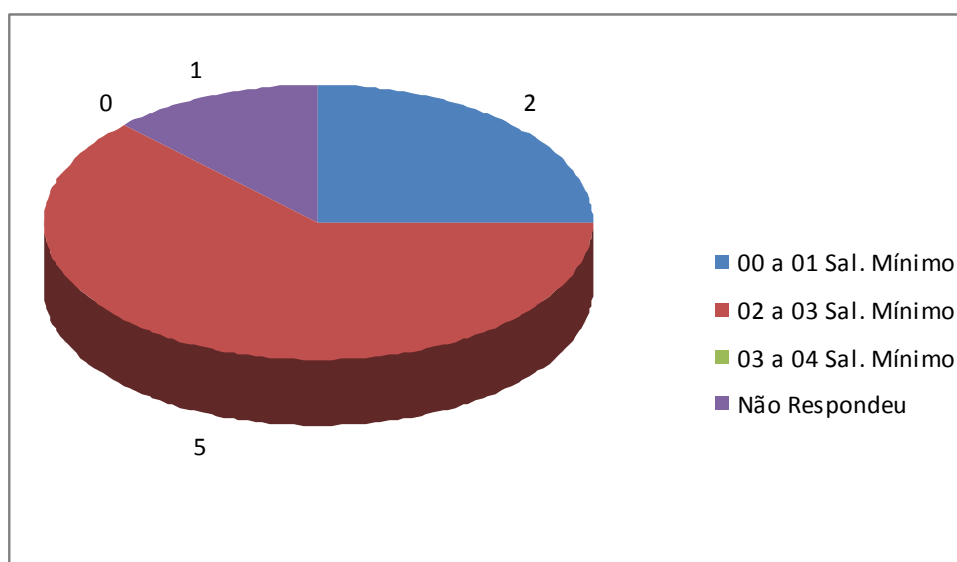


Gráfico 3 – Qual a renda familiar?

4ª Há quanto tempo o aluno estuda nessa escola?

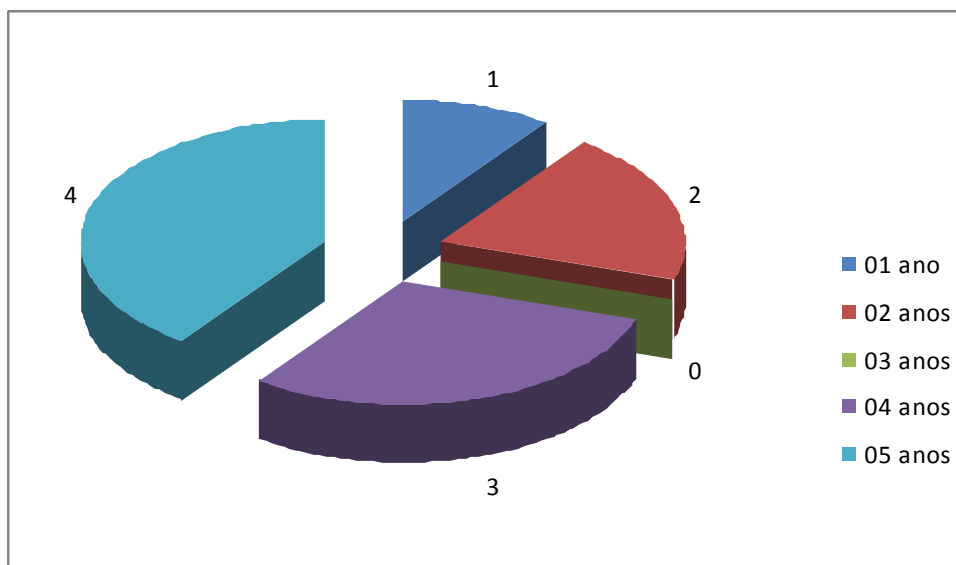


Gráfico 4 – Há quanto tempo o aluno estuda nessa escola?

5ª Por que você escolheu colocar seu filho nesta escola?

Algumas entrevistadas da escola de Ribeirão Preto colocaram que tinham feito a inscrição na prefeitura de lá e foram encaminhadas para a escola. Outras, por questão de proximidade com a residência.

A grande maioria das famílias entrevistadas afirmou ter colocado seus filhos por achar a escola com boa estrutura, bons professores, ter um bom ensino e principalmente por perceberem a tentativa da escola em trabalhar a união entre pais e filhos.

Outras disseram que como tinham sido voluntárias, sabiam da proposta da escola e acreditavam no ensino, classificando-o como excelente.

6ª Como era seu filho antes de estudar aqui?

Muitas famílias afirmaram que seus filhos eram agitados, desatentos, não conseguiam prestar atenção a nada, não tinham bom desenvolvimento, alguns eram mais tímidos, e outros não se alimentavam bem.

Apenas uma família relatou que a filha era calma, falante e procurava fazer amizades.

7ª Você percebeu alguma mudança no seu filho? Quais?

A grande parte das famílias entrevistadas afirma que os filhos estão mais controlados, calmos, parecem mais inteligentes porque aprendem mais rápido.

Apresentam melhor desempenho, vontade de estudar, de ir a escola, além de se apresentarem mais amorosos, beijam, abraçam, tomam cuidado com as coisas e as plantas.

As famílias da escola de Vila Isabel, afirmam que mesmo morando no morro, eles se apresentam mais calmos, mais criativos e preocupados com os estudos.

8ª Houve alguma mudança na família? Quais?

Muitas famílias afirmaram que os filhos passaram a ensinar em casa palavras que ajudaram a melhorar o relacionamento, como obrigada, por favor, com licença.

As brigas diminuíram sensivelmente, o medo de falar e de se comunicar com as pessoas também reduziu bastante. Existe hoje um pensamento de se ajudar a todos, cada um fazendo a sua parte.

A família se tornou mais tranqüila, existe mais respeito, carinho, dedicação, formou-se um ambiente de harmonia, com uma maior facilidade de expressar os sentimentos, que antes não conseguiam.

9ª O que você acha mais importante ou interessante na escola?

A grande maioria disse que, no princípio, achavam que os valores não seriam percebidos. Com o tempo, afirmam que isto já começa a ser observado a partir da forma como as crianças são tratadas e como as famílias são recebidas na escola. Todos destacaram a atenção dos professores e de toda a equipe.

Eles afirmam que o amor com que é passado o ensino, acabou transformando a realidade de muitas famílias.

10ª Informações adicionais:

O método utilizado é excelente, os professores são ótimos e a forma como os ensinamentos são passados faz com que as crianças se tornem mais seres humanos.

Uma entrevistada afirmou que, onde ela mora, existe violência 24 horas por dia, mas que com tudo isso, ela consegue ser feliz e fazer a parte dela.

CRIANÇAS:

Em relação às crianças entrevistadas é importante sinalizar que, em função da faixa etária que vai dos 4 aos 10 anos, teremos uma linguagem própria na forma de se colocarem, mas que demonstram a satisfação pela escola que estudam.

1ª Você gosta da sua escola?

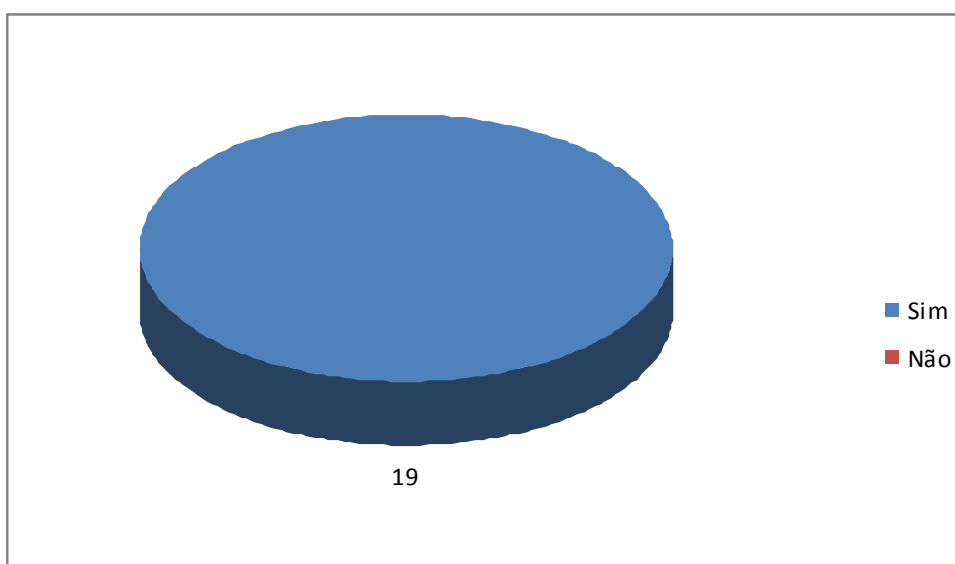


Gráfico 5 – Você gosta da sua escola?

2ª O que você mais gosta da sua escola?

As crianças entrevistadas foram unânimes em dizer que o que mais gostam da sua escola é a forma como as professoras ensinam, a forma como ajudam os alunos e principalmente, a maneira tão carinhosa de tratá-los.

Outro tópico comum identificado por todas as crianças foi o sentido dado ao aprendizado de todas as disciplinas com “brincadeiras”, forma simples das crianças explicarem o trabalho lúdico, seja na aula de matemática, português, inglês, geografia, história ou música.

As brincadeiras que eles relacionaram como divertimento e lazer foram: pega-pega, pique esconde, pega-bandeira, boneca, polícia, brincadeiras inventadas, jogar bola, mãe e filho, corrida e desenhar. Ficou muito claro que as brincadeiras são sempre em grupo, porque é mais divertido e não há briga.

Uma observação importante a ser feita é que nesta faixa etária de 4 a 10 anos, ter crianças que gostam de estudar e de ir a escola é um dado significativo para a instituição.

3ª O que você aprende na sua escola?

As crianças relataram que além de aprenderem as disciplinas normais: português, matemática, história, ciências, inglês, geografia, música, yoga, futebol e judô, de forma “divertida”, aprendem a não brigar, a ter amigos, a ser bonzinho, a ajudar quando o amigo precisa, a emprestar as coisas e a brincar com os amigos.

Relatam também que aprendem a ler, escrever, cantar, desenhar, fazer continhas, trabalhinhas, estudar as letras e as palavras. Tudo fica fácil assim.

4ª Você pode me contar a aula que você mais gostou?

A grande maioria das crianças entrevistadas atribuiu como a aula que mais gostou, as que foram desenvolvidas de maneira diferente da habitual, como por exemplo: a aula em que trabalharam livremente com barro na produção artística, a aula em que a professora deu tinta e a turma pintou junta uma paisagem, a aula de música em que foi formado o coral, a aula onde pintaram um pôster de Portinari depois de terem estudado sobre ele, a aula de yoga porque aprendem sempre novas posições de meditação.

Alguns alunos colocaram coisas interessantes: adoravam a aula de judô porque apesar de derrubar o colega, não o machucavam, adoravam aula de matemática porque aprendiam se divertindo, adoravam a sala porque não havia bagunça nem briga, aulas ao ar livre onde podiam ficar deitados no chão observando o céu e a paisagem e podiam receber carinho dos coleguinhas.

Muitos alunos disseram que gostavam de tudo e que era difícil dizer o que não gostavam.

5ª Você tem muitos amigos?

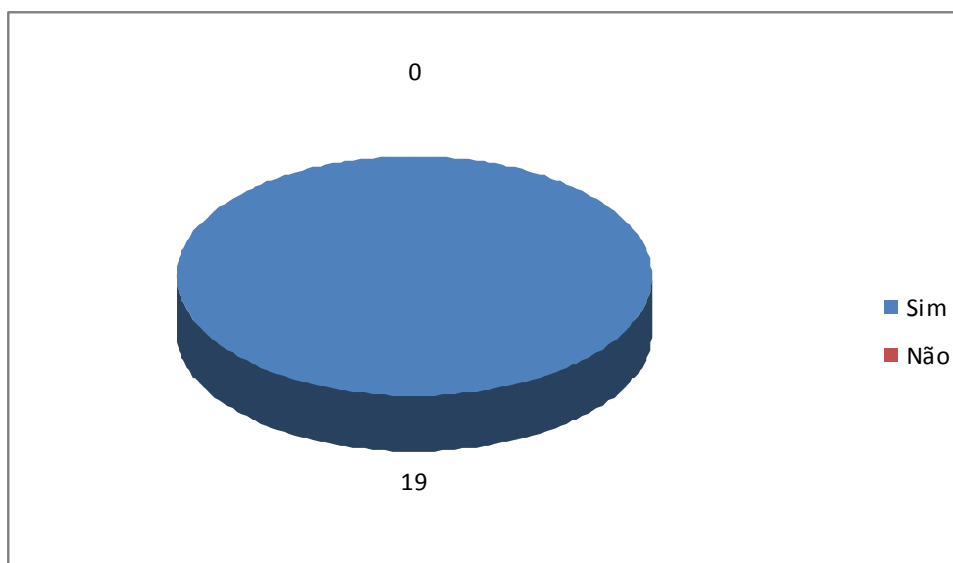


Gráfico 6 – Você tem muitos amigos?

6ª Como são esses amiguinhos daqui?

Quase todas as crianças colocaram que os colegas não brigam, não batem, não xingam, são bons para brincar, porque quando estão tristes tem sempre um amigo para dizer que não chore, todos se tratam bem, são todos bons, emprestam as coisas, os brinquedos, ajudam em alguma lição, são amigos que se pode confiar e são muito legais, não gostariam de se afastar.

7ª Você tem muitos amiguinhos que estudam em outras escolas?

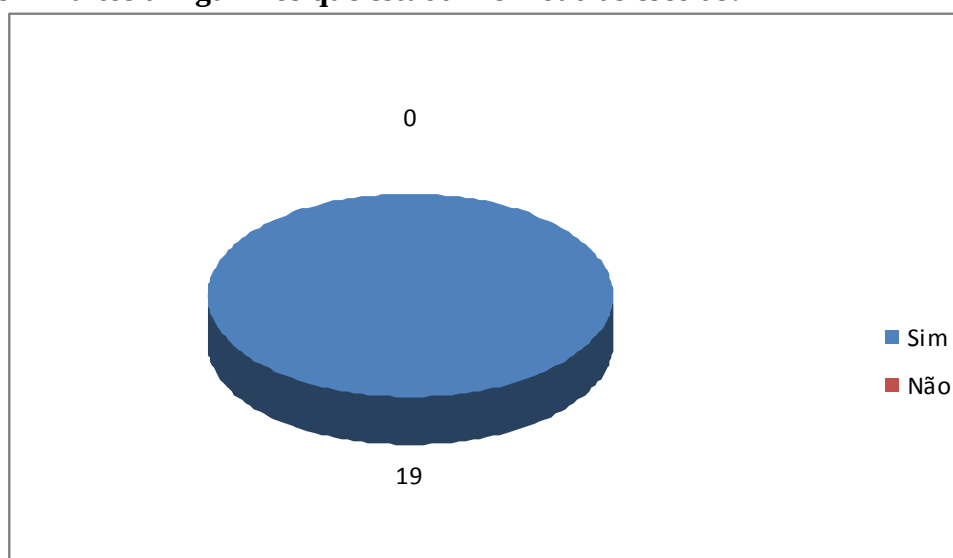


Gráfico 7 – Você tem muitos amiguinhos que estudam em outras escolas?

8ª Como são esses amiguinhos?

As crianças conseguem se colocar dizendo que têm amigos fora da escola, perto de onde moram que são bons, mas que falam coisas que não deveriam falar, não levam coisas para a escola porque pode sumir, as vezes brigam até por causa de um brinquedo, dizem palavrões, xingam, e principalmente observam que as mães desses amigos brigam com eles.

Alguns disseram que têm amigos bons, que são legais, que parecem com os que eles têm na escola.

9ª Você sabe o que são valores humanos?

A quase totalidade das crianças sabe que o que são valores humanos e, se colocam da maneira como qualquer criança se expressaria da forma mais simples: não mentir, nem xingar, não fazer bagunça, não falar palavrão, saber esperar, saber ouvir a professora, não mexer em algo que é do outro sem pedir, não brigar, não falar mentiras, não arrancar as folhas e as flores, não mostrar o dedo, não chutar, não ficar de mal e não bater.

Outros colocam os termos como ações afirmativas: falar a verdade, respeitar o outro, saber esperar, amizade, sabedoria, retidão, amar, ficar quieta, dar valor aos animais, as pessoas e aos índios, ter harmonia, paz e tudo isso para que tenham um futuro melhor.

10ª Como você usa esses valores humanos na escola e na sua casa?

Muitos disseram que agora nem briga mais em casa, que não falam mais besteiras, não fazem coisas erradas e que o pai e a mãe ouvem mais o que eles dizem.

Às vezes, segundo eles, os irmãos são mais difíceis de entender, acham que eles estão mandando, mas acabam não brigando.

Dizem que, às vezes, precisam ensinar ainda o pai e a mãe a não ficar de mal, a não gritar com o outro.

A grande parte diz que aprendeu a escutar, a obedecer, que faz diferente e que precisa ensinar a família.

Informações adicionais:

Uma criança quis espontaneamente contar que um dia a mãe brigou com o pai e pegou uma faca para se matar. Conta ainda emocionada que chorou muito e pediu que ela não fizesse isso, que isso não era bom. Pediu ao pai para parar de brigar também e que hoje fica muito feliz em lembrar que isso não aconteceu mais.

5.4 ANÁLISE DOS DADOS

Na pesquisa de campo observou-se a amorosidade com que se formam as relações nas escolas visitadas, seja entre as próprias crianças, entre os próprios colaboradores e na interação entre ambos. Isso pode ser confirmado nas entrevistas, onde a direção e a coordenação afirmam que os colaboradores são escolhidos por conhecerem e se identificarem com o projeto, ou por possuírem o desejo e a vontade de trabalhar com crianças e pela capacidade de praticarem os valores humanos em suas próprias vidas.

O clima nas salas de aula, no refeitório e em qualquer lugar das escolas é de alegria, brincadeiras e ajuda mútua, não há briga nem discussão, tudo é pautado em viver os valores humanos, inclusive as crianças fazem questão de explicar ao colega quando há um possível desentendimento.

Uma situação significativa é a forma como todos recebem um visitante, mesmo que não tenham sido avisados da sua presença, ele é acolhido e recebido por todos da mesma forma e é notório o orgulho das crianças em mostrar a sua escola, seus trabalhos e contar aspectos da vida familiar que se modificaram a partir do momento que começaram viver os valores. Procuram recepcioná-los como se estivessem em suas casas, homenageiam os visitantes e mostram como é bom estar ali.

No caso específico da escola de Vila Isabel, localizada ainda em uma zona considerada perigosa, mas não tanto quanto a anterior, as crianças contam como era a vida no morro, as dificuldades que viveram de violência, os entes queridos que perderam e a falta de paz entre os membros da família. Hoje, não que tenham acabado todos os problemas de violência na comunidade, mas a família se mantém unida e com perspectivas de se tornarem disseminadores deste modelo educacional. Existem familiares que se tornaram voluntários e que procuram viver os valores a todo o momento. Participam de palestras e encontros de familiares para troca de experiências, propõe atividades que envolvam aprendizado,

profissionalização e procuram qualquer membro da escola quando identificam algum problema que não conseguem resolver sozinhos.

As crianças aprendem com mais facilidade porque o método envolve o conteúdo com tarefas práticas e de vivência, de acordo com a realidade de cada um. É muito interessante quando relatam a facilidade que acabam tendo em Matemática, a forma como aprendem e como transformam tudo em uma atividade artística.

Todas as crianças declararam gostar muito da escola, e afirmam que são tratadas com muito carinho e respeito e isso, embora pareça uma explicação simples, para essas crianças é a coisa mais importante para elas, até em função da realidade a que pertencem.

As disciplinas normais são mais fáceis de serem aprendidas porque envolvem uma ludicidade que elas não acham no ensino tradicional, como por exemplo, os exercícios de yoga, as aulas de artes, música, meditação.

Existe uma união entre eles e uma preocupação em partilhar e ajudar os colegas. Consideram-se amigos em que podem confiar, já que o ambiente onde viviam era de total medo e desconfiança. Relatam que possuem vários amigos fora da escola, mas que são diferentes, que brigam, falam mal, “xingam”, não emprestam suas coisas, que as próprias mães reclamam.

A grande maioria sabe o que são valores humanos, principalmente os maiores, mas o mais interessante é como explicam o significado que atribuem aos valores: “não mentir”, “saber esperar”, “saber ouvir”, “não brigar”, “não arrancar as flores”, “não maltratar os animais”, “respeitar o outro”, “falar a verdade”, “amizade”, “dar importância aos índios”, “ter harmonia” e muitos outros.

Muitos dizem que ensinaram os pais alguns valores como não brigar, não ficar de mal, saber dizer “por favor”, saber dizer “obrigado”, dizer “bom dia” e que os pais ouvem e conversam mais com eles.

Por outro lado, pode se notar que os colaboradores que convivem com as crianças também acabam se tornando pessoas mais felizes, porque vivenciam os valores na sua sala de aula e no seu meio familiar e profissional. As aulas são realizadas em um ambiente saudável, o que não gera estresse para os professores. Acaba se transformando em efeito dominó e os valores vão se propagando não em teoria, mas em prática cotidiana.

Os outros colaboradores como a merendeira, o porteiro, o pessoal da limpeza, todos se sentem felizes porque são bem tratados e afirmam que aprendem muito com as histórias contadas pelas próprias crianças.

As famílias dos alunos de Vila Isabel relatam, com certa tristeza, o período que seus filhos começaram a estudar na escola. O quanto eles poderiam ter participado mais da vida dos filhos, ter ouvido mais o que eles diziam, mas hoje conseguem ter essa percepção. E trabalham isso nos ambientes em que se relacionam. Algumas mães colocam que são empregadas domésticas e observam que nas casas onde trabalham, por mais que tenham condições financeiras melhores, não existe harmonia.

É dito que seus filhos colaboram hoje em casa, ajudando nas tarefas do dia a dia e que o ambiente se tornou bem mais cooperativo. As crianças são mais tranquilas, brincam, cantam e seus pais sabem que seus filhos vão se tornar seres mais responsáveis e cidadãos.

Em relação às estratégias de manutenção do projeto, os colaboradores colocam que o principal é a promoção do conhecimento do método de Sai Baba, a conscientização da comunidade local e a sensibilização da sociedade na formação de parcerias através dos diversos tipos de doação, seja financeira, seja de atuação, seja de material e recursos necessários.

Neste momento, é importante ressaltar que a maior dificuldade encontrada pelas escolas é no aspecto financeiro. As escolas sobrevivem de doações espontâneas, com exceção de Ribeirão Preto que possui convênio com a Prefeitura para o ensino fundamental e que recebe por criança e por mês o valor de R\$ 66,00.

Esta dificuldade afeta também a estrutura da escola que, mesmo precisando consertar ou pintar, como foi o caso de Vila Isabel no período da visita, não se tinha o recurso financeiro.

Outra consequência desta incerteza de receita faz com que a escola precise trabalhar com um quadro justo, muitas vezes não consegue voluntários suficientes, o que dificulta a continuidade do processo educacional.

Quanto à aplicabilidade do PEVH nas outras escolas, principalmente nas públicas, os entrevistados foram unânimes em dizer que isso é totalmente possível, mas para que aconteça é necessário primeiro a vontade política e o envolvimento de todos das escolas, segundo seria necessário que se trabalhasse com todos os envolvidos no processo os valores humanos, para que pudessem transformar seus discursos em prática.

Isso aconteceu recentemente na Secretaria de Educação de Serra, município do Espírito Santo, como pode ser visto no anexo.

O Prefeito de Serra, Sérgio Vidigal, faz uma colocação muito interessante na abertura da revista de divulgação da Educação em Valores Humanos de sua cidade, onde diz que normalmente um adulto pergunta a uma criança o que ela quer ser quando crescer, como

se ela só fosse alguém a partir do momento em que tivesse uma profissão. Ele conclui dizendo que é muito simples porque a criança já é alguém desde que nasce, e que possui muitas possibilidades. Ele defende a educação que prioriza o caráter e o autoconhecimento, pontos defendidos no PEVH e que para você amar o outro, ou se relacionar bem com o outro, você precisa se conhecer e se amar.

A iniciativa da Prefeitura de Serra é pioneira no Espírito Santo e representa a possibilidade de uma transformação do sistema educacional brasileiro, resgatar os valores humanos inerentes aos indivíduos e prepará-los para se tornarem seres mais felizes consigo mesmo e com os outros.

CONCLUSÃO

Tendo em vista o problema levantado sobre as ações estratégicas e metodológicas utilizadas nas escolas de Vila Isabel e Ribeirão Preto que impactaram na Educação em Valores Humanos e na formação integral do indivíduo e os questionamentos em relação a presença dos valores humanos nas religiões, a possibilidade de adaptação do programa na educação brasileira e a transformação dos comportamentos e atitudes de quem vivenciou o programa, considera-se o êxito dos objetivos e a confirmação dos questionamentos levantados.

No que se refere ao método de pesquisa utilizado para este objetivo, optou-se pelo estudo de caso porque permite levantar as informações de várias formas, seja através de entrevistas, observação no campo e levantamento de dados secundários como, por exemplo, pesquisa bibliográfica. A técnica de pesquisa foi pautada em entrevistas dirigidas, com questionários elaborados para coleta de dados quantitativos e qualitativos realizadas em duas escolas e envolveu diretoras, vice-diretoras, professores, coordenadoras, voluntários, crianças e seus familiares que vivenciam os valores humanos.

O conceito de valores humanos vem sendo discutido desde os primórdios das religiões como é o caso de Cristianismo, que o definia como praticar a igualdade e a dignidade de todos os homens, amar ao próximo como a si mesmo, falar a verdade, fazer com o outro o que queres que te façam e muitos outros conceitos morais, como não matar, não cobiçar a mulher do próximo e etc.

No caso do Judaísmo, só há um Deus, eles possuem um código de leis, práticas, um sistema ético e um código detalhado do que é certo e errado.

No Taoísmo, existe um sentido de liberdade e respeito à pessoa humana, a vontade de “consertar” a própria vida e um código de conduta e de moral.

No Islamismo, os valores são de fraternidade, solidariedade, universalidade do gênero, o direito a educação e um código de conduta e moral.

No Hinduísmo, cada pessoa é responsável pela sua escolha, a verdade é única, e existe a lei de causa e efeito.

No Budismo, os valores envolvem fazer o bem a qualquer ser, abster-se do mal, usar a verdade e tratar os outros de maneira equânime.

Mesmo através dos diversos enfoques das correntes religiosas e filosóficas, verificou-se que, muitas das vezes, o conceito definido de valores se restringia ao discurso e a pouca prática e aplicabilidade na vida cotidiana. É sabido que a religião desempenha um papel significativo na vida social e política de todas as partes do mundo.

Mas, o que se observa é que sempre existiu uma dicotomia entre o que se diz e o que se pratica e essa desarticulação vai permitindo que os valores se percam e fiquem esquecidos. A falta de consciência desses valores vem provocando uma teia de intolerância, aumentando a violência, a fragilidade nas relações e principalmente, aumentando a incapacidade de enxergar o outro como seu semelhante. Muitas vezes a forma de agir com o outro é oposta a forma como esse sujeito gostaria de ser tratado.

Algumas conseqüências desse abandono dos valores são as próprias divergências religiosas, os conflitos armados, as guerras, o aquecimento global, a extinção de alguns animais, a violência em todos os âmbitos e, principalmente a formação de indivíduos sem visão crítica e sem uma postura transformadora de quem tem o interesse genuíno de ajudar a mudar este cenário.

A história da educação do homem, trás uma contribuição dos gregos que utilizam dois termos para explicar o processo educativo, “Paidéia” para designar a formação ou construção consciente do conhecimento e “Arete” para designar virtude, o homem então deveria ser formado como homem e como cidadão.

Já a educação brasileira teve início com os jesuítas em 1549 onde a base educacional era voltada para a pregação da fé católica. Depois de expulsos, a educação se desvincula da religião e se liga ao estado, passando a ter um ensino laico e público. Com a chegada da família real, a educação no Brasil passa a receber a influência portuguesa. Surgem as primeiras universidades, aproximadamente no século XIX.

Algumas reformas surgiram com a fundação da Liga Internacional da Educação Racional da Infância, que trouxe como contribuição a educação moral com base na solidariedade e no preparo moral e físico do indivíduo.

Já o movimento Escola Moderna, no século XX, trouxe como princípio o esforço para respeitar o movimento natural da criança, a espontaneidade e as características da personalidade, mas que logo em seguida o governo acaba com seu funcionamento.

Há uma grande transformação quando Anísio Teixeira implanta de forma pioneira as escolas públicas e gratuitas para todos, o que representa a acessibilidade de todos.

A 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, responsável pela regulamentação da educação no país, surge em 1946, mas passa por diversas reformulações

até chegar em 1996 a postular que a educação é dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A partir deste momento, mesmo com algumas tentativas tímidas de transformar a educação, o foco se concentrou no mundo do trabalho, dando-se mais ênfase ao conhecimento formal e menos ao moral e cidadão.

É preciso formar cidadãos do mundo, com conhecimento técnico, específico e acadêmico, mas que estejam preparados para um novo momento. O momento de compreender o outro, de servir, de saber se relacionar com respeito e principalmente de ser feliz.

Na Índia, onde foi criado o PEVH, isso também foi percebido porque, em função do avanço tecnológico foram criadas instituições internacionais na área tecnológica, ficando mundialmente em 2º lugar, com um pool de engenheiros e cientistas a frente de muitos países. Mas, foi a partir dessa observação que o educador indiano Sai Baba constatou que a educação indiana formava excelentes profissionais com um conteúdo acadêmico de excelência, mas faltava a excelência humana, a formação cidadã.

O que ele propõe com o PEVH é preparar o indivíduo moral e espiritualmente para os desafios da vida através do resgate dos valores humanos aliados ao processo educativo. Suas metas são: Conduzir os alunos ao caminho do autoconhecimento e auto-realização através do desenvolvimento integral da personalidade e da espiritualidade, independentemente da religião ou do credo; fomentar o espírito de equipe, a criatividade, o respeito às diferenças, assim como reverência e amor pelos homens e pela natureza; conscientizar os alunos das suas capacidades e estimulá-los a empregar seus talentos a serviço da comunidade; livrar os alunos do medo e da culpa impostos culturalmente, mostrando que a felicidade é o estado natural do ser humano. Que o poder está na lisura do caráter e no autoconhecimento e não no acúmulo de dinheiro e coisas materiais. Demonstrar que o progresso do homem é seu auto-aprimoramento e que esse aperfeiçoamento traz o progresso social; cultivar os valores humanos e espirituais e os bons costumes e a compreensão do homem como ser cósmico; despertar nos alunos a consciência de que eles serão as lideranças que estabelecerão os moldes da sociedade futura; demonstrar que a educação secular e a educação espiritual são complementares. Educação espiritual não é doutrinação ou catequese, pois corresponde ao desejo essencial do ser humano de experienciar o sagrado sem priorizar nenhuma forma de culto ou religião; vivenciar o amor como pilar de sustentação da grande fraternidade humana, e a paz como valorização da vida.

O que se observou através das entrevistas realizadas pelos indivíduos que vivenciaram direta ou indiretamente o PEVH foi a mudança significativa de comportamentos, atitudes e, principalmente a forma de encarar o mundo.

A satisfação das crianças foi total e se revelaram felizes, mesmo vivendo situações de medo e violência, como no caso das crianças da escola de Vila Isabel, por algumas morarem no morro, foco de tráfico de drogas e de disputa por espaço e poder por parte dos traficantes.

Os familiares, por outro lado, acabaram sentindo o reflexo presenciando a mudança dos filhos e a tentativa deles mostrarem aos pais a importância dos pequenos gestos como dar um bom dia, pedir por favor, dar licença e outros. Isso fez com que os pais repensassem a forma como estavam os tratando e passaram a atribuir mais confiança a escola.

Os professores passaram a ver os pais mais receptivos, participativos e isso facilitou o processo de aprendizagem das crianças em sala de aula, além da metodologia usada no programa.

O efeito dominó aumentou a satisfação de todos e principalmente, provocou um processo de transformação da própria comunidade local.

Em relação ao questionamento da possibilidade de adaptação do programa na rede pública brasileira, os próprios colaboradores voluntários das escolas garantiram que o único quesito imprescindível seria a vontade política de acreditar e aplicar, porque em questões de investimento financeiro o valor é muito baixo e os resultados podem ser bem elevados.

Em anexo, foi apresentado o que aconteceu na Prefeitura de Serra, município do Espírito Santo no ano de 2010. Os resultados estão aparecendo agora, mas parece que a avaliação feita pela Prefeitura demonstra a vontade de continuar o trabalho.

Como continuidade da investigação, é sugerida uma proposta de ampliação do estudo, avaliando os resultados e os impactos na rede pública utilizando como piloto a Secretaria de Educação de Serra, na tentativa de se reorganizar o sistema educacional brasileiro com foco na educação em valores humanos transformando-o em um projeto a nível federal.

Outro caso interessante para investigação seria o acompanhamento das crianças que vivenciaram o PEVH e suas famílias para que se pudesse avaliar o grau de transformação dos comportamentos após inclusão na rede pública de ensino.

Uma proposta relacionada a área de Gestão é o estudo dos valores humanos nas organizações. Como isso vem sendo trabalhado, quais os conflitos gerados pela falta desses

valores e quais os resultados esperados com um programa organizacional de resgate dos valores humanos.

Observa-se, hoje em dia, que o reflexo do abandono dos valores humanos pelos indivíduos vem desencadeando problemas também no âmbito organizacional. São identificados profissionais altamente qualificados tecnicamente em suas funções, mas que não conseguem lidar com situações simples de pressão e estresse, os índices de doenças psicossomáticas se tornaram elevados, os conflitos interpessoais acentuados modificando o clima organizacional, entre outros fatores.

A essência do programa consiste na edificação do caráter humano, através de exercícios, reflexões, estudos e, principalmente, a prática e vivência no dia a dia dos valores humanos em todos os ambientes. O resultado será a formação de indivíduos equilibrados, profissionalmente competentes e com caráter íntegro, seres humanos amorosos, harmoniosos e tranquilos tanto no seu ambiente familiar como no convívio social e no ambiente de trabalho. A observação desses resultados trás a esperança de uma transformação na função educação como algo grandioso porque cada indivíduo trás consigo a responsabilidade por tornar o mundo melhor.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Patch. **A Terapia do Amor**. Rio de Janeiro: Mondrian Editora e Comunicação, 2002.

ART ONG, Jumsai. **Os cinco valores humanos e a excelência humana**. Rio de Janeiro: Centro Sathya Sai de Educação em Valores Humanos, 1998.

ART ONG, Jumsai; BURROWS, Loraine. **Descobrimo o coração do Ensino**. Rio de Janeiro: Instituto de Educação Sathya Sai Brasil, 2000.

BARRETO, Maribel. **Teoria e Prática de uma Educação Integral**. Salvador: Sathyarte, 2006.

BERTOLUCCI, Bernardo. **O Pequeno Buda**. Filme. Drama. França / Principado de Liechtenstein / Reino Unido. 123 min. 1993.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. 1996. Disponível site: <<http://www.regra.com.br/educacao/novaLDB.htm>>. Acesso em 04 nov. 2008.

_____. **Comissão de direitos humanos e minorias**. Disponível site: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf?sequence=1>. Acesso em 23 Mar. 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CARNEIRO, F. (Org.). **A moralidade dos atos científicos-questões emergentes dos Comitês de Ética em Pesquisa**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. Disponível site: <http://www.ghente.org/publicacoes/moralidade/direitos_humanos.htm/>. Acesso em 20 jun. 2009.

COELHO, Ana Patrícia Fonseca. Exclusão e violência. Artigos gratuitos. **Folha S. Paulo**, 1999. Disponível site: <<http://www.dpi.inpe.br/geopro/exclusao/violencia.pdf> >. Acesso em 25 jul. 2009.

COMITÊ BRASILEIRO DE APOIO AO TIBET. **Discussões diversas**. Disponível site: <<http://www.brasiltibet.org.br> >. Acesso em 04 mai.; 11 jun. 2004.

CORBUCCI, Sérgio (Direção). **O Último Samurai**. Filme. Itália/Espanha e França, Distribuidora Warner, 2003, 106 min.

CUNNINGHAM, David L. **A Última Das Guerras**. Filme. Guerra. EUA / Tailândia / Reino Unido, Distribuidora Flex Star, 2001, 117 min.

CUTLER, Howard; LAMA, Dalai. **A arte da felicidade**: um manual para a Vida. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DHARMANET. **Budismo Tibetano**. Disponível site: <<http://www.dharmanet.com.br> >. Acesso em 04 nov.; 07 dez. 2003; 08 fev.; 11 mar. 2004.

DIVINE SAYINGS OF SRI SATHYA SAI BABA. **Textos diversos**. Disponível site: <<http://www.saibaba.ws/teachings/divinesayings.htm>>. Acesso em 04 mar. 2011.

DOUTORES DA ALEGRIA. **Textos diversos**. Disponível site: <<http://www.doutoresdaalegria.org.br> >. Acesso em 05 jul; 04 ago. 2004.

FEDERAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. FNE. **Discussões diversas**. Disponível site: <<http://www.Fne.pt/content/item/show/id/2377> >. Acesso em 04 out. 2008.

FORUM SOCIAL MUNDIAL. **Discussão diversa**. Disponível site: <http://www.forumsocialmundial.org.br/main.php?id_menu=19&cd_language=1>. Acesso em 11 set. 2010.

FORUM DE REFLEXÃO ECONÔMICA E SOCIAL. **Educação como vetor de eficiência.** Disponível site: <http://blogdofres.blogspot.com/2010/12/educacao-como-vector-de-eficiencia.html>. Acesso em 11 set. 2010.

FROMM, Erich. **Ter e Ser.** Disponível site: http://www.dhnet.org.br/direitos/filosofia/erich_fromm_ter_ser.pdf>. Acesso em 15 set. 2010.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Discussão diversa.** Disponível site: <http://www.fundabrinq.org.br/portal/default.aspx>>. Acesso em 11 set. 2010.

FUNDAÇÃO BHAGAVAN SRI SATHYA SAI BABA DO BRASIL. **Artigos diversos.** Disponível site: <http://www.fundacaosai.org.br> >. Acesso em 11 jul. 04 ago.2008.

FUNDAÇÃO ORIENTE. **As outras Índias.** Disponível site: <http://asoutrasindias.files.wordpress.com/2009/12/ebook-as-outras-indias-mdo2009.pdf>. Acesso em 13 de setembro de 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GORDON, Ernest. To End All Wars. Realese, **Paperback**, 05 jan. 2002.

GYATSO, Geshe Kelsang. **Compaixão Universal.** São Paulo: Editora Tharpa Brasil, 2001.

HANH, Thich Nhat. **Caminhos para a Paz Interior.** Petrópolis: Editora Vozes, 2001a.

_____. **Meditando Andando.** Petrópolis: Editora Vozes, 2001b.

_____. **Para Viver em Paz.** Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

HERKENHOFF, João Baptista. **Gênese dos Direitos Humanos, Direitos Humanos Lusófonos, Indicadores de DH, Planos e Programas de DH, Desejos Humanos.** Set./Out, 2004. Disponível site <http://www.dhnet.org.br> >. Acesso em 15 set. 2010.

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES. A religião, filosofia, pragmatismo e ceticismo: reflexões sobre a existência humana. **Documentários**. Distribuidora: Consórcio Europa; Estados Unidos; Duração: 617 minutos; Volumes: 1, 2, 3. Sistema: NTSC; Formato de Tela: Fullscreen; Sistema de cor: Colorido; Português – Dolby Digital 2.0; Dublagem: Inglês – Dolby Digital 2.0; Legenda: Inglês/Português. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Dados sobre os países**. Disponível site: <<http://www.ibge.gov.br/paisesat>>. Acesso em 11 set. 2008.

_____. **Teen: Jovens e Violência**. Disponível site: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/jovens/violencia.html>>. Acesso em 14 abr. 2010.

_____. **Dados estatísticos**. Disponível site: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 11 set. 2010.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS. **Texto sobre a educação e valores humanos**. Disponível site: <<http://valoreshumanos.org/home/>>. Acesso em 04 ago.; 11 set. 2008.

_____. **Discussão sobre valores humanos**. Disponível site: <<http://valoreshumanos.org/home/>>. Acesso em 22 jan. 2011.

INSTITUTO IKATU. **Consumo Consciente**. Disponível site: <<http://www.akatu.org.br/consumo-consciente>>. Acesso em 06 fev. 2010.

INSTITUTO SATHYA SAI DE EDUCAÇÃO. **Questões sobre educação**. Artigos diversos. Disponível site: <<http://www.saieducare.org.br>>. Acesso em 11 jul. 04 ago. 2008.

_____. **Educação em Valores Humanos**. Rio de Janeiro: Yatra Multimídia, 2004.

INSTITUTO SANGARI. **Mapa da Violência**. 2010. Disponível site: <<http://www.institutosangari.org.br/mapadaviolencia/MapaViolencia2010.pdf>>. Acesso em 18 dez. 2010.

INTERNATIONAL SAI ORGANIZATION. **Textos diversos**. Disponível site: <<http://www.sathyasai.org>>. Acesso em 11 jul; 04 ago. 2008.

JAREONSETTASIN, Trakiat. **Educação Sathya Sai**: filosofia e prática. Rio de Janeiro: Fundação Sathya Sai Baba do Brasil, 2000.

LAGEMANN, Rudi (Direção). **Anjos do Sol**. Filme. Drama. Brasil, distribuição Downtown Filmes, 90 min. 2006.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos**. Pesquisa Bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1990.

LAMA, Dalai. **Uma Ética para o novo milênio**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2000.

_____. **Minha Terra e Meu Povo**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2001a.

_____. **O Caminho para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Nova Era, 2001b.

_____. **Pacificando o Espírito**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001c.

_____. **O Caminho da Felicidade**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2002a.

_____. **Sobre o Budismo e a Paz de Espírito**. Rio de Janeiro: Nova Era, 2002b.

_____. **Como praticar o caminho para uma vida repleta de sentido**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003a.

_____. **Conselhos do Coração**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2003b.

_____. **O Livro de ouro da felicidade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003c.

_____. **Os Ensinos no Brasil: valores humanos universais e sua prática na vida cotidiana**. Filme. Distribuidora CBTA, 2003.

LA VILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Tradução: Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: UFMG, 1999.

MARTINELLI, Marilu; **Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos**. 9.ed. São Paulo: Ed. Peirópolis, 1996.

MARTINS, Gilberto Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de cursos**. São Paulo: Atlas, 2000.

MONTEIRO, E. (2010). **O Despertar da Índia**. Lisboa: Alethéia Editores.

MOURÃO, Mara (Direção). **Doutores da Alegria**. Filme. Documentário, 96 min. Brasil. Distribuidora Imovision, 2004.

MURPHET, Howard. **Sai Baba o Homem dos Milagres**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Era, 2006.

OPOMBO. **Conceito de Paidéia**. Disponível site: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/escola/paideia/conceitodepaideia.htm>>. Acesso em 04 jun. 2009.

ORGANIZAÇÃO SRI SATHYA SAI NO BRASIL. **Textos diversos**. Disponível site: <<http://www.sathyasai.org.br>>. Acesso em 15 jul; 12 ago. 2008 e 11. mar. 2011.

REVISTA ESCOLA ABRIL. **Prática Pedagógica Anísio Teixeira**. Disponível site: <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/anisio-teixeira-428158.shtml>>. Acesso em 22 mar. 2011.

REZENDE, Sidney. **O Nobre caminho óctuplo**. Disponível site: http://pt.wikipedia.org/wiki/Nobre_Caminho_%C3%93ctuplo>. Acesso em 15 set. 2010.

RINPOCHE, Chagdud Tulku. **Portões da Prática Budista**. Rio Grande do Sul: Edições Chagdud Gonpa, 2003.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia Social para Iniciantes**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

SADER, Emir. **Educação em Direitos Humanos**. Disponível site: <<http://www.dhnet.org.br/direitos>>. Acesso em 11 set. 2010.

SAI, Sathya. **Educação em valores humanos**. Rio de Janeiro: Centro Sathya Sai de Educação em Valores Humanos, 1999.

_____. **A transformação pela educação espiritual**. Rio de Janeiro: Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil, 2001.

SCORSESE, Martin. **Kundun**. Filme. Tema: conflito sino-tebetano. Produção: Francesa; Estado-unidense. Ano: 1997.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. **Cartilha**: Diversidade Religiosa e Direitos Humanos, SEDH, novembro de 2004.

SHADYAC, Tom (Direção). **Patch Adams** (O amor é contagioso). Filme. Drama. EUA, 114 min, Distribuidora Universal Picture, 1988.

SHEARER, Alistair. **Mitos, deuses, mistérios**: Buda. Rio de Janeiro: Edições Del Prado, 1997.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **Diversidade Religiosa**. 2003. Disponível site: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/03/03_rosa2_diversidade_religiosa.pdf>. Acesso em 11 set. 2010.

SINGER, Peter. **Ética Prática**. Tradução Álvaro Augusto Fernandes. Madri: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Sociedade Portuguesa de Filosofia, 2005.

SRI SATHYA SAI INSTITUTE OF HIGHER LEARNING. **Textos diversos**. Disponível site: <<http://sssihl.edu.in/>>. Acesso em 04 mar. 2011.

SRI SATHYA SAI ORGANIZATION. **Textos diversos**. Disponível site: <<http://www.srisathyasai.org>>. Acesso em 04 abr; 03 mai; 11 jun. 2004; 03 mar. 2011.

_____. Educare São Valores Humanos. **Evento Educare**. 26 set. 2000. Prasanthi Nilayam. Disponível site: <www.sathyasai.org.br>. Acesso em 04 mar. 2011.

SRI SRI UNIVERSITY. **Textos diversos**. Disponível site: <<http://www.srisriuniversity.edu.in>>. Acesso em 11 ago. 2008

STUART, Gail Wiscarz; LARAIA, Michelle Teresa. **Enfermagem Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Reichmann&Affonso, 2002. p. 135-155.

THE SAI YOUTH OF INDIA. **Textos diversos**. Disponível site: <[http:// www.saiyuvak.org/](http://www.saiyuvak.org/)>. Acesso em 04 mar. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. UFRGS. **Bioética**. Disponível site: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/celtron.htm>>. Acesso em 04 abr. 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WIKIPÉDIA. **Cronologia da Educação no Brasil**. Disponível site: <[http:// pt. wikipedia.org/ wiki/ Cronologia_da_educacao_no_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_da_educacao_no_Brasil)>. Acesso em 10 out. 2008.